

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

“AVANTE COM TODO ESQUADRÃO”

**GEOGRAFIA DO FUTEBOL, IDENTIDADES TERRITORIAIS E MANIFESTAÇÕES SOCIOESPACIAIS:
ESTUDO DE CASO SOBRE O GRÊMIO ESPORTIVO BRASIL, PELOTAS-RS**

EVERSON GABRIEL MESQUITA DA MARTHA

PELOTAS, 2020

EVERSON GABRIEL MESQUITA DA MARTHA

“AVANTE COM TODO ESQUADRÃO”

**GEOGRAFIA DO FUTEBOL, IDENTIDADES TERRITORIAIS E MANIFESTAÇÕES SOCIOESPACIAIS:
ESTUDO DE CASO SOBRE O GRÊMIO ESPORTIVO BRASIL, PELOTAS-RS**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Geografia, junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas.

Prof. Dr. Sidney Gonçalves Vieira – Orientador

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas

Catálogo na Publicação

M375a Martha, Everson Gabriel Mesquita da

“Avante com todo esquadrão” : geografia do futebol, identidades territoriais e manifestações socioespaciais: estudo de caso sobre o Grêmio Esportivo Brasil, Pelotas-RS / Everson Gabriel Mesquita da Martha ; Sidney Gonçalves Vieira, orientador. — Pelotas, 2020.

125 f.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2020.

1. Geografia do futebol. 2. Território. 3. Identidade. 4. Grêmio Esportivo Brasil. 5. Brasil de Pelotas. I. Vieira, Sidney Gonçalves, orient. II. Título.

CDD : 796.33409

Elaborada por Simone Godinho Maisonave CRB: 10/1733

“AVANTE COM TODO ESQUADRÃO”

**GEOGRAFIA DO FUTEBOL, IDENTIDADES TERRITORIAIS E MANIFESTAÇÕES SOCIOESPACIAIS:
ESTUDO DE CASO SOBRE O GRÊMIO ESPORTIVO BRASIL, PELOTAS-RS**

Por

EVERSON GABRIEL MESQUITA DA MARTHA

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Geografia, junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas.

Prof. Dr. Sidney Gonçalves Vieira, ICH, PP GEO, UFPel
Orientador

Prof. Dr. Tiaraju Salini Duarte, ICH, PP GEO, UFPel
Presidente - Avaliador Interno

Prof. Dr. Paulo Roberto Rodrigues Soares, POSGEO, UFRGS
Avaliador Externo

Prof. Dr. Robinson Santos Pinheiro, ICH, PP GEO, UFPel
Avaliador Suplente

Pelotas, 18 de setembro de 2020

Dedico este trabalho a minha mãe por todo apoio e paciência durante o tempo do mestrado

AGRADECIMENTOS

Primeiro lugar gostaria de agradecer a minha família, por todo o apoio em todos os momentos ao longo dois anos e meio de mestrado em especial a minha mãe Regina por sempre me apoiar nas decisões que envolvem as questões relacionadas aos estudos.

Também ao meu orientador professor Sidney Vieira que me acolheu enquanto bolsista de graduação e foi de suma importância em todos os momentos do mestrado, junto com ele os demais professores e colegas do Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais, pela acolhida e pelo apoio.

Aos meus colegas da turma de 2018 do Programa de Pós-Graduação em Geografia, sempre compartilhando os bons e os não tão bons momentos, também aos professores e coordenação do PPGeo UFPel sempre dispostos e sempre buscando o melhor para o programa seja em pesquisa seja nos eventos organizados ao qual tive prazer de contribuir com dois eventos do Sempgeo.

Aos demais amigos da Geografia, sempre presentes, mesmo que a distancia comemorando as nossas vitórias.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as identidades territoriais e formas de manifestações socioespaciais constituídas junto ao Grêmio Esportivo Brasil, equipe de futebol profissional da cidade de Pelotas-RS, utilizando os conceitos de território e identidade. O tema da dissertação, se insere na área da Geografia Cultural, no que se refere à metodologia, trata-se de uma pesquisa básica, com relação ao método de análise, usou-se o método dialético com base no método regressivo-progressivo por Lefebvre (1971; 1981). O método proposto inclui o Descritivo, o Analítico-regressivo e o Histórico-genético. Para atingir os objetivos propostos da pesquisa, foram realizados questionário e observações, o questionário foi desenvolvido por quê se trata de uma técnica de investigação que possibilita atingir um número grande de pessoas e as observações foram realizadas também durante os jogos, observando comportamento, distribuição espacial de torcidas dentro do espaço e dentro do estádio de futebol. Teve como resultados, a construção da identidade através da origem na classe trabalhadora, tanto que a alcunha que identifica o clube, surgiu de algo pejorativo que é o termo xavante. Quanto ao território notou-se que o Estádio Bento Freitas em dias de jogos não é somente local de jogo, funciona como um refúgio onde pessoas chegam cedo, consomem nos ambulantes ou nos bares em volta fazem sua festa, transformam aquele espaço seu território, demarcando-o com bandeiras e faixas deixando claro ali está a torcida xavante.

Palavras-chave: Geografia do Futebol. Território. Identidade. Grêmio Esportivo Brasil. Brasil de Pelotas.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the territorial identities and forms of socio-spatial manifestations constituted by Grêmio Esportivo Brasil, a professional football team from the city of Pelotas-RS, using the concepts of territory and identity. The theme of the dissertation falls within the area of Cultural Geography, with regard to the methodology, it is a basic research, in relation to the method of analysis, the dialectical method was used based on in the regressive-progressive method by Lefebvre (1971; 1981). The proposed method includes the Descriptive, the Analytical-regressive and the Historical-genetic. To achieve the proposed objectives of the research, questionnaires and observations were carried out, the questionnaire was developed because it is an investigation technique that makes it possible to reach a large number of people and the observations were also made during the games, observing behavior, spatial distribution of fans inside the space and inside the football stadium. As a result, the construction of identity through its origin in the working class, so much so that the nickname that identifies the club, arose from something pejorative that is the Xavante term. As for the territory, it was noted that the Bento Freitas Stadium on matchdays is not just a game place, it works as a refuge where people arrive early, consume in the street vendors or in the bars around they make their party, transform that space their territory, demarcating it with flags and banners making it clear there is the Xavante fans.

Key words: Soccer Geography. Territory. Identity. Grêmio Esportivo Brasil. Brasil of Pelotas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Localização do Estádio Bento Freitas em Pelotas, Rio Grande do Sul.....	51
Figura 2 - Localização dos estádios do G. E. Brasil, S. C. Pelotas e G. A Farroupilha, em Pelotas, RS.....	51
Figura 3 - Foto aérea do estádio Bento Freitas na atualidade	54
Figura 4 - Loja Sou Xavante	65
Figura 5 - Ônibus do clube após acidente	68
Figura 6 - Velório dos integrantes do grupo vitimados no acidente.....	69
Figura 7 - Demolição da arquibancada sul do estádio Bento Freitas	71
Figura 8 - projeto do novo estádio Bento Freitas	72
Figura 9 – Mudança de escudo ao longo do tempo	73
Figura 10 - Principais acessos ao Estádio Bento Freitas.....	76
Figura 11 - Transformações no entorno do Estádio Bento Freitas em dia de jogo	77
Figura 12- Churrasco na Rua Bento Martins próximo da esquina com Rua Sete de Setembro.....	78
Figura 13 - Marca própria para fornecimento de material esportivo.....	82
Figura 14 - Produtos vendidos na loja Sou Xavante.....	83
Figura 15 - Marcola em dia de jogo do G. E. Brasil.....	85
Figura 16 - Aglomeração de torcedores em volta dos ambulantes.....	95
Figura 17 - Faixa estendida na rua Princesa Isabel.....	95
Figura 18 - Imagem da Rua Princesa Isabel ao fundo o portão principal do estádio	96
Figura 19 - Foto tirada da movimentação na Rua Bento Martins	97
Figura 20 - Imagem da Rua Princesa Isabel em direção ao portão principal do estádio	98
Figura 21 - Esquina das ruas Princesa Isabel e Bento Martins	99

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de participantes da pesquisa (gênero).....	100
Gráfico 2 - Onde as pessoas moram?.....	101
Gráfico 3 - Torcedores que frequentam o estádio	102
Gráfico 4 - Jogos fora de casa	103
Gráfico 5 - Torce apenas para o G. E. Brasil?.....	104
Gráfico 6 - – É Sócio do clube?.....	105
Gráfico 7 - Consome produtos do G. E. Brasil?.....	106
Gráfico 8 - É membro de torcida organizada?.....	107
Gráfico 9 - Participa de grupos de discussão pelas redes sociais	108
Gráfico 10 - O quanto um resultado de uma partida do G. E. Brasil, seja ele positivo ou negativo afeta o seu dia?	109
Gráfico 11 - O quanto o resultado de uma partida desse rival, seja ele positivo ou negativo afeta o seu dia?.....	110
Gráfico 12 - O quanto você conversa sobre futebol no seu dia-dia.....	110

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Desempenho do G. E. Brasil na Série B do Campeonato Brasileiro	55
Quadro 2 - Elenco do G. E. Brasil em 2020	56
Quadro 3 - Elenco do G. E. Brasil em 2019	57
Quadro 4 - Elenco do G. E. Brasil em 2018	59
Quadro 5 - Elenco do G. E. Brasil em 2017	61
Quadro 6 - Elenco do G. E. Brasil em 2016	63

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: ELEMENTOS PARA UMA GEOGRAFIA CULTURAL DO FUTEBOL	9
2 GEOGRAFIA CULTURAL E FUTEBOL: O ESPORTE ENQUANTO MANIFESTAÇÃO CULTURAL SOCIOESPACIAL	27
2.1 A GEOGRAFIA CULTURAL DO MATERIAL AO IMATERIAL	27
2.2 A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE	31
2.3 O TERRITÓRIO E A APROPRIAÇÃO SIMBÓLICA DO ESPAÇO	33
2.4 MANIFESTAÇÕES SOCIOESPACIAIS DA CULTURA	36
2.5 A GEOGRAFIA DOS ESPORTES: FUTEBOL E GEOGRAFIA	38
3 O FUTEBOL COMO ESPORTE E MANIFESTAÇÃO SOCIOESPACIAL	41
3.1 O SURGIMENTO DO FUTEBOL COMO ESPORTE E CULTURA	41
3.2 O FUTEBOL NO RIO GRANDE DO SUL	46
3.3 O FUTEBOL EM PELOTAS, RS	48
4 AVANTE COM TODO ESQUADRÃO...A SIMBOLOGIA DO FUTEBOL	53
4.1 O G. E. BRASIL NO PRESENTE	53
4.2 AS DATAÇÕES DO G. E. BRASIL	65
4.3 AS MANIFESTAÇÕES SOCIOESPACIAIS CULTURAIS NO G. E. BRASIL: TODOS OS CAMINHOS LEVAM AO BENTO FREITAS	74
4.4 JOGOS OBSERVADOS	94
A) G. E. BRASIL VS GRÊMIO FBPA (26/01/2020)	94
b) <i>G. E. Brasil vs C. Esportivo de B. G. (29/01/2020)</i>	96
c) <i>G. E. Brasil vs Brusque F. C. (12/03/2020)</i>	98
4.5 O QUE DIZEM OS ATORES SOCIOESPACIAIS...OS TORCEDORES	100
4.6 O QUE ESPERAR DO FUTURO PARA O G. E. BRASIL	111
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
REFERÊNCIAS	117
APÊNDICES	121

INTRODUÇÃO: ELEMENTOS PARA UMA GEOGRAFIA CULTURAL DO FUTEBOL

O presente capítulo traz os elementos estruturadores do trabalho aqui apresentado. Trata-se da explicação dos elementos principais de um trabalho acadêmico, de modo a elucidar a organização lógica do trabalho. Parte-se, primeiramente, da definição do tema no qual a investigação está inserida, como sendo o campo temático da Geografia Cultural. É nesse universo que o trabalho tramita, daí a necessidade de mostrar o desenvolvimento desta área da Geografia, para o seu entendimento na perspectiva atual que aqui se aborda, tal seja a de uma Geografia Cultural que abriga o entendimento da cultura não apenas como uma materialidade produzida pela sociedade contemporânea, mas também como uma imaterialidade, presente nas representações, nos desejos e nos simbolismo que os sujeitos imprimem na realidade. Do mesmo modo, se apresenta a problematização em torno desse tema, tal seja o entendimento do futebol como uma manifestação da cultura. Em seguida, são explicitados os objetivos que nortearam a investigação, as justificativas que levaram a escolhas definidas. Se expõe a inserção do estudo de caso, referido ao G. E. Brasil, como um exercício pelo qual se trabalha o tema e por intermédio do qual se torna possível estudar a problematização em sua versão empírica. Por fim, se explica a metodologia seguida para a realização da investigação.

* * * * *

O tema abordado por esta dissertação se insere na área da Geografia Cultural. Via de regra não se pensaria no futebol como um tema próprio da Geografia, de um modo geral. Esse pensamento, excludente, se baseia na constatação de que a Geografia, durante boa parte de sua história, se dedicou a objetos eminentemente empíricos. A Geografia Física, por excelência, se constituiu no domínio dos estudos do espaço físico e do meio ambiental, enquanto a Geografia Humana, muitas vezes, limitou seus estudos ao pensamento racional e previsível das sociedades. Desse modo, a Geografia se preocupou, demasiadamente, em buscar resultados práticos e utilitários, não associados à ideologias e comportamentos. Mas a Geografia mudou, e passou a considerar que o espaço não guarda apenas a objetividade do real, mas também contém a cultura, o simbólico, próprio da vida social. Reconhece-se, portanto o que Cosgrove (*apud* CORRÊA e

ROSENDAHL, 2004) chamou de a “mágica da Geografia”, ou seja “o sentido de maravilhar-se com o mundo humano, a alegria de ver e refletir sobre o mosaico ricamente variado da vida humana e compreender a elegância de suas expressões na paisagem humana” (COSGROVE, *apud* CORRÊA e ROSENDAHL, 2004, p. 96). Além disso, é preciso levar em conta motivações humanas que não se restringem ao senso estritamente empírico, lembrando que desse modo tais motivações foram, também na expressão de Cosgrove (*apud* CORRÊA e ROSENDAHL, 2004, p. 96) “banidas da Geografia, as paixões inconvenientes, às vezes assustadoramente poderosas, motivadoras da ação humana, entre elas as morais, patrióticas, religiosas, sexuais e políticas”. Certamente, entre essas motivações podemos incluir o futebol, capaz, como as demais, de influenciar nossos comportamentos diários e nossas relações com o espaço. “A Geografia está em toda a parte” (COSGROVE, *apud* CORRÊA e ROSENDAHL, 2004, p. 96).

Portanto, trata-se de um tema dessa Geografia que inclui os aspectos culturais, imateriais, simbólicos, imaginários e outros próprios da natureza humana em seu campo de estudo, sem deixar de incluir as objetividades e formalidades do mundo empírico. A Geografia Cultural, como ramo próprio da Geografia, teve seu principal desenvolvimento a partir da segunda década do século XX, na chamada Escola de Berkeley (CORRÊA; ROSENDAHL, 2003) cujo grande nome foi Carl Sauer. Segundo Corrêa (2003, p. 171), para quem “a Geografia Cultural é muito mais identificada por uma específica abordagem do que por um dado conjunto de objetos empíricos”. Por outro lado, uma Geografia Cultural com aporte nos aspectos imateriais da cultura, começou a se desenvolver nos estudos, rompendo com uma ideia positivista e assim aproximando-se de uma da pós modernidade (GOMES, 1996). Nesse aspecto, é possível identificar duas dimensões nos estudos da própria Geografia Cultural: uma dimensão que se preocupa com o estudo das manifestações materiais da cultura, como são os objetos, os produtos e outros bens; enquanto outra dimensão, se volta para a compreensão das manifestações imateriais da cultura, os signos, símbolos e outras linguagens abstratas.

Embora definir a cultura não deva ser uma preocupação a ser perseguida pela Geografia, haja vista, que isso imprimiria ao termo uma objetividade que ele não deve ter, pois é preponderantemente subjetiva e reconhecida como integrante do espaço vivido, não se devendo sujeitar a definições absolutas. Entretanto, pode-se argumentar que a cultura adquire uma função como “a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores

acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte” (CLAVAL, 2007, p. 63). Com isso, a cultura deixa de ser algo estanque, ou seja, pronto, imutável e passa a desempenhar um papel de dinamismo com um caráter simbólico, onde várias temáticas irão encontrar um lugar dentro da ciência geográfica, como no caso se inserem os estudos relacionados aos esportes.

Os esportes são uma forma de manifestação sociocultural cotidiana presente de maneira efetiva em grande parte das cidades do mundo. São formas de lazer que ocupam os mais diversos locais, atingindo um público variado, sem distinção. As primeiras manifestações à prática esportiva surgem ainda na infância, é quando esta relação entre esporte e espaço começa a ser construída e desenvolvida, principalmente em parques, praças, quadras públicas de esportes, entre tantos outros espaços que podem ser utilizados. Na verdade, qualquer fração de espaço pode ser utilizada para tal fim, o que torna latente e rica a análise entre esporte e Geografia. Princípios básicos da noção de espaço estão presentes nas práticas esportivas mais elementares, como aquelas praticadas em uma quadra, por exemplo, que permitem às crianças desenvolver as habilidades necessárias para reconhecer os elementos associados a sua corporeidade, como a lateralidade, as noções de frente e atrás, em cima e embaixo, que serão extremamente importantes para o reconhecimento da localização no espaço. Geografia e espaço estão imbricados em nossas vidas desde cedo. Quando as crianças praticam esportes, jogam suas brincadeiras de crianças, são remetidas a espacialidades: a quadra, as linhas, os objetivos e as regras. De certo modo, tais manifestações configuram um mundo de formalidades que vão sendo construídas desde a infância, estabelecendo o que é permitido e o que não é, o que pode ser ocupado e o que não pode, ou seja, o espaço formal vai adquirindo uma representação clara por intermédio de tais manifestações. Trata-se do desenvolvimento da ideia do espaço abstrato, formal, próprio da norma, da regra. Mas, não apenas isso, também as possibilidades colocadas para os sujeitos por intermédio da imaterialidade, do lúdico e do imaginário vão se desenvolvendo. A criança, desde cedo, e por esse meio, é incentivada à socialização, ao desafio, ao sonho e à imaginação. Ou seja, o espaço diferencial, da apropriação, que inspira e transforma a vida social e espacial.

Para Mascarenhas (1999) os esportes possuem tendências intrinsecamente geográficas, seja de fatores ligados a questões físicas, como relevo e clima fundamental para sua prática, a exemplo do alpinismo ou dos esportes que dependem de neve, como o esqui. Ainda existem fatores

econômicos associados a alguns tipos de esportes, como automobilismo, tênis e golfe, que são praticados na maioria das vezes por pessoas com um alto poder aquisitivo, pois demandam um local específico e grande investimento em equipamentos e acessórios.

Nesta esteira de esportes, o futebol aparece entre os mais praticados justamente pela simplicidade, uma vez que pode ser praticado em qualquer terreno onde haja uma bola e pessoas. O futebol, tal como o conhecemos entre nós, que teve suas regras originárias criadas pelos ingleses, responsáveis por sua difusão, primeiro na Europa com marinheiros que aproveitavam o pouco tempo livre para jogar futebol pelas ruas.

A hegemonia da Inglaterra durante a segunda metade do século XIX promoveu a difusão de algumas de suas singularidades culturais, sobretudo dos esportes modernos, dentre os quais, o futebol. Neste âmbito, as cidades portuárias europeias foram as primeiras nas quais o futebol foi inserido, pois os marinheiros ingleses praticavam alguns esportes nos momentos de folga. Apesar de certa relutância inicial, este desporto se propagou inicialmente nas áreas litorâneas do continente europeu. As rotas comerciais, bem como o desenvolvimento industrial e técnico inglês, fomentaram a expansão geográfica do futebol pelo mundo. (BÔAS 2017 p. 85)

Foi também com os ingleses através dos portos que o futebol chegou à América Latina, primeiramente na parte hispânica, especificamente na região do Rio da Prata, onde Buenos Aires se destaca, por receber um grande número de imigrantes europeus, entre eles ingleses.

Viviam na próspera capital argentina do final do século XIX nada menos que 30 mil ingleses, e a grande maioria dos primeiros clubes de futebol era formada no interior dos estabelecimentos de ensino (como o famoso clube "Alumni", do Buenos Aires English High School) para filhos de altos funcionários membros da colônia inglesa, onde o futebol era praticado sistematicamente (REY, 1948; SEBRELI, 1981:20; ARCHETTI, 1995:203; FRYDENBERG, 1996b). Não por acaso o primeiro campeão argentino foi o time do colégio St. Andrews (GUTTMANN, 1994:59) e a primeira liga de futebol argentina foi fundada por um cidadão britânico (escocês), congregando equipes formadas e dirigidas por conterrâneos e tendo seus eventos divulgados também pela imprensa de língua inglesa na cidade. (MASCARENHAS, 2000 p. 198)

Foram os ingleses também que introduziram o futebol no Uruguai, segundo Mascarenhas (2000) em Montevidéu no fim do Século XIX, a elite da capital uruguaia havia escolhido o futebol como seu esporte como via privilegiada de "exercício atlético" e como forma da "raça latina" adquirir força e confiança. Assim, também o Uruguai se torna um dos primeiros países da América do Sul a experimentar e praticar o esporte sob a influência inglesa, que se deu principalmente na

construção do sistema ferroviário que levou a interiorização pelo Uruguai e fez com que rapidamente chegasse ao Brasil, através do interior do Rio Grande do Sul.

É, sobretudo no último decênio do século XIX que o futebol se disseminará pelas pequenas cidades do interior do Uruguai, até atingir a fronteira com o Rio Grande do Sul. Sabemos que a chegada das ferrovias tornou a Campanha ainda mais polarizada pela capital uruguaia, pois quando os trilhos que partem de Montevideú atingem a fronteira com o território gaúcho encontram uma região pecuarista de baixa densidade demográfica, relativamente isolada do restante do estado e, portanto, facilmente capturável pelas poderosas metrópoles platinas. (MASCARENHAS, 2000 p. 198)

No Brasil, trata-se como o pioneiro por trazer o futebol para o Brasil, o anglo-brasileiro Charles Miller, responsável por trazer todo o material necessário para a prática desportiva, calções, chuteiras, bolas de futebol, para uma das metrópoles da época, São Paulo. Assim, o esporte é introduzido nos clubes da elite paulistana onde rapidamente se difunde e posteriormente se populariza chegando ao que conhecemos hoje como o esporte mais popular do país.

Além da influência inglesa, a rápida difusão do futebol se dá também pela presença de imigrantes alemães, pois, foram os germânicos os responsáveis diretos na fundação do clube de futebol mais antigo do Brasil, o Sport Club Rio Grande, na cidade de Rio Grande (RS), no Rio Grande do Sul.

Em síntese, a contribuição alemã ao advento do futebol no RS se ampara nos seguintes elementos: 1) dispondo de tempo e elevados recursos materiais, os alemães se organizam em associações (inclusive clubes e ligas) que reforçam sua identidade no lugar e alimentam o desejado espírito patriótico; 2) naquele contexto, os alemães são praticantes de esportes em grande escala, atitude inovadora ao contrastar-se com o sedentarismo da herança cultural lusitana e calcado no preconceito ao esforço muscular de nossa sociedade escravista; 3) enquanto numerosa e proeminente, a comunidade germânica no RS afeta a dinâmica social e está em condições de liderar processos de difusão de inovações; 4) ao exibir força, coragem e seu poderio nas competições esportivas, os alemães legitimam sua supremacia econômica, ao mesmo tempo que se qualificam como arautos da modernidade; 5) no final do século XIX os alemães edificaram uma ampla base esportiva, sobretudo em Rio Grande e Porto Alegre, facilitando a adoção posterior do futebol. 6) Estiveram diretamente envolvidos na fundação dos primeiros clubes de futebol nas duas cidades supracitadas. (MASCARENHAS; 2001)

O clube de futebol mais antigo do Brasil foi o gatilho para a difusão do esporte na cidade de Pelotas (RS), participando da partida de futebol realizada na cidade, seguindo as regras e padrões do futebol da época (RIGO, 2001), tornando-o um importante elemento socioespacial.

Apesar de que haja no Estado do Rio Grande Sul um amplo domínio dos clubes grandes da capital Porto Alegre, no caso Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e Sport Club Internacional, na cidade de Pelotas a população preserva uma grande identificação com os clubes de futebol locais, além do Grêmio Esportivo Brasil atuam de forma profissional o Esporte Clube Pelotas e o Grêmio Atlético Farroupilha, estes também com uma forte identidade cultural que pode ser identificada em dias de jogos na cidade.

Em 1900, cerca de 35 mil alemães já viviam no Rio Grande do Sul. Um deles pode ser considerado o Charles Miller do futebol gaúcho. O comerciante hamburguês Johannes Minnemann chegou a Rio Grande—cidade portuária a 317 km ao sul de Porto Alegre—para trabalhar na empresa Thomsen, que pretendia se desenvolver às margens da Lagoa dos Patos. Em 19 de julho de 1900, Minnemann comemorava seus 25 anos de idade e recebia a elite riograndina para sua festa, no Clube Germânia. Algo muito mais importante estava por acontecer. “No auge das festividades, quando todos brindavam o aniversariante, este aproveitou o momento de alegria para proclamar, conforme havia sido previamente combinado, o nascimento do Sport Club Rio Grande. Foi lido um pequeno discurso em alemão, idioma oficial do novo clube. A primeira entidade futebolística do Rio Grande do Sul estava fundada”. (MANENTI, 2014)

Neste sentido, o estudo de caso contempla uma análise das relações sociais manifestadas junto a um clube de futebol profissional na cidade de Pelotas, RS, tal seja o Grêmio Esportivo Brasil (G. E. Brasil), como sendo manifestações socioespaciais culturais. São festas, comemorações, confraternizações, a partida de futebol propriamente dita e outras manifestações que ocorrem no cotidiano dos torcedores, observados à luz da Geografia Cultural como sendo a expressão da cultura de uma sociedade com repercussões no espaço.

O problema de pesquisa, abordado aqui, remete justamente para o entendimento do futebol como uma manifestação cultural socioespacial. Como se pode verificar na paisagem tais manifestações? Qual o significado e a importância do futebol na vida dos torcedores e da sociedade de modo geral? Quais são as manifestações sociais que podemos entender como culturais? Essas são questões propostas para a problematização do estudo, ou seja, para investigar como o campo teórico de matriz da Geografia Cultural ocorre empiricamente e vice-versa.

Na Geografia, sob a perspectiva cultural, o futebol não é abordado somente do ponto de vista esportivo e sim, no caso desta dissertação, a análise foi feita sob a ótica da Geografia Cultural. Além das questões que se referem ao jogo de futebol em si, o futebol é responsável por uma grande movimentação, seja na escala econômica, envolvendo toda dinâmica econômica que o esporte

profissional promove, ou seja na escala socioespacial, com a alta gama de pessoas que consomem e usufruem do espaço ao assistir esses jogos, isso sem mencionar os deslocamentos entre cidades, estados e até mesmo países.

Assim, se deve entender a delimitação acadêmica proposta neste estudo, tal seja a de analisar como tema a Geografia Cultural, que se constituirá no pano de fundo sobre o qual se desenvolverá o estudo. Tal tema, se encontra hoje perfeitamente delimitado dentro dos estudos da Geografia, graças ao desenvolvimento desta especialidade ao longo do tempo. Trata-se aqui, de uma área que não analisa apenas os artefatos materiais de uma cultura, sua objetividade e manifestação formal, mas que também se ocupa do entendimento da imaterialidade, da subjetividade e da cultura em um sentido muito mais abrangente do que puramente físico. No mesmo sentido, o problema de pesquisa é delimitado como sendo o futebol, entendido aqui não na sua conotação esportiva, econômica ou empresarial, mas sim como uma manifestação cultural socioespacial, ou seja, como um elemento da cultura de um povo que tem repercussões na sociedade e no espaço. Por fim, o estudo é encaminhado empiricamente por intermédio do estudo de caso, aqui proposto para o G. E. Brasil, verdadeira paixão de grande parte da sociedade pelotense e que expressa muito bem esse sentimento cultural que invade o cotidiano das pessoas em vários momentos de sua experiência.

Trata-se de analisar o futebol como uma prática cultural de extrema relevância em nossa sociedade brasileira, diretamente ligado a muitas transformações sociais e políticas. Os clubes de futebol, em muitos casos, são quase como se fossem partidos políticos, na verdade são partidos, só que culturais, uma vez que a política, principalmente a ideologia política, está contida na torcida. Os clubes e suas torcidas acolhem a direita e a esquerda, em uma simbiose só compreendida dentro da lógica da festa maior, do espetáculo e da paixão.

O futebol contemporâneo é segundo Mascarenhas (2005) agente produtor de paisagens, tradições e identidades. Envolve multidões concentradas em torno de um fenômeno que movimenta e desperta sentimentos, emoções em sociedades, países, estados e cidades, englobando um número cada vez maior de pessoas de diferentes camadas sociais. As paisagens são produzidas em vários momentos condensando as manifestações dos torcedores, deixando marcas objetivas no espaço. Ao longo do tempo, as formas vão ganhando representações próprias, atreladas a um clube ou outro. Muitas vezes, porções inteiras da cidade são marcadas pelas cores, pelos símbolos, pela

objetivação de uma manifestação social o espaço. A paisagem é isso, uma sobreposição de tempos, que acumulam as marcas das ações da sociedade o espaço, são a parte material do espaço. E o futebol é capaz de produzir tais marcas, seja no estádio, nas lojas dos clubes, nas bandeiras imortalizadas nas sacadas das casas e apartamentos, nas aglomerações em dia de jogo e nas diversas formas que marcam no espaço a paisagem clubística.

Por outro lado, o futebol é também tradição, pois a paixão clubística não se promove de um dia para o outro. Precisa ser alimentada por fatos e histórias, se transforma e se atualiza com o tempo, muda e permanece. Aqui se está sendo fiel à própria etimologia da palavra tradição, que nos remete a “traditio”, palavra que “em latim, é a ação de entregar, de transmitir algo a alguém, de confiar algo valioso a outra pessoa” (DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO, 2008). Portanto, se está falando justamente da maneira como esta manifestação cultural é passada entre as pessoas ao longo do tempo, criando vínculos, estabelecendo laços que unem fatos e histórias do passado com o presente, e os preparam para sua manutenção futura.

Por fim, o futebol cria identidades, pois estabelece relações de pertencimento a um determinado grupo, a uma parcela claramente demarcada por sua cultura típica, por suas cores, por seus hinos e todas as outras formas que representam um clube. Esse sentimento de pertencimento, de reconhecimento do outro como semelhante é que confere a identidade a um determinado sujeito. Identidade esta que se manifesta na paisagem, por intermédio de suas imobilizações, nas formas, nas cores, nas representações enquanto manifestações culturais.

No Brasil, o futebol é um elemento atuante na formação da identidade do povo brasileiro. Não é por acaso que o Brasil é conhecido como “o país do futebol”. Para muitos, não se trata apenas de um esporte, vai muito além, como destaca Campos (2006):

O futebol é um elemento essencial da cultura brasileira, pois não apenas ajudou (e continua ajudando) na construção de uma identidade brasileira como está presente na vida cotidiana dos habitantes. Ele transcende sua qualidade esportiva de modo que é possível falar em um espaço de representação do futebol brasileiro no qual os atores sócio-espaciais (sic) se relacionam e produzem representações sociais.

Além de manifestar uma cultura global, o futebol nos traz uma unidade nacional, regional e local, capaz de unificar espaços – cidades, estados, regiões – em um único sentimento: o de uma nação de torcedores. Neste contexto, o futebol é capaz fortalecer as culturas locais, esta é manifestada, principalmente, através dos clubes e de suas rivalidades.

Ao mesmo tempo em que o futebol aglutina os valores citados acima, outras questões como manifestações racistas, xenófobas, homofóbicas, machistas, violentas, entre outras, são elementos comuns em estádios e utilizam o futebol como pano de fundo para difusão de ódio em nome, em tese, de sua paixão por um clube ou pela sua seleção nacional.

Ao mesmo tempo que o nacionalismo do futebol emerge periodicamente nos eventos e torneios internacionais, são interesses locais e municipais que seguram o jogo no nível básico. As lealdades diárias de torcedores e jogadores tendem a ser concedidas a clubes individuais muito mais do que as nações. No âmbito do clube, encontramos importantes reflexões simbólicas do período moderno inicial, industrial, urbano, em que o futebol emergiu como esporte nacional, tanto no velho quanto no novo mundo. (GIULIANOTTI, 2002 p. 53-54)

Isso se dá por que o esporte anteriormente praticado por lazer foi se transformando à medida em que o mundo também mudava, cada vez mais a mercantilização toma conta do esporte, o futebol transformou-se em uma indústria, um empreendimento, no qual o poder econômico fez com que equipes se tornassem hegemônicas, não há como fazer uma análise sobre o esporte sem levar em consideração tais fatores.

A globalização contribui para a transformação de aspectos que fizeram o futebol se espacializar pelo mundo inteiro. Ela diminui o interesse em clubes locais, há uma perda da sociabilidade no torcer e jogar e uma perda de identidade, entre muitos outros aspectos que iremos trabalhar no decorrer da pesquisa. Também faremos uma relação da globalização com a indústria do espetáculo, que concentra o dinheiro, esmaga equipes pequenas e faz com que os bons jogadores migrem de um clube para o outro, mesmo que não tenham nenhuma identificação com o time de destino. (FAVERO 2009 p. 12,)

A transformação de um esporte que se popularizou através das camadas mais pobres da população, se deu a partir do momento em que a tecnologia proporcionou, num primeiro momento através das ondas do rádio, o meio foi o grande catalisador da difusão do futebol pelo interior do país, posteriormente a televisão e por último a internet. A era da globalização assim como em diversas áreas, atingiu em cheio o futebol com a venda dos direitos de transmissão de campeonatos e a compra de clubes por parte de grandes corporações o que resulta num futebol globalizado em que clubes viram marcas globais por vezes suprimindo adversários locais.

A globalização apresenta tal perversidade, de expandir o alcance de um local para o mundo inteiro, tornando possível que manifestações culturais, antes própria de um determinado contexto socioespacial sejam exportadas para outros lugares e assumidas como se fossem locais.

Ainda que sua ocorrência local se dê sob circunstâncias próprias, trata-se de uma hegemonia que transcende fronteiras e que só se tornou possível graças a esse sistema de técnicas que hoje temos a nossa disposição. É possível pensar em outro uso político de tais técnicas, mas o que se observa na contemporaneidade é de os grandes conglomerados transnacionais alcançam sucesso em todo mundo, destruindo tradições e suprimindo pequenos costumes.

Um mercado global utilizando esse sistema de técnicas avançadas resulta nessa globalização perversa. Isso poderia ser diferente se seu uso político fosse outro. Esse é o debate central, o único que nos permite ter a esperança de utilizar o sistema técnico contemporâneo a partir de outras formas de ação. (SANTOS, 2001 p. 12)

Além disso, em função dos altos investimentos em capital na contratação de atletas, construção de estádios e arenas, na negociação dos direitos de cada integrante da equipe entre outros aspectos, o futebol se converteu, em muitos casos, em uma empresa, ou em um empreendimento para muitos investidores. Com isso, surgiram áreas específicas na administração, marketing, propaganda e assessoria jurídica que se dedicam a administrar equipes de futebol. Às vezes, ocorre de verdadeiras empresas, geralmente de marcas ligadas ao esporte ou correlatas, investirem em equipes de futebol, gerenciando a negociação de atletas e até de clubes inteiros. É o futebol no mundo capitalista, apropriado pelo capitalismo e servindo a seus propósitos.

Mesmo com o futebol globalizado e gerido como empresa, com grandes equipes no mundo inteiro, ainda há espaço para as equipes de apelo regional, como são os times de futebol profissional da cidade de Pelotas, RS e de muitas outras cidades mundo afora. Esse fato ocorre, justamente porque, para além de empresa apropriada pelo capitalismo hegemônico, os clubes de futebol possuem vínculos com a cultura de uma sociedade. Estes clubes possuem fortes vínculos com a paisagem local, que se desenhou ao longo do tempo com base nas suas marcas, símbolos e significados. São clubes que se ligam à sociedade por sua tradição, ou seja, encontram permanência ao longo do tempo, são passados de geração em geração como herança cultural. Fundamentalmente, tais clubes criam identidades e, portanto, relações de pertencimento com a sociedade, laços que não se destroem facilmente. Diante disso, esses clubes são resilientes a todas as inovações, aos arroubos publicitários dos grandes campeões e conseguem permanecer vivos nas suas sociedades locais. Tal fato é diferente da permanência do futebol enquanto prática desportiva, que, nesse sentido, continua sendo praticada em toda a parte do mundo, mas aqui como manifestação geral do futebol enquanto esporte, não, necessariamente, enquanto paisagem,

tradição e identidade referida a um determinado clube. Ou seja, as pessoas continuam jogando futebol em qualquer pequeno lugar do planeta, independentemente de não pertencerem a uma grande associação clubística internacional, o que difere de continuarem existindo pequenos clubes.

Apesar de globalizado, o futebol carrega consigo também as características da cultura local, de pertencimento, de proximidade, como no caso do clube da cidade de Pelotas, RS estudado aqui, desde sua origem, na classe trabalhadora e ao longo de sua história, passou por situações em que teve menor desempenho do que grandes equipes do estado e do país. Seria essa uma das razões que possibilitaram a construção da identidade do torcedor do G. E. Brasil (Grêmio Esportivo Brasil)? Porque um clube de uma divisão inferior no país consegue se manter ao longo do tempo, sem conquistar torneios importantes em nível nacional? Justamente pelas explicações referidas à cultura. O futebol enquanto manifestação cultural propicia a resiliência desses clubes, não pelo fato de serem bem-sucedidos do ponto de vista da conquista desportiva ou do investimento empresarial, mas por estarem vinculado à paisagem, à tradição e à identidade de uma determinada sociedade.

Isto se dá à medida que os principais times do estado dominam todas as atenções relativas ao futebol no Rio Grande do Sul, principalmente referentes à mídia e patrocínios. Grêmio F. B. P. A (Grêmio Foot Ball Porto Alegrense e S. C. Internacional (Sport Club Internacional) dominam em todos os quesitos no futebol do estado praticamente desde o momento de sua fundação até o presente. Mas, em Pelotas os times locais têm algum destaque em relação a mídia e à presença de torcida na cidade e público nos estádios. Essa presença é observada não só em dias de jogos, mas no dia a dia da cidade, onde camisas dos clubes locais são vistas pelas ruas. Aqui, justamente se encontra a explicação cultural como justificadora de tais fatos. Não é o sucesso do time, nem a capacidade econômica do clube que explica isso, mas sim, a cultura. Mesmo sendo suplantado em termos futebolísticos e empresariais os clubes locais subsistem pela cultura.

Mas também fora da cidade de Pelotas (RS) se observa a manifestação das torcidas locais, pela presença de núcleos de torcedores também fora do estado. O que traz outro questionamento: como essa identidade das torcidas se especializa no território? Como ela se manifesta e se organiza e quais porções do espaço ela ocupa para formar seus territórios? Na verdade, trata-se da manifestação da reterritorialização da cultura, que ultrapassa o local e se instala novamente para onde forem os membros da sociedade. Trata-se de uma manifestação de pertencimento e tradição, identidade e cultura.

O Objetivo Geral deste trabalho foi o de analisar o futebol como uma manifestação cultural socioespacial, na perspectiva da Geografia Cultural. Ou seja, diretamente ligado ao tema do trabalho, procurou se estudar o futebol não apenas entendido como uma prática desportiva, ou como um empreendimento capitalista, muito antes pelo contrário, como uma manifestação da identidade e da tradição de uma sociedade, capaz de se inscrever na paisagem da cidade. Com isso, se buscou observar de que modo tais manifestações apareceram ao longo do tempo, associadas aos momentos de ócio de uma sociedade burguesa, em primeiro lugar, para depois ser incorporado ao cotidiano de trabalhadores durante a reprodução de suas vidas no longo e permanente processo de reprodução do capital. Com o tempo, o futebol foi se arraigando nesses cotidianos produzindo identidades, tradições e imprimindo suas marcas na paisagem.

Do ponto de vista específico o trabalho buscou identificar elementos específicos da cultura, paisagem, tradição e identidade, presentes na prática do futebol, capazes de caracterizá-lo como uma manifestação cultural. Agora ligado à problematização, tal objetivo buscou identificar no espaço as manifestações culturais socioespaciais presentes na paisagem, seja por intermédio de marcas e formas permanentes, seja por intermédio de eventos de duração curta. Do mesmo modo, procurou identificar a tradição e a identidade presentes na sociedade.

Referido ao estudo de caso proposto, ou seja, ao estudo do G. E. Brasil como maneira de compreender o tema e o problema, se estabeleceu o objetivo de analisar a história do clube, identificar as manifestações e sentimentos os torcedores identificados com o clube e, finalmente, identificar as manifestações culturais referentes ao G. E. Brasil, na cidade de Pelotas, RS.

Do ponto de vista da metodologia será necessário fazer uma explicação prévia sobre as bases adotadas para esta pesquisa. No que diz respeito ao método, partiu-se do entendimento demonstrado por Florestan Fernandes para as Ciências Sociais, no sentido de evidenciar duas características dessas ciências no que diz respeito à pesquisa. Trata-se do fato de tais ciências, de modo geral, lidam tanto com dados teóricos quanto com dados empíricos em seus trabalhos, apresentando uma dicotomia que, se não for bem resolvida, pode ser causa de problemas que dificultem o trabalho científico e seu bom entendimento. Nesse sentido, se reconhece a separação entre o método de análise e o método de investigação. Tal separação, mostra o método de análise como sendo uma postura do pesquisador diante da própria realidade que será investigada. É a abordagem adotada para se fazer a pesquisa, que tem a ver com o modo como será feita a análise

dos dados e sua apresentação. Poderíamos dizer se tratar da maneira como o pesquisador fará a análise. Nesse sentido, difere do método de investigação pois o método de investigação diz respeito à pesquisa, propriamente dita, ou àquilo que comumente chamamos de metodologia, de um modo geral. Diz respeito ao instrumental usado pelo investigador para conhecer o objeto de estudo, caminhos percorridos e técnicas utilizadas. (FERNANDES, 1959)

Diante disso, cabe salientar que no tocante ao método de análise aqui adotado se utilizou a perspectiva proposta pela lógica dialética. Com isso, a análise da realidade passou a ser conduzida a partir de um olhar crítico e que busca utilizar a complexidade e a historicidade do fenômeno analisado como um recurso. As outras possibilidades apresentadas, a partir do método hipotético-dedutivo e do método fenomenológico, não foram consideradas no presente trabalho. Com relação ao método de análise, usou-se nesta pesquisa o método dialético com base no método regressivo-progressivo por Lefebvre (1971; 1981), explicado também por Martins (1996) e utilizado em Vieira (2003).

Via de regra, o método utilizado por Lefebvre (1971; 1981), tem sido chamado de histórico-genético e regressivo-progressivo, justamente pelo movimento dialético que está presente na sua essência. De acordo com a proposição lefebvriana, a realidade sobre a qual nos debruçamos para estudar, pode ser decomposta em dois níveis distintos: horizontal e vertical. Na primeira divisão, a do nível horizontal, trata-se da análise da realidade no presente, tal como ela se mostra, de imediato para nós, cabe ao pesquisador analisar a partir da observação e da descrição. Mas não se trata aqui de uma mera tarefa de enumeração de elementos na paisagem, o que poderia ser admitido por um positivismo lógico de base hipotético-dedutivo, o que o autor prega é uma observação e uma descrição que possam ir além disso, que sejam capazes de descrever a realidade incluindo não apenas aquilo que está limitado pela observação sensorial, mas também todo o conhecimento que se tem acerca dos objetos analisados. Trata-se, portanto, de uma descrição crítica do presente. A seguir, no segundo nível de abordagem o da realidade vertical, faz-se uma decomposição da paisagem em duplo sentido: o do passado e o do futuro. Daí o nome comumente atribuído ao método, regressivo-progressivo, haja vista as direções que apontam para trás e para frente no tempo. No primeiro movimento desse nível de abordagem vertical o pesquisador deve partir do presente para encontrar no passado as explicações que justificam a realidade atual, um movimento regressivo que busca fazer datações. Justamente a datação de fatos, fenômenos e outros

elementos que apontem as relações sociais de produção que foram importantes em um dado momento para a produção da realidade no presente. Depois, o movimento volta-se para o futuro, progressivo, buscando antever as possibilidades não resolvidas no presente e que terão desdobramentos no futuro. Toda possibilidade é aqui tratada na sua essência de virtualidade, ou seja, de possibilidade não levada à ato, que pode vir a ser, no sentido filosófico. Trata-se de analisar os movimentos possíveis no futuro, os planos, planejamentos, orquestrações que estão em movimento no presente para produzir efeitos mais adiante. Com isso, completa-se uma trilogia de movimentos que garante a análise desde o ponto de vista crítico da dialética. Não apenas um movimento linear, de causa e efeito, de direção única, mas um verdadeiro emaranhado onde todas as relações sociais são consideradas.

Deste modo, o método de análise proposto inclui vários momentos, a saber: i) *Descritivo*. Próprio da observação, não uma observação pura e simples, mas sim uma observação informada pela experiência e por uma teoria geral explicativa da realidade conhecida. ii) *Analítico-regressivo*. Análise da realidade escrita. Identificação das datações próprias de cada relação social, explicativas do presente no passado. Aqui, a investigação remete ao estudo de variadas fontes históricas (fotográficas, documentais, etc), que permitem a análise das relações sociais de produção em um dado momento específico. iii) *Histórico-genético*. Estudo das modificações trazidas para a estrutura observada, uma vez datada, pelo desenvolvimento posterior (interno ou externo) e por sua subordinação às estruturas de conjunto. Realização de uma classificação genética das formações e estruturas, em um quadro de processo de conjunto. Regresso para o atual antes descrito para reencontrar o presente, mas explicado.

Trata-se, também, de uma análise das possibilidades apontadas para o futuro: o virtual (LEFEBVRE, 1971, p. 71). Dessa maneira, o método analítico regressivo-progressivo permite uma análise da realidade com a utilização de uma lógica dialética, que parte do entendimento da paisagem no presente, busca a sua compreensão a partir das relações de produção que a produziram no passado e, finalmente, aponta para a resolução das contradições existentes e não resolvidas, ou seja para o futuro. Trata-se de uma análise rica e variada da realidade que contempla toda a sua complexidade atual, histórica e em processo.

O atributo “regressivo-progressivo” remete a um conjunto de procedimentos investigativos cujos fundamentos teóricos Lefebvre trouxe a público pela primeira vez em dois

artigos de meados do século XX, segundo Martins (2012) o primeiro publicado em 1953, onde o autor trata dos procedimentos investigativos e lógicos, a essencial referência do empírico e descritivo fica indissociável da busca das temporalidades do que é propriamente histórico. e o segundo em 1955 sobre a questão do método regressivo-progressivo está sob perspectiva aberta, inconclusa, em que as superações propõem novas contradições, a sociedade se movendo e transformando todo o tempo.

O método regressivo-progressivo abomina o economicismo, o determinismo e o reducionismo, em particular ao econômico e o das instâncias e sobre determinações, o conceitualismo classificatório e abstrato. Ao contrário, busca a diversidade histórica e antropológica do real, de preferência na sua maior amplitude. (MARTINS, 2012 p. 5)

Esta proposta de análise, fundamentada na dialética com base em Lefebvre, possibilita a organização do pensamento a partir dessa lógica dialética presente no método, ou seja, observar e descrever o presente, buscar a fundamentação explicativa no passado e apontar para as possibilidades do futuro.

Por outro lado, do ponto de vista do método de investigação, ou seja, dos procedimentos, técnicas e instrumentos utilizados para a investigação do empírico, aquilo que comumente conhecemos como sendo a metodologia, do ponto de vista da investigação, pode-se afirmar que quanto à origem da investigação, ou seja quanto à natureza da investigação aqui proposta trata-se de uma pesquisa básica, cujo interesse é o desenvolvimento do conhecimento científico acerca do tema e do problema proposto. Não é portanto, uma pesquisa aplicada, haja vista que seus resultados não pretendem solucionar um dado problema específico.

No que diz respeito à abordagem adotada na investigação levada adiante, trata-se de uma pesquisa qualitativa (STAKE, 2011; CRESWELL, 2014) haja vista que a quantificação dos objetos estudados não constitui a tônica dos levantamentos propostos, mas sim, está voltada para o entendimento de conceitos, modelos contextuais e a análise de dados a partir das interpretações possíveis. No que diz respeito aos objetivos, a pesquisa se propõe a ser descritiva, procurando caracterizar e identificar opiniões, atitudes e crenças. (CASARIN & CASARIN, 2012)

O método qualitativo é o mais direcionado à compreensão dos fatos do que à mensuração de fenômenos (YIN, 1994). A pesquisa qualitativa é adequada a estudos de assuntos complexos, permitindo ao pesquisador a obtenção de informações mais detalhadas e um aprofundamento da questão a ser estudada, assim o pesquisador conduz o trabalho a partir de um plano estabelecido,

com variáveis definidas.

Para esta pesquisa foi utilizado o método de estudo de caso, este, caracteriza-se pelo maior foco na compreensão dos fatos do que na sua quantificação e mensuração, investigando um problema atual, dentro da realidade em que ele ocorre (YIN, 1994). Entre os diversos tipos de pesquisa qualitativa, o estudo de caso foi considerado o mais adequado, por envolver um estudo em profundidade sobre a abordagem do futebol em Pelotas, RS.

Parte de questões de interesses amplos, que vão se definindo à medida que a pesquisa se desenrola, do ponto de vista de seus objetivos. Esta pesquisa é definida como exploratória, com pesquisa bibliográfica, e contou com participação de entrevistados através de formulários *on line* com pessoas que têm afinidade com o tema proposto. A escolha da modalidade digital para a pesquisa de campo se deu pela maior amplitude de público a ser abarcado para a pesquisa (GODOY, 1995).

A pesquisa teve como justificativa pessoal, aglutinar duas paixões, a Geografia e o futebol. O Esporte faz parte do cotidiano do autor, desde muito cedo seja praticando seja frequentando o estádio Bento Freitas ou acompanhando o G. E. Brasil pelo rádio, já que seus jogos até pouco tempo atrás não eram televisionados além de uma ligação familiar muito forte com o clube, pois nele jogou o atleta Cirilo, que é irmão mais velho do autor. Em relação a Geografia, a relação com o futebol começou em uma palestra do Professor Gilmar Mascarenhas no Seminário de Estudos Urbanos e Regionais do ano de 2014 realizado na cidade de Pelotas-RS, lá foi primeiro contato entre futebol e Geografia e a partir dali começou a construção que resultou nessa pesquisa.

Do ponto de vista social, os estudos sobre o futebol por parte da Geografia são relevantes tendo em vista se tratar de um esporte nacional, é assunto presente em diversas discussões a respeito do que é cultura brasileira, para o bem e para mal. Muitas vezes o futebol é usado como instrumento de alienação por aqueles que detêm o poder. Além disso, a dimensão cultural do futebol faz com que o tema seja relevante para o entendimento das relações sociais em nossa sociedade, a partir da análise de uma de suas dimensões, por intermédio da Geografia.

Na perspectiva acadêmica a justificativa segue no mesmo sentido, pois o futebol não é apenas de um esporte, é um fenômeno cultural, social e econômico, onde a academia muitas vezes negligencia este fenômeno, causando assim uma baixa produção acadêmica. O banco de teses e dissertações da Capes traz 37 trabalhos de Pós-Graduação em Geografia que tratam do tema. Em

se tratando do Programa de Pós-Graduação da UFPel este tema é inédito. Além disso, dos poucos trabalhos em relação a clubes de futebol de Pelotas, nenhum artigo dentro da Geografia, foi encontrado nas bases de pesquisa acadêmica.

Segundo Campos (2006) “É fundamental que a Geografia dê mais atenção para o futebol, pois este é um importante elemento da sociedade brasileira, tanto sob sua dimensão esportiva quanto cultural, social, identitária e até mesmo espacial”. Desse modo, estudar o futebol na perspectiva da Geografia Cultural é um trabalho que se justifica tanto por razões pessoais, como sociais e acadêmicas.

* * * * *

O texto, em seu conjunto completo, está organizado em cinco capítulos. O primeiro capítulo, correspondente à *Introdução: elementos para uma Geografia Cultural do futebol*, apresenta os elementos que explicitam a lógica de apresentação dos argumentos em torno do tema, do problema, dos objetivos, da justificativa e da metodologia. Tais elementos, próprios do trabalho e do método científico, mostram a estrutura do pensamento desenvolvido para demonstrar o trabalho. Deixa evidente a intenção da sistematização dada ao texto, de maneira a conduzir o leitor pelos mesmos caminhos trilhados pelo autor, a fim de que o raciocínio de demonstração do problema proposto seja acompanhado. O segundo capítulo, *Geografia Cultural e Futebol: o Esporte Enquanto Manifestação Cultural Socioespacial*, conduz o leitor no aprofundamento do tema. Mostra o desenvolvimento da Geografia Cultural ao longo do tempo e introduz as categorias de análise que serão fundamentais para a apreciação do problema e do estudo de caso, tais sejam a identidade, o território e as manifestações culturais. Assim, demonstra-se a inserção do futebol no campo da Geografia e o lugar que ele ocupa como manifestação da cultura na Geografia Cultural, sendo abordado como um tema próprio dessa área. No capítulo três, *O Futebol como Esporte e Manifestação Socioespacial*, é feita uma apresentação do futebol e sua caracterização no mundo, no Brasil, no Rio Grande do Sul e em Pelotas, RS. É um histórico do esporte na perspectiva de mostrar o futebol muito mais do que uma prática esportiva, mas como uma verdadeira expressão da cultura social. O capítulo quatro, *Avante com Todo Esquadrão ... A Simbologia do Futebol* apresenta o estudo de caso proposto para investigar empiricamente a análise proposta. Aqui se

demonstra a manifestação cultural socioespacial do futebol, é a expressão prática do problema, na perspectiva temática, e à luz dos objetivos propostos. Há que se destacar o rigor observado com o método de análise proposto, tal seja o método dialético tal como proposto por Lefebvre (1971), mostrando o presente, o passado e o futuro do G. E. Brasil, neste trabalho, adotado como estudo de caso para demonstração da teoria apresentada. Por fim, nas *Considerações Finais*, retoma-se as ideias iniciais e se demonstram a consecução dos objetivos propostos, encerrando assim o *detour* proposto pelo trabalho.

2 GEOGRAFIA CULTURAL E FUTEBOL: O ESPORTE ENQUANTO MANIFESTAÇÃO CULTURAL SOCIOESPACIAL

No presente capítulo apresenta-se o arcabouço teórico com o qual o trabalho irá lidar, fazendo uma apresentação do desenvolvimento da Geografia Cultural desde suas considerações primordiais, muito mais como uma ciência objetiva e prática, até sua concepção contemporânea, que contempla a imaterialidade das relações sociais em seus estudos, permitindo a consideração de uma concepção muito mais abrangente de cultura. Do mesmo modo, transita pelas categorias de análise que irão ser estudadas como fundamentadoras da problematização, identidade, território e manifestações culturais socioespaciais. Com isso, se demonstra o raciocínio teórico que será seguido para demonstrar que o futebol, para além de um esporte, se caracteriza como um importante elemento da cultura social e que sua manifestação se inscreve no espaço, principalmente, na paisagem.

2.1 A Geografia Cultural do Material ao Imaterial

Nesta pesquisa o futebol foi trabalhado no ponto de vista da Geografia, partindo da premissa da Geografia Cultural, onde o território pode ser um conjunto de sistemas naturais acrescidos a fatores históricos e proporcionados pela cultura de cada local. Na Geografia Cultural, se entende o conceito de cultura como “... aquilo que se interpõe entre o homem (sic) e o meio e humaniza as paisagens [...] uma estrutura geralmente estável de comportamento que interessa descrever e explicar” (CLAVAL, 2007, p. 35). A Geografia Cultural surge quase que paralelamente a Geografia Humana. Os estudos culturais na Geografia, surgem junto com a própria ciência, pois Ratzel introduziu a cultura como um elemento da Geografia Humana ainda no século XIX. O termo foi cunhado pela primeira vez em 1880 na sua obra sobre a migração chinesa na Califórnia, EUA.

A Antropogeografia, foi o nome dado por Ratzel para as relações do meio com a sociedade. Dentro dessas discussões são incorporados os estudos culturais, com fortes críticas da ala francesa da Geografia, principalmente por Paul Vidal de La Blache. Apesar disso, Ratzel se interessava pelas movimentações humanas no espaço geográfico, neste sentido, a Antropogeografia busca então mapear e descrever as áreas onde vivem essas populações e quais as

razões geográficas para essa localização, bem como buscava explicar de que forma a natureza influencia tais movimentos. Portanto, é mérito ratzeliano a inclusão do homem na Geografia Moderna, o que não havia sido feito ainda por seus predecessores Alexander von Humboldt e Karl Ritter. Há que se ressaltar que o elemento humano aparece na obra de Ratzel mais como população do que sociedade, haja vista que as características sociais ainda são pouco relevantes nesses estudos.

Os estudos da Geografia alemã já se utilizavam dos conceitos de paisagem e região, no sentido de observar de que forma o ser humano se relaciona com o meio através da cultura. Sendo assim, segundo Claval (2007) a cultura é então entendida como “o conjunto de utensílios e de *know-how* que permite aos homens se apropriarem do meio” apresentando-se como importante elemento para o desenvolvimento da Geografia Humana alemã. É a inclusão da produção humana associada à natureza, na antropomorfização da paisagem, sobretudo.

No século XX, a curiosidade científica sobre alguns elementos advindos da construção de conhecimento adquirida de toda uma bagagem cultural do ser humano em relação a técnica, elementos como crenças, folclore, literatura passaram a ser objeto de análise também da Geografia. Mesmo assim a Geografia cultural seguia limitada dentro da ciência geográfica, como se verifica que

A abordagem cultural tinha um papel importante na Geografia da primeira metade do século XX, mas ela permanecia limitada: a ênfase dizia respeito aos meios usados pelos grupos humanos para modificar o ambiente: a domesticação das plantas e dos animais, as técnicas da agricultura e da criação de gado, as técnicas de “afolhamento” (Afolhamento: tradução da palavra francesa *assolement*, ou da palavra inglesa *crop rotation*. Significa: dividir em folhas; dividir (o campo) como em folhas de livro ou porções para alternativamente semear umas ou deixar outras de pousio, ou para lhes alterar a cultura) para manter a fertilidade dos solos, as técnicas de construção de casas e outros edifícios. Nas áreas povoadas por grupos tradicionais de agricultores ou de criadores, a semelhança entre as atividades de todos era tão forte como a descrição de uma agenda pessoal, de seu “gênero de vida”, o que dava uma boa ideia da vida de todos. (CLAVAL, 2001 p. 6)

Era uma Geografia Humana no limite da transformação do natural, resultado da ação da humanidade sobre a superfície terrestre que, para sua sobrevivência e para obtenção de melhor produtividade dos recursos naturais existentes, utilizava-se de usos, costumes, técnicas e práticas de saber fazer para a transformação do meio. Na verdade, era ainda muito incipiente a consideração da cultura, uma vez que se tratava pouco mais do que adaptações impostas à natureza por parte de

uma população diferenciada, no caso, a humana.

Foi nos Estados Unidos através da Escola de Berkeley, que a Geografia Cultural passou a se diferenciar-se um pouco mais da Geografia Humana, pois essa se preocupava mais com os diferentes elementos da cultura que produziam diferentes paisagens. Segundo Sauer (2003, p. 25) observa

A Geografia Cultural implica, portanto, um programa que está integrado com o objetivo geral da Geografia, isto é, um entendimento da diferenciação da Terra em áreas. Continua sendo, em grande parte, observação direta de campo baseada na técnica de análise morfológica desenvolvida em primeiro lugar na Geografia física. Seu método é evolutivo, especificamente histórico até onde a documentação permite e, por conseguinte, trata de determinar as sucessões de cultura que ocorrem em uma área.

Observa-se claramente a cultura a partir na análise morfológica da paisagem, ou seja, na diferenciação das formas produzidas pelos distintos povos que, no seu relacionamento com o meio circundante, vão alterando a natureza de acordo com padrões próprios, conferindo marcas de distinção na paisagem, diferenciando as áreas umas em relação às outras por seus elementos produzidos. É uma Geografia Cultural pautada fortemente nos elementos formais, objetivos e materiais presentes na paisagem, por assim dizer, uma espécie de Geografia Cultural Física.

A renovação da Geografia Cultural, surge nos anos 1980 com a crítica das limitações dos estudos tradicionais. Essa nova abordagem busca romper com algumas doutrinas como o positivismo, se aproximando de uma abordagem verdadeiramente mais humanista, em uma perspectiva mais próxima da pós-modernidade, que passa a dar atenção a outros temas como crenças, festas, subjetividade humana. Segundo Claval (1999) o positivismo na Geografia cultural, impedia o estudo das ideias e das representações, destacando apenas os aspectos materiais da cultura. A adoção de novas perspectivas metodológicas, impulsionada pelas transformações na realidade concreta em função das novas relações sociais advindas das transformações tecnológicas, começa-se a ultrapassar essa lógica formal hipotético-dedutiva presente na Geografia, de modo geral e na Geografia Cultural, de modo específico.

Assim, Claval (2001) aponta as três principais razões para a crise da Geografia Cultural tradicional e ainda seis críticas descritas assim por Campos (2006, p. 11).

A primeira razão é falar das culturas não levando em conta as representações, as opiniões e as crenças. A segunda se refere à aceleração dos progressos técnicos e

uma conseqüente uniformização dos utensílios e equipamentos, fazendo com que o estudo destes deixe de ter tanta importância para a abordagem cultural. A última é a perda do sentido no estudo dos gêneros de vida, pela diversificação das atividades urbanas. As seis críticas são: maior preocupação em descrever do que compreender e/ou explicar o mundo; esteticismo derivado da ênfase dada a paisagem; grande peso dado ao mundo rural; demasiada valorização do passado; descaso com os problemas dos grupos sociais (sofrimentos, paixões, religião, etc.); e atenção ao permanente e não apreensão dos significados de acontecimentos especiais como festas, guerras, etc. Além disso, a cultura era utilizada como fator explicativo somente em última instância, quando se esgotavam quaisquer outras possibilidades para justificar uma distribuição espacial.

A cultura, entendida a partir dos significados, direciona a atenção para o objeto de estudo. Para Corrêa (2009) “a Geografia cultural está focalizada na interpretação das representações que os diferentes grupos sociais construíram a partir de suas próprias experiências e práticas”. Ou seja, para além da materialidade dos objetos culturais que produzem os grupos sociais, importa considerar a subjetividade do significado de tais objetos, o sentido da imaterialidade na construção de experiências sobre o espaço.

Com tudo isso, as mudanças trazidas para o campo da Geografia Cultural como uma subárea da Geografia Humana apontam cada vez mais para uma análise imaterial da cultura e sua consideração a partir de sentimentos e relações subjetivas. Novos problemas passam a ser investigados pela Geografia Cultural, apontando para a análise de fenômenos de ocorrência imaterial, tais como jogos, festas, comemorações, que incluem o cotidiano das pessoas, suas relações e práticas como produtores de cultura, mesmo que não sejam materiais. A consideração desses elementos possibilita novos estudos de cunho geográfico, agora pautados por elementos trazidos de outras áreas das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da História, da Sociologia e da Antropologia. Tais elementos, na Geografia, ganham uma conotação própria, justamente que lhes confere uma conotação geográfica, dada pela análise da espacialidade de tais manifestações. Por isso, passa-se a analisar, na perspectiva da Geografia Cultural a identidade, a territorialidade e as manifestações culturais socioespaciais.

2.2 A Construção da Identidade

A identidade é uma construção social. Ela é advinda das várias experiências ao longo da vida do ser humano, experiências essas boas ou ruins, haja vista que nem sempre o fato de identificar-se com algo representa ser positivo. Existem grupos que se identificam com diversas teorias raciais supremacista e esses processos se dão através da formação intelectual e cultural de cada indivíduo ou grupo social.

O processo de construção da identidade é bastante complexo e está ligado à diversas relações na sociedade. São criadas tanto pelo pertencimento a grupos sociais menos abrangentes quanto por sociedades que abarcam uma nação inteira. Está associada aos processos de formação da memória coletiva que se engendra no relacionamento entre os indivíduos que compartilham relacionamentos, sentimentos, tradições e memórias.

A construção de identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso. Porém, todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades que reorganizam seu significado em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados em sua estrutura social, bem como em sua fusão de tempo/espço. (CASTELLS 1999, p. 23)

No caso do futebol os processos de identificação se dão pela família, por amigos, contexto de momento de cada clube ou ainda questões históricas. Os processos de identificação não são uniformes e a identidade está intimamente relacionada ao futebol. Os processos de identificação podem ser entendidos como

Um conteúdo compreendido em termos de caracteres diferenciais, percebidos a partir de perspectivas diferentes e que podem incluir igualmente aspectos de ordem física ou psíquica, material ou intelectual. Assim a identidade se exprime e se comunica de maneira interna e externa, por meio de práticas simbólicas e discursivas. (LE BOSSÈ 2013 p 223)

Hall (2006) apresenta três concepções para identidade, o Sujeito do Iluminismo, o Sujeito Sociológico e o Sujeito Pós-Moderno.

O Sujeito do Iluminismo é baseado na existência do “eu”, trazendo uma concepção de individualismo, o Sujeito Sociológico tem uma identidade que preocupa tanto com o pessoal,

quanto o simbólico, imaterial transformando-o em algo único, por fim o sujeito Pós-Moderno apresenta uma identidade volátil, o sujeito assume identidades diferentes.

Identidades estão diante a um espaço simbólico construído, segundo Hall (2006)

Todas as identidades estão localizadas no tempo e nos espaços simbólicos. Elas têm aquilo que Edward Said chama de suas “Geografias imaginárias”: suas “paisagens” características, seu senso de “lugar, de casa/lar, de heimat, bem como suas localizações no tempo - nas tradições inventadas.

Além da questão do futebol em si, pois por muito tempo aquele espaço, seja a sede, o bairro, as cidades passam a ser o local de referência daquele clube, caso do clube citado nesta pesquisa, o G. E. Brasil que é intimamente ligado à região em Pelotas-RS conhecida como baixada, tanto que seu estádio recebeu esse apelido. É o que Haesbaert (2013) chama de Identidade sócio territorial, está na alusão ou referência a um território, tanto de maneira simbólica, quanto concreta.

O processo de identificação do sujeito com determinada parcela do espaço, com representações da vida concreta ou com o imaginário construído acerca de memórias ou tradições é bastante complexo e tende a ser uma construção que se aprofunda ao longo do tempo. No caso da identificação em torno de um determinado clube de futebol, tende a ser uma construção da própria história de vida do sujeito. Ao longo do tempo, diversas reações sociais vão se desenvolvendo em torno da vida pessoal e coletiva da pessoa, que culmina pela identificação com um dado objeto da realidade social. Via de regra, começa na infância a identificação com determinado clube de futebol, na prática do esporte e na escolha das cores clubísticas, na escola no processo de competição que se estabelece entre os mais variados grupos, fazendo com que dados elementos da representação sejam ressaltados e assumidos como sendo do próprio sujeito. No caso estudado, a identificação com o clube G. E. Brasil foi sendo construída pelos diferentes processos ocorridos. Tanto um acontecimento como uma vitória significativa ou uma derrota humilhante, podem gerar o mesmo sentimento de identificação. O sujeito se sente como participante daquele processo e introjeta os sentimentos que, cada vez mais, fortalecem os laços de ligação com o clube.

A história do G. E. Brasil vai se passando ao mesmo tempo que a do sujeito que com ele se identifica. O gosto pelo futebol facilita a identificação que é incentivada pelos sucessivos acontecimentos em torno do clube. A mídia tem grande participação como fator de difusão dos elementos que reforçarão ou não a identificação, ao salientar os fatos que envolvem o clube, fazendo com que a vida dos atletas, dos dirigentes e de outros torcedores passem a fazer parte do

seu cotidiano como se fossem integrantes da sua vida, inexoravelmente. O sujeito passa a acompanhar os acontecimentos, a seguir o andamento de situações, a vivenciar as experiências positivas e negativas narradas pelos demais participantes desta vida que se desenvolve em comum com a sua. Logo, o sujeito se sente como parte do clube com o qual se identifica, passa a defender suas ideias, a almejar suas vitórias, a sofrer com as suas derrotas, ou seja, passa a verdadeiramente torcer pelo clube.

Essa identificação, construída ao longo de uma vida, seja com pouco tempo de história ou com a história de uma vida, passa a ser representada por elementos materiais e imateriais da existência do sujeito, seja na escolha da camiseta do clube, nos cânticos da torcida, nos lugares que frequenta identificados materialmente com a mesma paixão clubística, ou nos relacionamentos sociais que se estabelecem pelo compartilhamento das mesmas emoções. Assim, a identidade se materializa e se torna explícita, na vida da pessoa, nas ruas da cidade.

2.3 O Território e a Apropriação Simbólica do Espaço

O território na Geografia é associado às relações de poder, porém vai além disso, ele é um conjunto de relações sociais projetadas no espaço geográfico capaz de produzir “relações de poder espacialmente delimitadas e operando, destarte, sobre um substrato referencial” (SOUZA, 2008, p. 65). O futebol como espaço de convivência passa a ser este lugar das relações sociais, das trocas de experiência, da paixão, o futebol enquanto festa ou enquanto “religião leiga da classe trabalhadora” Hobsbawn (1991).

O território é segundo Raffestin (1993), uma construção conceitual a partir da noção de espaço, esse conceito emerge a partir dessas relações entre o espaço e o ser humano, relações essas que não são equânimes ou não estão livres de crises e conflitos, o que leva a sustentar a ideia de que o território é um produto das relações do poder exercidas em vários níveis. Este poder manifesta-se nas mais diferentes formas de ocupação e uso dos espaços, pode-se dizer que o território é a expressão política de organização desses espaços em prol de algo em comum.

O território é visto como resultado da apropriação/valorização simbólica de um grupo em relação ao espaço vivido. O vivido se configura nas práticas, ou seja, num conjunto de relações culturais e afetivas entre grupos e lugares particulares,

sendo a dimensão simbólica e subjetiva responsável pela formação e visibilidade do território (DOURADO 2014, p 79)

Os territórios dentro do futebol envolvem as relações sociais no futebol envolvendo pessoas, torcedores ou não, associadas às diversas formas de interação com o esporte, em se tratando de torcedores, múltiplos territórios dentro e fora do estádio ou até mesmo dentro do campo de jogo, se considerar as posições exercidas por cada atleta.

O território [...] não poderia ser nada mais que o produto dos atores sociais. São esses atores que produzem o território, partindo da realidade inicial dada, que é o espaço. Há, portanto, um 'processo' do território, quando se manifestam todas as espécies de relações de poder, que se traduzem por malhas, redes e centralidades cuja permanência é variável, mas que constituem invariáveis na qualidade de categorias obrigatórias. (RAFFESTIN, 1993, p.7-8).

O território é resultado dos atores atuantes no espaço, em se tratando de futebol, se trata tanto de pessoas, quanto em informações, dinheiro, um pedaço significativo de economia gira em torno do esporte nos mais variados níveis, desde o futebol de alto nível, profissional dos grandes centros a aquele jogado nos fins de semana pelo interior.

Segundo Saquet (2009) o território é o resultado das territorialidades efetivado pelos homens, o mesmo autor ainda destaca que o território é uma construção coletiva e multidimensional, sendo assim o futebol se constitui como um espaço onde os atores socioespaciais se relacionam e onde cada indivíduo produz a sua própria territorialidade.

A questão da territorialidade é facilmente observada no fato futebolístico (ritual). Os torcedores ocupam as arquibancadas, cadeiras numeradas e camarotes. Tal setorização expressa também uma divisão social estimulada pelo preço do ingresso. Todavia, há torcedores que mesmo podendo ficar em camarotes preferem as arquibancadas pela atmosfera encontrada nelas, manifestando seu sentimento topofílico. (Campos, 2006 p 74)

Para Saquet (2011) as territorialidades são simultaneamente, resultados, condicionantes de processos de territorialização, e do território num movimento contínuo de desterritorialização e reterritorialização. Isto explica em partes a situação do futebol atual onde clubes vão além-fronteiras.

a) a relação espaço-tempo como movimento condicionante e inerente à formação de cada território através das processualidades histórica e relacional (transescalar, com redes e fluxos); b) a relação ideia-matéria, também como movimento e unidade; c) a heterogeneidade correlata e em unidade com os traços comuns e, d) a síntese dialética do homem como ser social (indivíduo) e natural ao mesmo tempo. (SAQUET, 2013 p. 73-74)

A questão da territorialidade associada ao futebol pode ser observada também fora do estádio antes de um jogo, a transformação das ruas do entorno, a movimentação de comerciantes e a concentração em determinados lugares já pré-determinados conscientemente ou não, ainda também com a presença de torcida rival, outro elemento importante na construção de uma territorialidade segundo Giulianotti (2002) a organização de um estádio de futebol pode permitir ou enfraquecer a relação entre duas torcidas adversárias em um mesmo local e que isso desempenha papel importante na construção de um ambiente favorável ou não.

As territorialidades possíveis, em um jogo de futebol em se tratando de torcida e suas diferentes formas de afirmação, um grupo que se destaca são as torcidas organizadas, que são grupos de pessoas associadas formada por torcedores de um determinado time, percebe-se a territorialização das torcidas organizadas o que Souza (2009) chama espaço primário de afirmação ou da reprodução de um estilo e subcultura, por vezes através de disputas de poder.

Souza (2009) também conceitua os processos de territorialização como um processo que envolve relações de poder, o que relaciona as torcidas organizadas a isso são casos de violência envolvendo torcidas de times rivais e por vezes do mesmo time.

Além destes organizados frequentadores de estádio existem também aqueles já desterritorializado, para Haesbaert (2013) determinados grupos culturais podem levar sua territorialidade consigo tentando reproduzir para suas novas moradas, é o caso de grupos de torcedores que carregam consigo a paixão para outros lugares, o exemplo são grupos organizados por vezes denominados de consulados ou embaixadas.

De qualquer forma, a territorialidade está demarcada em toda a parte. Ora aparece no carro que ostenta o escudo do clube, na bandeira hasteada na sacada do apartamento, no bar pintado com as cores do clube para receber seus torcedores, nas ruas ocupadas pela torcida no seu movimento em direção ao estádio ou nas proximidades do estádio em dias de jogos. Todos reconhecem os territórios de uns torcedores e de outros, às vezes do mesmo clube, separados em diferentes torcidas, outras vezes entre rivais. Cada porção do espaço é apropriada de forma diferenciada pelos torcedores, mas todos, inequivocamente, marcam suas presenças no espaço.

As distintas territorialidades do G. E. Brasil, como se disse de um modo geral, aparecem no espaço, nas suas cores, nos seus símbolos. Podem constituir territórios permanentes, como são o próprio estádio ou os espaços institucionais do clube. Mas, podem também se manifestar na forma

de territórios voláteis, que se instalam e desaparecem com efemeridade, como acontece com as bancas montadas para o comércio no entorno do estádio ou para a confraternização com amigos, em qualquer parte. Os territórios podem se constituir, igualmente de forma móvel no espaço, estando em um lugar em determinada ocasião e em outro lugar em uma ocasião diferente. Até mesmo na forma de redes podemos vislumbrar o território do clube, como no exemplo que se deu das várias maneiras de desterritorialização e reterritorialização dos seus torcedores.

Enfim, a territorialização de um clube é um processo que não se manifesta apenas em um local, não se restringe ao estádio onde as partidas se desenrolam, mas são caracterizados pela presença dos seus torcedores que imprimem ao espaço uma manifestação do clube, conferem ao espaço uma delimitação que o faz pertencer, nos seus múltiplos sentidos, à manifestação do “poder” do clube sobre as demais possibilidades. Isso faz com que o clube esteja além de seus domínios, presente nos carros, nas casas, nos bairros e nas cidades tão diversas quanto forem as localizações de seus adeptos.

2.4 Manifestações Socioespaciais da Cultura

Primeiramente, cabe destacar o uso do termo socioespacial no presente trabalho. Poderia ser suscitada uma discussão linguística, ortográfica e semântica acerca do uso da expressão, mas, nos termos impostos pelo atual Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (BRASIL, 2014) a questão já se encontra resolvida sob esse aspecto, considerando que a expressão socio/sócio não possui autonomia ou valor nominal de forma independente, pois se remete na verdade à social ou sociedade, e, nesse sentido não se grafa com hífen os compostos assim formados. Mas para além da questão gramatical, que vale dizer, não deveria orientar o uso técnico da expressão, de qualquer modo, há uma divergência de natureza conceitual e epistemológica importante. A admissão da grafia socioespacial, em que pese o equívoco linguístico, é comum na literatura geográfica pelo entendimento que têm seus usuários de que se trata de uma diferenciação espacial, ou seja, de processos de diferenciação envolvendo o espaço social. Nesse sentido, portanto, se estaria tratando de um processo cuja ênfase estaria na diferenciação observável no espaço. Por sua vez, o uso do termo socioespacial incorpora as características do espaço resultante de sua produção social, como tem sido reconhecido pela Geografia Crítica contemporânea, mais preocupado com os aspectos da

produção do espaço do que com sua diferenciação. Trata-se de uma diferenciação que envolveria tanto as relações sociais e o espaço social, como bem salienta Catalão (2011), em artigo que elucida a discussão. Aqui o que se pretende é tratar do espaço geográfico como produção social e, nesse sentido englobando a produção da vida e a produção do espaço, ou seja, apontando para uma compreensão da dialética espaço-sociedade, entende-se o espaço como condição e produto da reprodução social. Nesse sentido, é descabida a autonomia conferida à sócio-espacial, com hífen, bem como o sentido que se possa buscar conferir ao termo como diferenciação espacial. A grafia socioespacial, para além de uma questão linguística, se mostra adequada à consideração epistemológica que se quer dar à produção social do espaço.

É nesse contexto que se quer introduzir os elementos da cultura no espaço, ou seja, como manifestações socioespaciais da cultura. Aqui se quer fazer referência àquelas manifestações que são produzidas no espaço pela sociedade a partir das expressões da sua cultura, como se disse antes, não como uma forma de analisar a diferenciação espacial da cultura, o que seria um arrolar de elementos distribuídos no espaço. Aqui o sentido vai além porque está ligado à produção social da cultura, resultante das relações sociais, da realidade cotidiana vivida pelos habitantes da cidade e que se expressa em materializações na paisagem e em expressões não materiais, também. As marcas impressas pelos grupos sociais podem ser visíveis, como já se salientou antes, expressas em sua materialidade, como ocorre no símbolo do clube pintado em uma parede ou uma bandeira içada no quintal. Mas, também pode ser manifestada por sua invisibilidade material, como no caso dos cânticos que se propagam pelas ruas, pelas narrativas acerca das partidas e outras manifestações imateriais.

Os elementos da identidade são importantes neste aspecto porque permitem justamente a relação entre a manifestação e seu intento, ou seja, uma prática ou uma materialização relacionada à identidade do clube expressam claramente a cultura. É inegável, por exemplo, que a cantoria, a dança e a música propiciadas pela “Garra Xavante”, um reconhecido banda carnavalesca ligada ao G. E. Brasil, é uma expressão socioespacial da cultura ligada ao clube. Também o são os locais de ensaio e de apresentação da banda dentro e fora do estádio, demarcando a paisagem.

A análise do caso empírico permitiu elencar uma série de outras manifestações que dão visibilidade à cultura associada ao futebol, seja na festa feita na calçada em dia de jogo, na

confraternização com comida e bebida para festejar o jogo, independentemente do resultado, pois a paixão pelo clube está acima da conjuntura de momento, é permanente.

2.5 A Geografia dos Esportes: Futebol e Geografia

Dentro da Geografia, o grande nome que liga essa ciência ao futebol é o do professor Gilmar Mascarenhas de Jesus, professor do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, falecido precocemente no ano de 2019. O Professor Gilmar é referência em todos os trabalhos que ligam a Geografia e o futebol tendo sido suas palavras inspiração também para o que viria a ser esta pesquisa. O futebol dentro da Geografia é estudado através daquilo que se pode identificar como sendo a Geografia dos Esportes, na qual se enquadra a Geografia do Futebol. Os trabalhos de Mascarenhas (1998; 1999; 1999) são pioneiros nessa temática...

Richard Giulianotti autor do livro Sociologia do Futebol (2002) também tem importância para a temática. Mesmo se dedicando ao futebol, no livro ele aborda as relações humanas movidas pelo esporte e sua importância enquanto fenômeno social de enorme centralidade cultural (GIULIANOTTI, 2002). Sua obra tem sido utilizada como referencial teórico dentro de grande parte das pesquisas, sejam elas de natureza geográfica ou não.

Em “A Geografia Cultural” Claval (2007) destaca o papel da cultura para a Geografia, retomando escolas geográficas clássicas, como a alemã de Ratzel e a escola de Berkeley representada por Sauer. Nessa obra, conta o progresso do tema, a relação entre a cultura e a sociedade, aborda o papel da disseminação dos conhecimentos assim como as diferentes metodologias de análise do papel da inovação no espaço geográfico.

A cultura é herança transmitida de uma geração a outra. Ela tem suas raízes num passado longínquo, que mergulha no território onde seus mortos são enterrados e onde seus deuses se manifestam. Não é, portanto, um conjunto fechado e imutável de técnicas e comportamentos (CLAVAL, 2007, p.63).

Mascarenhas (1999), em seu artigo “A Geografia dos Esportes: uma introdução” apresenta a relação da Geografia com o futebol, um dos pioneiros na relação dos temas propostos causando estranheza na comunidade acadêmica geográfica.

É bastante compreensível a reação de estranhamento provocada em quem se depara pela primeira vez com o "inusitado" casamento entre os esportes e a Geografia. Para os geógrafos e demais profissionais que não lidam diretamente com a prática esportiva, os esportes evocam, sobretudo questões relacionadas à

performance dos atletas, preparação física e treinamento, regras, táticas e as atuais discussões éticas e jurídicas sobre "doping". De fato, nada disso tem relação direta com a dinâmica espacial ou outras questões centrais em Geografia. Há, entretanto vários outros aspectos do universo esportivo que guardam vínculos bastante palpáveis com a nossa disciplina (Mascarenhas, 1999 p. 48).

Aproveitando-se de um novo momento da Geografia Cultural, a partir da valorização dos simbolismos, na subjetividade humana e incluiu um esporte dos mais praticados no mundo e o mais popular no país, o futebol e destacando o papel dos equipamentos esportivos. O estádio de futebol é materialização da identidade do futebol, é um símbolo no espaço, é a casa de um ou mais clubes, referência dentro da paisagem urbana, para muitos considerado um templo, fazendo uma relação indissociável com o espaço.

Numa primeira hipótese de trabalho, dissemos que a Geografia poderia ser construída partir da consideração do espaço como um conjunto de fixos e fluxos. Os elementos fixos, fixados em cada lugar, permitem ações que modificam o próprio lugar, fluxos novos ou renovados que recriam as condições ambientais e as condições sociais, e redefinem cada lugar. Os fluxos são um resultado direto ou indireto das ações e atravessam ou se instalam nos fixos, modificando a sua própria significação e o seu valor, e ao mesmo tempo em que, também se modificam (SANTOS, 2009, p. 61).

Baseado na citação acima os fixos seriam o estádio e toda sua representação enquanto equipamento esportivo e os fluxos são todas as simbologias, representações e a própria circulação de pessoas seja em dia de jogo ou não.

Em “Considerações teórico-metodológicas sobre a difusão espacial do futebol” (Mascarenhas, 2001) debate as formas pelas quais o futebol, enquanto inovação percorre até se tornar o principal esporte no país. Discute a importância das teses difusionistas, e o papel dos agentes transformadores de inovação, a forma de como o futebol se expandiu pelo continente a começar pelas mãos inglesas.

Na América do Sul, os interesses britânicos, apesar de territorialmente difusos, encontravam grande concentração no rico comércio platino. Esta seria uma de suas principais singularidades: a presença de numerosa colônia inglesa fomentou a criação de estabelecimentos educacionais próprios, e nestes o futebol foi sistematicamente praticado a partir de 1870. (Mascarenhas, 2000)

Ainda Mascarenhas (2000), baseia-se em Milton Santos, a respeito de totalidade e espaço para a espacialização das informações obtidas. Para quem o estudo da difusão de inovações é de

grande utilidade, desde que se considere o tempo histórico das formações sociais e sua ação em lugares concretos.

Visualizamos assim uma história social da difusão do futebol com conflitos e contradições no lugar de linearidades e equilíbrios abstratos. Uma história contextualizada, envolvendo um processo dialético de forças sociais em ação. A teorização acumulada lamentavelmente pouco ajuda, mas não poderia jamais ser completamente ignorada. Tampouco nos inibe da tentativa de trilhar novos caminhos. (Mascarenhas 2000)

Desde o seu começo na Inglaterra, no momento de sua difusão, o esporte passou por grandes transformações, desde regras do jogo em si, mas principalmente a função do futebol, no começo era uma atividade física das pessoas com mais poder aquisitivo, com a prática e a difusão pelo mundo, servindo também como forma de domínio, a introdução de uma nova cultura, em um primeiro momento na América Platina, depois no Brasil, onde se torna parte da cultura nacional, primeiro das elites, mas rapidamente difundido e chegando às camadas mais populares até chegar ao que se conhece hoje por futebol brasileiro, dos clubes e da seleção nacional.

3 O FUTEBOL COMO ESPORTE E MANIFESTAÇÃO SOCIOESPACIAL

Neste capítulo é apresentado um histórico do futebol e sua introdução como esporte no mundo, no Brasil, no Rio Grande do Sul e em Pelotas. O capítulo apresenta fatos relevantes da sedimentação do esporte desde sua introdução como uma diversão exclusiva da classe burguesa, que logo é apropriado pelos trabalhadores portuários e industriais, sobretudo, como diversão nos seus momentos de reprodução da vida no longo processo de reprodução da força de trabalho. Nesse sentido, a apropriação faz com que o futebol se insira entre práticas sociais cotidianas populares, ganhando grande importância cultural na vida de grupos sociais e da sociedade.

3.1 O Surgimento do Futebol como Esporte e Cultura

O futebol teve suas regras estabelecidas na Inglaterra em 1863, com o surgimento da primeira associação de fins esportivos a *Football Association* a partir daí o esporte se difundiu pelo mundo, através do domínio inglês sobre o mundo naquele período segundo Mascarenhas (2000) “A difusão espacial do futebol está intrinsecamente relacionada com o imperialismo inglês e sua vasta área de influência, o que permitiu ao futebol êxito muito superior a outras modalidades de esporte coletivo”.

Primeiramente na Europa através dos portos, onde o passatempo dos marinheiros era praticar futebol e posteriormente a migração britânica pelo mundo através dos empreendimentos ingleses entre eles as ferrovias e foi através da construção das ferrovias na América Platina que o futebol aporta na América do Sul.

A América do Sul, os interesses britânicos, apesar de territorialmente difusos, encontravam grande concentração no rico comércio platino. Esta seria uma de suas principais singularidades: a presença de numerosa colônia inglesa fomentou a criação de estabelecimentos educacionais próprios, e nestes o futebol foi sistematicamente praticado a partir de 1870 (Mascarenhas 2000)

Vale destacar que o futebol não foi visto com bons olhos nas antigas colônias britânicas, onde começou a ser praticado de forma mais tardia em países como Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, independentes antes do século XX em todas estas o esporte adotado como o seu foi outro.

Com a afirmação do esporte como algo global já no início do século XX, o futebol passou a receber mais atenção com a criação da Fédération Internationale de Football Association (FIFA), órgão regulador de tudo relacionado ao esporte no tange ao futebol profissional, é fundamental como o futebol evoluiu a ponto de ser um dos esportes mais populares do mundo segundo Giulianotti (2002), o futebol se divide em três períodos o tradicional o moderno e o pós-moderno.

O tradicional se destaca pelo “estabelecimento das regras do jogo, sua difusão internacional e a formação de associações internacionais para administrar o esporte, sob a égide das elites dominantes” (GIULIANOTTI, 2002) esse período vai até o final da Primeira Guerra Mundial, marcado ainda pela grande influência inglesa, seja pela forma de jogar seja pelo vocabulário, os termos do jogo ainda eram os termos cunhados pelos pioneiros.

O período da modernidade é dividido em três, o início da modernidade, modernidade intermediária e o fim da modernidade, o início da moderna é o período entre guerras, onde o esporte começa a se consolidar como o esporte principal de vários países

Através de sua difusão e de seu uso político pelos Estados, sobretudo a fim de produzir identidades nacionais e locais a partir da identidade futebolística. Grandes estádios são construídos e a mídia (jornais, revistas e rádio) descobre o futebol, constituindo novas formas de discurso. (CAMPOS 2006 p. 40)

É nesse período surge o grande evento divisor de águas na consolidação do futebol, a Copa do Mundo em 1930, sendo disputada longe da Europa ainda em recuperação da Primeira Guerra Mundial, sendo vencida pelo país sede o Uruguai.

Foi nesta competição organizada pela FIFA que surgem os primeiros símbolos nacionais, criados através do discurso e no período intermediário da modernidade com o retorno deste evento paralisado pela Segunda Guerra Mundial as copas do mundo se consolidaram de vez como o grande evento esportivo mundial junto com os Jogos Olímpicos.

Já o fim da modernidade é onde o esporte passa a se tornar um negócio rentável, onde cada país adquire uma identidade própria de futebol e onde jogadores passam a se tornar grandes estrelas que iam além do futebol nesse período é muito importante o papel que a televisão enquanto veículo propaga. O que é a característica do atual período o pós-moderno, um período onde o futebol passou ser sinônimo de ascensão social, onde os times de futebol passam ser grandes seleções transnacionais.

Esse período começou em meados dos anos 1980 a entrada do capital no futebol se acentuou a partir dos 1990, com a implantação de leis que facilitaram o fluxo de atletas e a transformação dos clubes em empresas. Um dos pontos para essa mudança de paradigma foi a Lei Bosman¹, que é uma lei de livre circulação de atletas dentro continente europeu. É nesse período que a Geografia do futebol mundial se modifica fazendo com que a FIFA com 211 tenha mais membros filiados que a ONU que tem 193.

O futebol no Brasil também não fugiu de que como ele se desenvolveu no restante do mundo, o começo do esporte para fins oficiais se deu em São Paulo no ano 1895, quando o jovem brasileiro descendente de britânicos Charles Miller (1874-1953) desembarcou no porto de Santos com bolas de futebol e disposto a mostrar a novidade que trazia da Europa.

O início da prática do futebol no país é quase que restrito a pessoas da elite das cidades, ora uma atividade física e passatempo o futebol assim como os demais esportes importados da Europa para o Brasil eram praticados nos mais badalados clubes sociais.

Inicialmente, a prática dos exercícios físicos e dos jogos recreativos era restrita aos imigrantes europeus e empregados de companhias estrangeiras, notadamente ingleses italianos alemães e portugueses. Posteriormente os brasileiros que tinham estudado na Europa também se tornaram *sportmen*. Eles foram os responsáveis pela criação dos primeiros clubes; foram os primeiros dirigentes jogadores e torcedores. (SOUZA, 2008 p 28)

O futebol começava a ser praticado principalmente nas regiões próximas ao litoral, onde concentrava maior número habitantes, tanto que em 19 de julho de 1900 surge na região portuária de Rio Grande – RS aquele que é reconhecido como o clube de futebol mais antigo do Brasil, o

¹ Jean-Marc Bosman era um jogador belga do *RFC Liège*, quando o clube ao propor uma renovação, propôs também uma redução em seu salário de 75%, neste tempo surgiu uma proposta do clube Francês *Dunkerke*, porém o seu clube de origem colocou um preço de bem alto para a liberação do jogador, então o atleta resolveu processar seu clube buscando uma liberdade e levou o caso até às últimas consequências. A defesa de Bosman usou como exemplo as tratativas para uma liberdade de circulação dentro da Europa e uma proposta de uma moeda única comum no continente, naquele momento cada clube europeu podia contar com apenas três estrangeiros em seu elenco. Essa ideia foi encampada por um grande movimento e em 1995 a lei Bosman foi aprovada e um europeu não mais era considerado estrangeiro dentro do continente, o trânsito de atletas foi essencial para uma transformação radical no futebol, agora cada clube pode ter três estrangeiros, não europeus.

Sport Club Rio Grande, tanto que a data de seu aniversário foi institucionalizada no país como o dia do futebol.

Com o passar do tempo e o surgimento de mais equipes, começaram a surgir campeonatos organizados por entidades que viriam a formar as federações de futebol, mas um detalhe ainda que requer atenção é que no princípio não havia profissionalismo, todas as atividades, jogadores, treinadores, dirigentes eram atribuições dos associados de cada entidade.

A primeira forma de organização de campeonatos se deu em forma de torneios estaduais, o primeiro foi em São Paulo em 1902, em seguida Bahia, Rio de Janeiro respectivamente e assim se difundia o futebol pelo território nacional ainda de forma amadora, mas tornado algo presente na cultura nacional, ainda que restrito para determinados grupos.

Porém logo o esporte caiu no gosto das camadas mais humildes e rapidamente começou a ser praticado por pessoas de todas as camadas, o que não agradava boa parte da elite que considerava o esporte como uma prática esportiva restrita.

Jogadores que eram membros de uma elite atenta às últimas novidades europeias passaram a conviver – contra a vontade – com outros jogadores que saíam dos cortiços, de casas de secos e molhados ou de fábricas. Homens inseridos na elaboração e condução do processo de modernização do país e de suas cidades se viram forçosamente lado a lado com homens que não faziam parte dos planos desse progresso (COELHO, 2006 p 230 e 231)

O que torna o futebol popular no Brasil é facilidade da sua prática, o que foi um fator preponderante para a popularização e utilização do esporte como ferramenta de poder, segundo Mascarenhas (2002) considerando o esporte como mecanismo de disciplina, refletindo a idéia de hierarquias e que cada jogador é especialista em alguma função assim como acontecia nas indústrias, o futebol era utilizado como meio de controle.

Com o passar do tempo e consolidação do futebol como parte já do imaginário do Brasil, alguns elementos devem ser enfatizados, o esporte deixa o amadorismo os jogadores outrora integrantes do clube passam a serem profissionais, os espectadores passam agora a ser torcedores apaixonados, os campos que serviam apenas de local para prática do esporte se tornam estádios imponentes o que traz consigo um processo de identidade e territorialização.

Porém apesar da popularidade, o esporte enfrenta algumas questões que por vezes o leva a desmoralização, como casos envolvendo corrupção, racismo, misoginia, homofobia entre outros,

por ser feito por pessoas e por muitas vezes o espaço do estádio servir também como uma forma de desabafo, algumas questões acabam por extrapolar os limites do bom senso.

Vide alguns casos frequentes de racismo, desde o começo da prática do futebol no Brasil até hoje o futebol acaba refletindo o fato de o país sofrer com o racismo estrutural e por vezes situações são expostas como os casos envolvendo o jogador Aranha² e o árbitro Marcio Chagas da Silva³, fora do Brasil o racismo dentro dos estádios torna contornos de um nacionalismo exacerbado.

As culturas nacionais são compostas não apenas de instituições culturais, mas também de símbolos e representações. Uma cultura nacional é um discurso(...) As culturas nacionais, ao produzir sentidos sobre “nação” sentidos com os quais podemos nos identificar, constroem identidades. (HALL 2007 P. 31)

Esses discursos que exaltam um nacionalismo servem como pano de fundo para atos racistas e xenófobos, em muitos países europeus que recebem muitos imigrantes, pessoas ligadas geralmente a extrema-direita com ligações com o fascismo se manifestam de forma preconceituosa nos estádios, mesmo com campanhas de combate, pouca coisa muda.

A questão das mulheres também é um ponto sensível do esporte, tanto para pratica, quanto para ida a um estádio, em alguns países islâmicos, mulheres são proibidas de frequentar mesmo acompanhadas, um jogo de futebol e até mesmo em lugares onde sua presença é permitida sem nenhum problema, sua presença se torna arriscado pois, muitas vezes são vítimas de assédio e enquanto esportistas são relegadas a segundo plano, pois a modalidade recebe pouco apoio por conta de uma sociedade machista.

O mundo futebolístico é o reflexo ainda mais acentuado dos valores machistas e homofóbicos presentes na sociedade, não somente porque a maioria do público que frequenta esse tipo de evento é o masculino, mas também porque o esporte, e especialmente o futebol, é uma maneira de socializar os meninos e transformá-los

² O caso do jogador Aranha, aconteceu dia 28 de agosto, na partida Grêmio x Santos pela Copa do Brasil, quando o goleiro relatou que ao tocar na bola a torcida do time gaúcho o chamava de macaco, fazendo referência a cor da sua pele e uma câmera flagrou uma torcedora gritando o termo, o causou o estopim e deu luz ao acontecimento e causou uma punição ao clube mandante que foi a exclusão do torneio algo inédito no país.

³ Este caso aconteceu na cidade gaúcha de Bento Gonçalves, no jogo pelo Campeonato Gaúcho entre, Clube Esportivo x Veranópolis, quando ao final do jogo teve seu carro amassado e com uma banana dentro do cano de escapamento, o clube foi punido com a perda de pontos no torneio.

em homens através desses valores que lhes dão certos privilégios nas relações de desigualdade de gênero e nas dinâmicas de masculinidades.(CASTILHO; et al 2017 p 5)

Muitas vezes o jogo de futebol acaba sendo a válvula de escape para este tipo de manifestações, um esporte difundido no mundo todo acaba sendo usado de instrumento de propagação de ódio e também como palanque político de pessoas com interesses que vão longe dos ideais do esporte.

3.2 O Futebol no Rio Grande do Sul

A chegada do futebol no Rio Grande do Sul....

O território gaúcho, dada sua formação histórica, apresenta larga extensão de fronteiras internacionais, que correspondem a mais da metade de seus limites e representam mais de 10% do total das fronteiras do Brasil. Se o estado do Amazonas é o único a superar o RS em extensão de fronteiras internacionais, estas são um tanto despovoadas, caracterizando um quadro de isolamento. Ademais, um outro aspecto salienta a condição de excepcionalidade que pretendemos frisar. A linha fronteira do RS com a Argentina é inteiramente natural (formada pelo rio Uruguai), mas a que nos separa do Estado uruguaio, ao contrário, é artificial em quase toda a sua extensão, favorecendo o intercâmbio econômico e sócio-cultural (Haesbaert, 1988:11-13). Esta linha de fronteira cumprirá papel relevante na difusão do futebol pela Campanha Gaúcha (Mascarenhas 2000)

Já praticado com frequência nos vizinhos Uruguai e Argentina o futebol chegou cedo ao estado, tanto que o primeiro e o terceiro times mais antigos do Brasil são gaúchos, Sport Club Rio Grande (1900) e Esporte Clube 14 de Julho de Santana do Livramento (1902). O fato de que as ferrovias platinas avançaram em direção ao Rio Grande do Sul, fizeram com que o futebol rapidamente se difundisse pelo interior do estado.

Em 1902, muito raras eram as cidades brasileiras que praticavam o futebol com alguma regularidade. Podemos afirmar sem grandes riscos que esta prática estava circunscrita quase exclusivamente a São Paulo e algumas cidades portuárias, como Rio de Janeiro, Belém, Rio Grande e Salvador, e ainda assim somente a primeira delas dispunha de uma liga, que naquele ano realizava seu primeiro campeonato de clubes (MASCARENHAS, 1998). Uma aglomeração urbana do porte de Livramento, naquele momento, teria pouquíssimas chances de dispor da informação “futebol” e ainda menores probabilidades de incorporá-lo como prática social. Considerando-se sua localização, distante dos grandes centros

urbanos nacionais, das zonas portuárias mais dinâmicas ou de outras atividades potencialmente aglutinadoras de agentes britânicos (minas, grandes fábricas etc.), Livramento certamente estaria alijada do mapa do futebol no Brasil no início do século. Não fosse, é claro, a forte conexão com Montevidéu. (Mascarenhas 2000)

No início do século XX, poucas cidades no Brasil praticavam e em muitas nem mesmo se conhecia o futebol, a região da Campanha Gaúcha, mais tarde chegando também a capital e com o surgimento das hegemonias futebolísticas, Grêmio e Internacional, que mais tarde viriam a se tornar potências nacionais muito distantes dos demais clubes.

Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e Sport Club Internacional, são os maiores e mais tradicionais clubes de futebol do Rio Grande do Sul, surgiram com propósitos diferentes, enquanto o tricolor surge num contexto mais fechado com imigrantes alemães, o colorado surge num contexto um pouco mais integrador, através de três irmãos vindo do estado de São Paulo.

O Grêmio surge em 15 de setembro de 1903, origem do clube está diretamente associado à poderosa comunidade germânica segundo Mascarenhas (2005) no ano seguinte ao de sua fundação, o clube recebeu do Banco Alemão recurso suficiente para aquisição de terreno em valorizada zona da cidade, a fim de construir sua sede, porém a identidade com a Alemanha vai apenas até o período do Estado Novo (1937-1945), quando daí se vê em um processo de “desgermanização” (MASCARENHAS 2000).

No início ligado à aristocracia porto-alegrense, o Grêmio F. B. P. A. se desprende das tradições muitas vezes segregadora, em que não permitia o acesso de negros, pardos e pessoas de baixo poder aquisitivo em seu quadro de torcedores, essa barreira começa a ser quebrada com a ascensão do seu grande rival, e a partir de 1952, quando o clube muda seu estatuto e contrata seu primeiro jogador negro e começa a reescrever sua história até chegar na potência que é hoje, onde junto com seu rival dominam quase todas as atenções relacionadas a futebol no Rio Grande do Sul.

Já o S. C. Internacional, surge em 4 de abril de 1909, com os irmãos comerciantes oriundos do estado de São Paulo, Henrique, José Luiz e Luiz escolheram o nome baseado em um outro time de mesmo nome que fôra campeão paulista em 1907, o clube surge com a prerrogativa de ser aberto e multi étnico, já que seus fundadores não pertenciam à aristocracia e sua primeira sede foi próximo a comunidade mais humilde de Porto Alegre e oposição ao seu rival.

Mesmo surgido com o propósito de ser aberto a todos, o começo do Internacional ainda foi fechado para negros e pardos assim como o seu antagonista, os afrodescendentes da cidade de Porto Alegre, eram segregados a um campeonato, que era chamada de liga da canela preta que existiu entre 1915 e 1930, Mascarenhas (1999) numa cidade com uma vasta população negra como um “um cinturão de cor em torno da cidade branca que se aburguesava lentamente” (Pesavento, 1995, p. 84).

Quando o futebol se populariza em Porto Alegre, o projeto de modernidade e toda a ideologia racista estão em pleno vigor, de forma que não resta ao negro outra alternativa para a prática do futebol senão a formação de uma liga exclusivamente composta por elementos descendentes dos escravos africanos. Neste sentido, em Porto Alegre temos a Liga Nacional de Futebol Porto Alegrense, pejorativamente conhecida (e divulgada pela imprensa “branca”) como Liga da Canela Preta. (MASCARENHAS 1999 p 147)

O Internacional, que surgiu das classes trabalhadoras, assumiu esse protagonismo histórico na inclusão dos negros, fazendo com que ganhem a simpatia de muitos e paralelamente a antipatia principalmente dos adeptos do Grêmio, tanto isso que nos anos 1940 o Inter ganhou a alcunha que ostenta até hoje de “o clube do povo” tal denominação mais tarde entrou no hino do clube que incorporou também o saci como sua mascote.

O poderio da dupla Gre-Nal se acentua a partir da década de 1950, paralelamente a um empobrecimento da metade sul do estado e no enfraquecimento do futebol nesta região, mesmo com uma ascensão econômica de outras regiões do estado, os times de Porto Alegre dominam de maneira avassaladora títulos, patrocínios, espaço na mídia e torcida.

3.3 O Futebol em Pelotas, RS

As regiões sul e fronteira do Rio Grande do Sul foram pioneiras no processo de consolidação do futebol como um esporte referência nacional, tanto que alguns dos clubes mais antigos do país são desta região do estado, o já citado S. C. Rio Grande, mais antigo do Brasil, mas também Esporte Clube 14 de Julho/ Santana do Livramento (1902), Guarany Futebol Clube/Bagé (1907), Sport Club São Paulo/Rio Grande (1908), Esporte Clube Uruguaiana/ Uruguaiana (1912), Grêmio Foot Ball Santanense/ Santana do Livramento (1913). na cidade de Pelotas-RS não foi diferente das demais da região o futebol , foi através do porto, assim como outrora os ingleses

difundiram o futebol mundo afora que o esporte desembarca em cidade, ocupando um lugar de destaque econômico, político e cultural, o esporte recém chegado da vizinha, Rio Grande, aproveitou o movimento do porto com demais localidades para formar uma cultura de futebol, primeiro com um jogo com o próprio S. C. Rio Grande em 1901 em uma partida realizada na Associação União Gaúcha. evento este foi o pontapé inicial para a criação de clubes esportivo e de ligas esportivas de futebol que fortaleceram os seus clubes.

Porém não só de clubes tradicionais viveu o futebol em Pelotas-RS, além dos clubes sociais de origem aristocrata, o futebol praticado na rua foi muito importante, em times de fora das ligas, equipes essas formadas por trabalhadores, muitos deles negros que mais viriam a formar seus próprios clubes entre eles, o objeto de estudo de estudo desta pesquisa o G. E. Brasil.

Assim como em outras regiões do Brasil, a participação do negro e do pobre deu-se primeiro no futebol marginal, periférico, dos times menores das cidades. Excluídos dos maiores clubes sociais, foi nos pequenos times de bairro, de fábrica ou mesmo de rua que negros e pobres galgaram sua porta de acesso e aprenderam a jogar futebol, não raramente, improvisando o campo, a bola e o fardamento. (RIGO, 2001 p. 151)

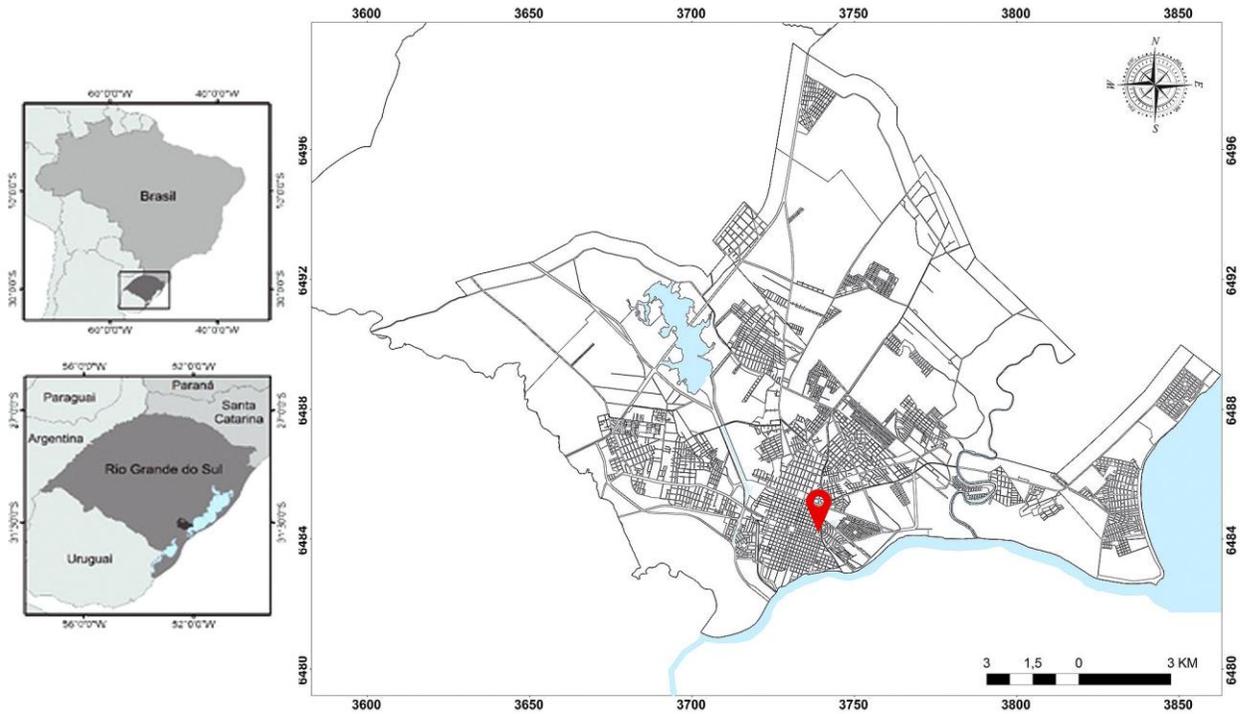
Para fins de profissionalismo, três clubes em Pelotas, consolidaram-se e mantem-se em atividade, além do G. E. Brasil, o E.C. Pelotas e G. A. Farroupilha. O E. C. Pelotas, surgido da fusão de dois clubes, o Club Sportivo Internacional e o Foot-Ball Club em 11 de outubro de 1908, na casa de Joaquim Luís Osório, de família tradicional aristocrata pelotense o objetivo era fundar uma equipe que estivesse à altura do progresso que a cidade de Pelotas vinha experimentando. Caso houvesse êxito a fundação do novo clube, em homenagem cidade, levaria o nome da cidade e as suas cores seriam o azul e o amarelo pois as primeiras reuniões de fundação foram realizadas no Clube Caixerai da cidade, ganhando a alcunha de *Áureo Cerúleo*. O Lobo, alcunha que recebeu, pois, manda seus jogos no estádio da Boca do Lobo, localizado em região central da cidade, é o estádio em atividade mais antigo país, desde 1908, inicialmente chamado de Estádio da Avenida, mas por estar situado em um entroncamento de ruas chamado de boca de lobo, passou a adotar este nome, o jogo inaugural foi entre E. C. Pelotas e o Sport Club Rio Grande. o clube foi campeão do Campeonato Gaúcho em 1930, vencendo na final o Grêmio F.B.P.A. Após a Copa do Mundo de 1950, um concurso foi realizado para refazer o uniforme com o qual a Seleção Brasileira viria a jogar, e foi vencido por Aldyr Garcia Schlee e a inspiração para o uniforme foi o fardamento usado

pelo time áureo cerúleo, a combinação camisa amarela, calção azul e meias da cor branca é a mesma combinação usada pelo E. C. Pelotas.

O Farrapo ou fantasma, campeão gaúcho de 1935, formado a partir dos militares que pertenciam ao 9º Regimento de Infantaria do Exército brasileiro em 26 de abril de 1926, recebeu o nome de G. A. Farroupilha, por que venceu o torneio em alusão ao centenário da Revolta Farroupilha e por isso veste as cores da bandeira do estado do Rio Grande do Sul, verde, amarelo e vermelho. A ligação com o Exército Brasileiro durou até 1941, quando o então presidente Getúlio Vargas proibiu via decreto, que unidades militares não mais nomeasse associações esportivas civis o que fez assim a mudança de nome para G. A. Farroupilha, apesar da rivalidade menor, ela existe com os outros times da cidade nas ocasiões em que eles se enfrentam. O clube manda seus jogos no Estádio General Nicolau Fico.

Sobre a localização dos estádios dos clubes profissionais, o Estádio Bento Freitas é bastante central, como se pode observar na Figura 1. No mesmo mapa é possível observar a localização da cidade de Pelotas, no Extremo Sul do Rio Grande do Sul, que por sua vez está localizado no sul do Brasil.

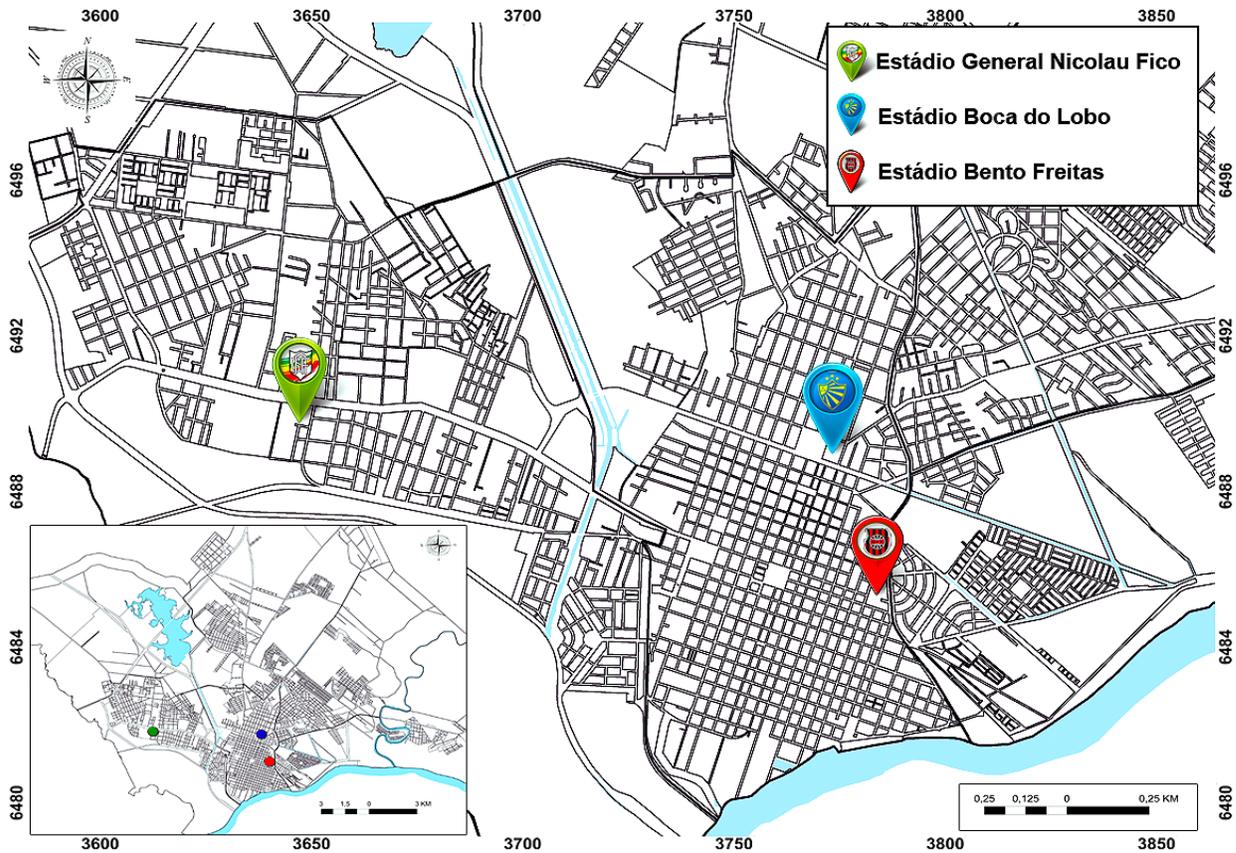
Figura 1 Localização do Estádio Bento Freitas em Pelotas, Rio Grande do Sul



Fonte: Base da cartografia da Prefeitura Municipal de Pelotas, 2009. Confecção de Dione Dutra Lihtnov. Elaborado por Éverson da Martha.

Já na Figura 2 se observa a localização dos estádios dos demais clubes profissionais de Pelotas, o S. C. Pelotas e o G. A. Farroupilha. No centro está a dupla Bra-Pel e o Farroupilha está localizado no bairro Fragata.

Figura 2 - Localização dos estádios do G. E. Brasil, S. C. Pelotas e G. A. Farroupilha, em Pelotas, RS



Fonte: Base da cartografia da Prefeitura Municipal de Pelotas, 2009. Confecção de Dione Dutra Lihtnov. Elaborado por Éverson da Martha.

Da localização dos estádios já decorre certa territorialização, uma vez que as áreas onde estão localizados os estádios passam a ter estes importantes pontos de referências. Lo o entorno passa a ser identificado com a presença dos estádios e é comum se fazer referência à proximidade dos estádios para facilitar a localização de outros pontos na cidade: o bairro Fátima fica depois do Bento Freitas, o Parque D. Antônio Zattera fica ao lado do estádio da Boca do Lobo ou A Avenida Pinheiro Machado fica próxima do estádio Nicolau Fico.

4 AVANTE COM TODO ESQUADRÃO...A SIMBOLOGIA DO FUTEBOL

Aqui neste capítulo é trazido o estudo de caso, por intermédio do qual o estudo teórico é retroalimentado pela análise da prática. Trata-se de uma verificação empírica da ocorrência das categorias de análise propostas, de modo a verificar a sua efetiva existência para permitir o estudo do fenômeno proposto. Atente-se para o fato de que o capítulo, tal como proposto na metodologia de análise, está estruturado observando a lógica dialética proposta. Com base no método de análise regressivo progressivo, proposto por Lefebvre (1971), inicia-se fazendo uma descrição crítica do objeto de estudo. Ou seja, além da observação também são levados em conta o conhecimento efetivo que se tem disponível sobre o objeto estudado, no caso proposto, o G. E. Brasil. Logo em seguida, parte-se para a datação, que busca no passado o entendimento do presente pela análise das relações sociais que produziram o que temos na realidade atual. Elucida-se o presente pelas explicações do passado. Depois, aponta-se para o futuro, buscando analisar as contradições não resolvidas, apontar as virtualidades, aquilo que está voltado para frente, mas ainda é só concepção, haja vista que o passado é, sempre, um vir a ser. De qualquer modo, o método permite esse movimento, próprio da dialética, que nos dá a condição de analisar de uma forma complexa, verdadeira e crítica a realidade, à luz das categorias propostas.

4.1 O G. E. Brasil no Presente

No ano de 2020, o G. E. Brasil disputa a Série B do Campeonato Brasileiro, pelo quinto ano consecutivo, competição esta que dá destaque nacional ao clube, pois seus jogos são transmitidos pelo Grupo Globo através das suas plataformas, TV Globo e suas afiliadas em canal aberto; Sportv, canal por assinatura; Premiere, em Pay Per View e globoesporte.com via internet, tal fato se faz importante, pois, apenas dois clubes do interior do Rio Grande do Sul atingiram tal nível esportivo nesta década. O Brasil de Pelotas, como é conhecido o G. E. Brasil em nível nacional, conta como patrimônio principal o seu campo de jogo, o Estádio Bento Freitas, localizado na região central da cidade na rua Doutor João Pessoa, 694, o local que também é conhecido como Baixada, foi inaugurado em 1943, conta com capacidade atual de 10.291 pessoas, pois está em reforma, devido a um incidente acontecido durante uma partida contra o C. R. Flamengo, onde

parte da arquibancada cedeu, o que fez com que o estádio fosse interditado e passasse por uma extensa reforma.

Na Figura 3 é possível observar a condição atual do Estádio Bento Freitas. Com a reconstrução em andamento o estádio apresenta parte da arquibancada leste ainda por ser construída. Também no setor oeste, ao lado de onde hoje existem as arquibancadas sociais e cadeiras, também existe uma arquibancada móvel que é provisória.

Figura 3 - Foto aérea do estádio Bento Freitas na atualidade



Fonte: G. E. Brasil - 2020. Disponível em <https://twitter.com/GEBrasilOficial/status/1272550529537900544>. Acessado em 24/08/2020 as 00:42

A localização da sede administrativa também é no estádio do clube o Bento Freitas, nome dado em homenagem a Bento Mendes de Freitas, presidente do clube entre 1939 e 1941, foi o

grande entusiasta da construção do novo campo de jogo. O estádio está localizado no limite do Centro com a atual Região Administrativa do São Gonçalo, mais conhecida como Bairro do Fátima, em função da Igreja e da paróquia em homenagem à Nossa Senhora de Fátima, nas proximidades do estádio. Esta área da cidade é uma área facilmente alagadiça, pela proximidade com o Canal do Pepino, que serpenteia por entre a Avenida Juscelino K de Oliveira, limite entre o Centro e o Bairro do Fátima. Dada essa condição, a área é conhecida como uma baixada, daí o apelido à área do estádio e ao próprio estádio como sendo “da Baixada”.

No período, considerado o presente do G. E. Brasil desde 2016, o clube está na série B do Campeonato Brasileiro de Futebol, organizado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), desde o ano 2016. Nesse período a equipe foi treinada por Rogério Zimmermann (2013-2017/ 2019), Clemer Silva (2017-2018), Gilmar Dal Pozzo (2018), Gustavo Martins (interino 2018 – efetivo 2019), Paulo Roberto Santos (2019), Fabian Guedes (Bolívar) (2019).

O campeonato Brasileiro da série B, garante ao clube, um calendário anual de competições, com visibilidade do principal grupo de comunicação do país, cotas de televisão e enfrentamentos com clubes de outros estados, o G. E. Brasil é o único clube do interior do Rio Grande do Sul se manter neste nível desde então.

Quadro 1 Desempenho do G. E. Brasil na Série B do Campeonato Brasileiro

Ano	Colocação	Pontuação
2016	11°	54
2017	8°	51
2018	11°	50

2019	14°	44
------	-----	----

Fonte: ogol.com.br – Elaborado pelo Autor

Nos quadros a seguir, os atletas que fizeram parte do plantel do G. E. Brasil ao longo deste período em que o clube ocupa um destaque nacional.

Quadro 2 - Elenco do G. E. Brasil em 2020

Goleiros	Defensores	Meio-campistas	Atacantes
Davi	Lázaro	Bruno	Luiz Henrique
Matheus Nogueira	João Victor	Revson	Guilherme Dellatorre
Marcelo	Alex Ruan	Sousa	Gabriel Poveda
Rafael Martins	Leandro Camilo	Rafael	Fabício Jardim
	Luis Felipe	Pedro Azevedo	Nathan Cachorrão
	Maicon Silva	Octávio	Cristian

	Mateus Mendes	Wellington Simião	Danilo
	Rodrigo Ferreira	Hippólito	Jarro Pedroso
	Jacone	Gustavo Cazonatti	Wesley Pacheco
	Heverton	João Ananias	
	Bruno Santos	Leandro Leite	
		Gegê	
		Bruno	

Fonte: ogol.com.br – Elaborado pelo Autor

Quadro 3 - Elenco do G. E. Brasil em 2019

Goleiros	Defensores	Meio-campistas	Atacantes
Carlos Eduardo	Leandro Camilo	Leandro Leite	Rodrigo Alves

Marcão	Ednei	Maicon Assis	Wesley Balbino
Marcelo	Pará	Pereira	Rafael Grampola
Cléber Alves	Bruno Santos	Marcinho	Ari Moura
	Jacone	Washington	Michel
	Ricardo Luz	Murilo Rangel	Bruno Paulo
	Everton	Eduardo Person	Cristian
	Douglas Assis	Sousa	Daniel Cruz
	Léo Silva	Diogo Oliveira	Douglas Baggio
	Nirley	Velicka	Elias
	Willian Formiga	Boquita	Fernandinho
	Bruno Aguiar	Carlos Jatobá	Guilherme Queiróz

	Hélder		Fabício
			Juba
			Luiz Eduardo
			Branquinho

Fonte: ogol.com.br – Elaborado pelo Autor

Quadro 4 - Elenco do G. E. Brasil em 2018

Goleiros	Defensores	Meio-campistas	Atacantes
Carlos Eduardo	Bruno Collaço	Zé Augusto	Luiz Eduardo
Marcão	Nirley	Michel Schmöller	Matheus Lima
Marcelo Pitol	Rafael Dumas	Mossoró	Welinton Júnior
	Leandro Camilo	Sousa	Chrigor

	Rafael Vitor	Pereira	Michel
	Heverton	Wallace Pernambucano	Luiz Henrique
	Gustavo Bastos	Rafael Gava	Lourençy
	Artur	Valdemir	Dudú
	Ednei	Toty	Robério
	Éder Sciola	Maicon Assis	Léo Bahia
	Willian Machado	Calyson	
	Alex Ruan	Deyvid Sacconi	
	Ricardo	Diego Miranda	
	Tiago Cametá	Gilson Alves	

		Itaqui	
		Kaio	
		Leandro Leite	
		Alisson Farias	
		Vacaria	

Fonte: ogol.com.br – Elaborado pelo Autor

Quadro 5 - Elenco do G. E. Brasil em 2017

Goleiros	Defensores	Meio-campistas	Atacantes
Eduardo Martini	Wender	Rennan Oliveira	Gustavo Papa
Anderson	Tiago Silva	Rafinha	Rodrigo Silva
Marcelo Pitol	Cirilo	Lenílson	Misael

Carlos Eduardo	Jean	Aloísio	Marcinho
	Vitão	Calyson	Juninho Vieira
	Nirley	Galiardo	Cassiano
	Ednei	Itaqui	Willian Ribeiro
	Breno	Leandro Leite	Bruno Lopes
	Teco	João Afonso	Lincom
	Éder Sciola	Wagner	Jean Silva
	Leandro Camilo	Nem	Elias
	Evaldo		
	Marlon		

Fonte: ogol.com.br – Elaborado pelo Autor

Quadro 6 - Elenco do G. E. Brasil em 2016

Goleiros	Defensores	Meio-campistas	Atacantes
Eduardo Martini	Xaro	Nem	Cléverson
Anderson	Wender	Clébson	Joélson
Luiz Müller	Cirilo	Marcão	Nena
Carlos Eduardo	Fernando Cardozo	Leandro Leite	Jonatas Belusso
	Marlon	Felipe Garcia	Elias
	Eduardo Brock	Washington	Ramon
	Weldinho	Diogo Oliveira	Nathan Cachorrão
	Evaldo	Galiardo	Gustavo Papa
	Teco	Márcio Hahn	Marcos Paraná

	Ricardo Bierhals	Moisés	
	Leandro Camilo		

Fonte: ogol.com.br – Elaborado pelo Autor

Em relação aos jogadores que passaram pelo clube nesse período de destaque nacional, alguns se destacam, um deles é Leandro Leite, no clube desde 2012, ainda quando o clube não tinha divisão nacional, outro que também está desde o primeiro no de serie B é Leandro Camilo desde 2015, dos jogadores citados nos quadros acima apenas dois não nascidos na cidade de Pelotas, o já citado Cirilo e Ricardo Bierhals o restante é oriundo de fora da cidade, muitos de fora do estado, um curiosidade é a ausência de estrangeiros vide o grande ídolo recente ser o uruguaio Claudio Milar. Outro aspecto é a categoria de base, que esteve para por mais de dez anos, sendo retomada em 2015 começando a dar frutos para o time principal em 2018.

A Diretoria do clube é composta pelo presidente e abaixo dele na hierarquia administrativa, vice-presidentes e diretores, eles são fiscalizados pelo conselho deliberativo. Desde 2012, o G. E. Brasil é presidido por Ricardo Moreira Fonseca, sendo os vice-presidentes; administrativo, Carlos Renato Costa; financeiro, Selmar dos Santos Pintado; futebol, Giovanni Alcantara; Departamento médico, Gustavo Dantas Lahm; jurídico, Adriano de Leon Soares; categorias de base, Jorge Moro e de patrimônio Claudio Insaurriaga de Carvalho; e os diretores são os de patrimônio, Evânio Bandeira Tavares, Humberto Moraes de Souza e Nezair Barros de Souza; gerente executivo é Edu Pesce Filho e o assessoria jurídica fica a cargo de Marcio Lotufo Valli. O conselho deliberativo é formado pela mesa diretora e pelos conselheiros divididos em duas outras categorias os natos, que é formado por ex-presidentes, que tenham cumprido mais da metade de sua gestão, vice-presidentes que tenham ocupado a presidência e mais outros dirigentes considerados beneméritos, além dos conselheiros eleitos a cada dois anos podendo chegar ao número de 250.

Com o acesso à Série B do Campeonato Brasileiro, além do calendário anual, garante as cotas de televisão, valores fixos de 6 Milhões de Reais, pagos pela transmissão do torneio, além da

exposição da marca fazendo com que empresas se interessem em expor a marca, neste momento o clube possui cinco patrocinadores estampando o uniforme, são elas Banrisul (patrocínio máster), Biscoitos Zezé (omoplata), Apague ProntoSegue (mangas), Satte Alam (calções) e Empório Gelei (costas, abaixo do número), além da mais recente criação de marketing do clube que foi a Xavante, se trata da fornecedora de material esportivo, o clube fica responsável pelo material usado pelos atletas e também pela venda ao público externo, através da loja física denominada Sou Xavante (Figura 4), localizada em frente ao clube na Rua João Pessoa 701 e também via internet. Outra fonte de renda importante é o quadro associativo, com a pandemia do novo Coronavírus e a interrupção do futebol no mês de março, sendo retomado apenas em julho, o número de sócios adimplentes diminuiu e, com a volta das competições o clube conta com 1300 sócios em dia.

Figura 4 - Loja Sou Xavante



Fonte: Rede Esportiva, 2020 - Disponível em <https://www.redeesportiva.com.br/gremio-esportivo-brasil/sou-xavante-inaugura-com-60-itens-disponiveis/>, acessado em 25/08/2020 as 21:49

4.2 As Datações do G. E. Brasil

“Xavante”, assim também é chamado o G. E. Brasil e aqueles que torcem por ele, um apelido carregado por preconceito, pois, foi desferido pelo presidente de uma outra agremiação da cidade de Pelotas, após um jogo onde o G. E. Brasil venceu pelo placar de 5 x 3. Começou quando ao final do jogo, eufóricos torcedores invadiram o campo em festa pela vitória, essa atitude não foi

bem vista pelo clube perdedor, então seu presidente comprou aquele episódio da invasão com cenas do filme Invasão dos Xavantes, longa de 1946 que estava em cartaz na cidade.

O ocorrido fez que o apelido dado de forma pejorativa, fosse mantido e adotado institucionalmente e partir dali o G. E. Brasil também era chamado de xavante, mesmo que a tribo original seja originária da região centro-oeste do país.

A história de fundação do G. E. Brasil ou Brasil de Pelotas, como é destacado a nível nacional, nada tem a ver com índios, fundado no dia 7 de Setembro no ano de 1911, o Brasil foi fundado pela divergência entre jogadores e dirigentes do Esporte Clube Cruzeiro, este clube era administrado por funcionários da empresa cervejaria Haertel, dois desses atletas do então Cruzeiro, Breno Corrêa da Silva e Salustiano Brito marcam uma reunião na casa do pai de Salustiano e assim funda-se o clube que leva o nome do país, em função da data até por isso o novo time recém criado recebe as cores da bandeira nacional, mas havia um detalhe, na cidade já havia um outro clube vestindo amarelo, assim resolveu-se adotar as cores de um dos mais tradicionais clubes sociais da época, o Clube Diamantinos, nascia ali o Grêmio Esportivo Brasil, com seu tradicional vermelho e preto.

Já primeiros jogos, do clube se deram em âmbito local, a primeira dela foi contra o Sete de Setembro e ficou terminada em 2 a 2 e no primeiro campeonato organizado a nível estadual, organizado em 1919, o Brasil sagrou-se campeão derrotando na final o Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense, em uma época onde o futebol era amador e o torneio era disputado de maneira regionalizada, mesmo assim o Brasil segue sendo o primeiro campeão Gaúcho de futebol.

Além do pioneirismo em títulos no Rio Grande do Sul, o clube foi o primeiro time do estado disputar um torneio a nível nacional, o chamado torneio dos campeões entre os vencedores dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo além do representando do Rio Grande do Sul.

A confederação brasileira de desporto (CBD), a fim de conseguir meios para que nosso país não deixasse de se fazer presente nas olimpíadas de Anvers e ao Sul-Americano do Chile, em 1920, resolveu realizar um torneio de campeões na capital federal da república, entre os vencedores do :Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. (ALVES, 1984 p 64)

Por ter sido o campeão gaúcho de 1919, o G. E. Brasil, teve o direito participação neste torneio, o primeiro que tem registro em que envolva clube de estados diferentes , que contou com as participações Fluminense Foot-Ball Club, que sediou o evento em seu estádio e do Clube

Atlético Paulistano que foi o grande vitorioso da competição. No seu retorno mesmo com duas derrotas em dois jogos a delegação foi recebida com festa na estação férrea de Pelotas.

Nas primeiras décadas do século XX, futebol ainda é tratado de forma amadora, e com as dificuldades de deslocamento dentro do próprio Rio Grande do Sul, o G. E. Brasil concentra seus esforços em competições municipais, os chamados, citadinos, parte importantes na construção da história e no processo de construção da identidade do clube do clube.

Pois, foi nos campeonatos municipais, onde o clube conquistava títulos e construía rivalidades, e dentro dessa rivalidades, muitos termos pejorativos a até racistas eram usados para atingir a imagem do clube, dos jogadores e da sua torcida, o principal deles foi “negrinhos da estação” pois, o campo de jogo ficava localizado nas terras da família Simões Lopes, próximo a estação férrea de Pelotas-RS e por seus jogadores que eram negros, algo muito raro, já que a maioria dos clubes eram de origem aristocrata e brancos. Essa marca de clube popular, ainda é carregada pelo G. E. Brasil, tanto que a estrofe inicial do hino oficial faz referência às cores do clube, ao rubro do sangue e aos indivíduos negros, no trecho “as tuas cores são nosso sangue e a nossa raça”.

Com o futebol se tornando um esporte popular em todo o país, passando por um período de profissionalização, é a partir daí que surge a casa xavante, o Estádio Bento Freitas, o clube que outrora jogava no campo localizado próximo a estação férrea, conhecido como Praça de Esportes, se muda para uma região mais central conhecida como baixada. Inaugurado no 23 de maio de 1943, com um amistoso entre Brasil e Força e Luz (Porto Alegre), o estádio Bento Mendes de Freitas, é desde então a casa do G. E. Brasil.

Porém nem tudo foram alegrias na vida do G. E. Brasil, alguns fatos tristes na história do clube merecem destaque o primeiro deles foi o período de licenciamento das atividades esportivas, devido a crise financeira a direção decidiu por encerrar as atividades profissionais até reestabelecimento da ordem financeira.

No mês de agosto de 1975, um ano e oito meses depois, o GEB, sob o comando de Breno Nunes, conseguiu reerguer-se e revitalizar o futebol profissional. Este retorno se deu aos poucos, entrando em campo com humildade, na terceira divisão, para disputar a Copa Cícero Soares, mas sempre com as cabeças erguidas, com inaudita vitalidade e com reconhecida garra. (ANDREA, 2011 p. 107)

Outro fato triste, que mudou a história do clube ocorreu no ano de 2009, quando a equipe voltava de jogo amistoso da cidade de Vale do Sol, RS, e o ônibus (Figura 5) que transportava a

equipe sofreu um acidente automobilístico. Acabou por virar e cair em um barranco no município de Canguçu, RS, a cerca de 50 Km de Pelotas, RS. Como consequência do acidente três membros do clube morreram, o preparador de goleiros Giovani Guimarães e os atletas, Regis Gouveia Alves e Claudio Milar. Este incidente foi notícia nos principais veículos de imprensa do país.

Figura 5 - Ônibus do clube após acidente



Fonte: Nauro Júnior, 2009 - disponível em <https://globoesporte.globo.com/rs/futebol/times/brasil-de-pelotas/noticia/xavante-avante-maior-tragedia-do-futebol-gaicho-acidente-com-onibus-do-brasil-completa-10-anos.ghtml>. Acessado em 29/08/2020 às 17:09

No dia seguinte, o estádio Bento Freitas, palco de jogos de futebol, virou lugar de comoção e despedidas, com os corpos dos três vitimados no acidente sendo velados com grande presença de torcedores que partilhavam ali sua dor junto com os familiares das vítimas.

Mesmo com a tragédia do acidente de ônibus, o clube precisava juntar forças e montar um time a tempo da disputa do Campeonato Gaúcho, já que em consequência do acidente muitos jogadores não tinham condições físicas de exercer sua profissão de atleta profissional, assim outros jogadores chegaram às pressas mas não havia tempo hábil para a formação de um time competitivo.

O resultado final foi o G. E. Brasil na última posição do campeonato resultando assim no rebaixamento à segunda divisão estadual naquele ano, permanecendo lá até 2013.

Figura 6 - Velório dos integrantes do grupo vitimados no acidente



Fonte - G1, 2009 Disponível em <http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL959137-5598,00-GOLEIRO+DANRLEI+VAI+A+VELORIO+DE+JOGADORES+MORTOS+EM+ACIDENTE.html>. Acessado em 25/08/2020 às 17:45

A partir daí o clube começa uma escalada de divisões começando pelo campeonato estadual onde o G. E. Brasil conquistou a segunda divisão e o direito no ano seguinte de disputar a primeira divisão, em 2014 no campeonato principal do estado o clube termina na 3 colocação com direito a vaga na quarta e última divisão do campeonato brasileiro no mesmo ano.

Tal mudança de nível, requer adequações, uma delas é o estádio Bento Freitas que passa por mudanças significativas em sua estrutura resultado de um incidente, onde parte da antiga arquibancada de concreto cedeu em um jogo⁴. A demolição de parte das arquibancadas foi motivo

⁴ Durante o jogo Brasil, RS X Flamengo, RJ, pela Copa do Brasil, uma parte da arquibancada cedeu, o que causou a interdição total do estádio e resultou na demolição parcial do Bento Freitas

de comoção entre os torcedores. Logo que a arquibancada se tornou escombros, passou a receber a visita de centenas de aficionados que compareciam para ver a transformação da velha praça de esportes e muitos deles levavam consigo pedaços de concreto da arquibancada derrubada, como relíquias de um passado que não ficaria apenas na memória, mas seria lembrado também nos referenciais de memória representados pelos pedaços do antigo estádio.

O Estádio Bento Freitas, o Estádio da Baixada, possui um simbolismo associado à torcida que o ocupa. Sendo referencial importante para os jogos como mandante o Bento Freitas sempre constituiu um diferencial para o G. E. Brasil, por jogar na “sua casa”. Os próprios adversários distinguem o Bento Freitas, salientando as dificuldades de jogar em Pelotas, enfrentando não só o time, mas também a torcida do G. E. Brasil. O estádio, em algumas ocasiões provocava medo nos adversários, em uma época em que as condições de segurança não eram exigências necessárias. De fato, para o adversário, jogar em um campo a poucos metros de uma multidão de torcedores, muitas vezes foi incômodo. Há que se considerar que uma frágil tela, durante muito tempo, foi a única separação entre os atletas e milhares de torcedores frequentemente bradando sua paixão, seu apoio ao clube e sua ira contra o adversário e, não raras vezes contra a arbitragem. De modo que jogar no Bento Freitas sempre teve um significado muito importante para qualquer jogador.

Ruy Carlos Ostermann (2016, apud Linha de Fundo, 2020), reconhecido jornalista esportivo, expressou de forma muito clara a “magia” inspiradora do Bento Freitas:

Se pudesse e não parecesse um incômodo ou impertinência, estaria no Bento Freitas está tarde. Foi lá que tive as mais profundas experiências de um estádio de futebol. Já os vi (estádios) de todos os tamanhos e os senti. Wembley é o mais solene, grandeza como a do Maracanã não há outra, em Turim cravaram no meu coração o Delle Alpi de Maradona e Caniggia, o Sarriá ainda dói, e o estádio do Everton, em Liverpool, será sempre a minha maior vergonha. Mas o Bento Freitas é uma experiência de elevação, dor e alegria, de superação dos indivíduos convertidos numa massa se movendo para cima e para baixo, para os lados, ao som dos trompetes e dos tambores, com todos os gestos, como na noite do jogo contra o Flamengo, ou tantas outras, bem menos glamorosas, mas de febre alta e tensão de pele. É isso, não há estádio mais humano.

Mas as mudanças são necessárias e, hoje, o Estádio Bento Freitas, começa a adquirir ares de um respeitável estádio de futebol, uma arena, talvez, pelo formato que passou a ter. Certamente a ampliação de seu espaço, a adequação de seus corredores e passagens, está tornando o Bento Freitas um estádio dotado da infraestrutura e segurança que são exigidos nos tempos atuais.

A fotografia seguinte mostra a arquibancada sul já destruída para que fosse feita a preparação da construção da nova arquibancada, de acordo com projeto para o novo estádio Bento Freitas. Esses pedaços nos quais se transformou parte do estádio é que foram disputados pelos torcedores com a finalidade de manterem materializada a memória de tantas histórias vivenciadas naquele espaço.

Figura 7 - Demolição da arquibancada sul do estádio Bento Freitas



Fonte: Xavante Munhoso, 2016. Disponível em <http://www.linhadefundo.com/2016/04/estadio-bento-freitas.html#>, Acessado em 25/08/2020

Um passo importante dado pelo clube no rumo de uma maior estruturação física é a reforma completa do estádio Bento Freitas, necessária após queda de parte da estrutura da arquibancada, esta reforma só foi possível através de um contrato com a empresa de empreendimentos imobiliários Porto5, que em um sistema de permuta, fará a reforma completa do estádio Bento Freitas em troca o clube cedeu parte do terreno ao lado onde a empreiteira construiu um conjunto de torres de apartamento denominado Studio Xavante, com apartamentos e terraço com visão total do campo. O novo estádio figura 8 contará com 20.469 lugares.

Figura 8 - projeto do novo estádio Bento Freitas



Fonte: Une Imóveis, 2010. Disponível em redeune.com/empreendimentos/studioxavante, Acessado em 25/08/2020 às 22:42

Mudanças, aliás fazem parte da história do G. E. Brasil, desde a grafia original do nome, anteriormente denominava-se Grêmio Sportivo Brasil, passando pelos escudos, como mostra a figura 9 e, recentemente pela mudança no próprio estádio.

Figura 9 – Mudança de escudo ao longo do tempo



Fonte: Escudos Gino, 2011 <https://escudosgino.blogspot.com/2017/11/brasil-de-pelotas.html> acessado em 26/08/2020

Do ponto de vista do território e da identidade, o G. E. Brasil, carrega consigo uma vertente muito ligada às camadas mais populares, pois, é em uma fábrica, pelos trabalhadores onde tudo começa, num esporte onde somente a aristocracia praticava, romper essa barreira foi determinante para alcançar o nível de identificação que o clube possui hoje.

De certo modo a identidade de um clube popular, se dá a medida em que a pluralidade é a palavra primordial, pois, desde sempre trabalhadores, negros, brancos, pobres, ricos fizeram parte

deste clube. Carregando o preconceito de outros e se apropriando do que outrora servia como piada, o fato dos índios xavantes, incorporando não somente aqueles que invadiram o campo, mas a todos que escolheram o G. E. Brasil como time de coração.

E toda essa paixão é exemplificada nos dias de jogos, os arredores do Estádio Bento Freitas, se tornam o território dos xavantes, onde o destino final é o estádio para o jogo, porém, o território de um clube de futebol não se restringe ao equipamento esportivo.

A territorialidade de um clube transcende tanto os territórios futebolísticos que ele possui, como estádio, centro de treinamento, sede, etc. quanto os limites do município, estado ou até do país que ele se encontra. A abrangência das territorialidades clubísticas são indícios da grandeza desta instituição. (CAMPOS, 2009 p. 45)

Em tempo de futebol globalizado, fica difícil encontrar apenas um território, outros exemplos torcidas organizadas, consulados de torcidas, todos esses fora da cidade onde o clube joga, mas o estádio ainda é o ponto o ponto central da territorialidade dos xavantes, um clube de abrangência regional, embora de projeção nacional seu grande território é o Bento Freitas e o seu entorno.

4.3 As Manifestações Socioespaciais Culturais no G. E. Brasil: Todos os Caminhos Levam ao Bento Freitas

Para atingir os objetivos propostos da pesquisa, foram realizados questionários e observações não participantes. Os questionários foram desenvolvido porque se trata de uma técnica de investigação que possibilita atingir um número grande de pessoas mesmo que estas estejam dispersas pelo espaço. A forma da aplicação deste instrumento se deu de maneira virtual, através da plataforma Google Formulários e sua difusão pelas redes sociais, fazendo com que cada um responda no momento que quiser e que não haja nenhuma interferência ou influência, já que se trata de um instrumento que tem a intenção de recolher a opinião das pessoas. Sobre o uso de questionários em pesquisas nas ciências humanas se observa que é uma

(...) técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (...) as respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da

população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa (GIL, 2008. P 121)

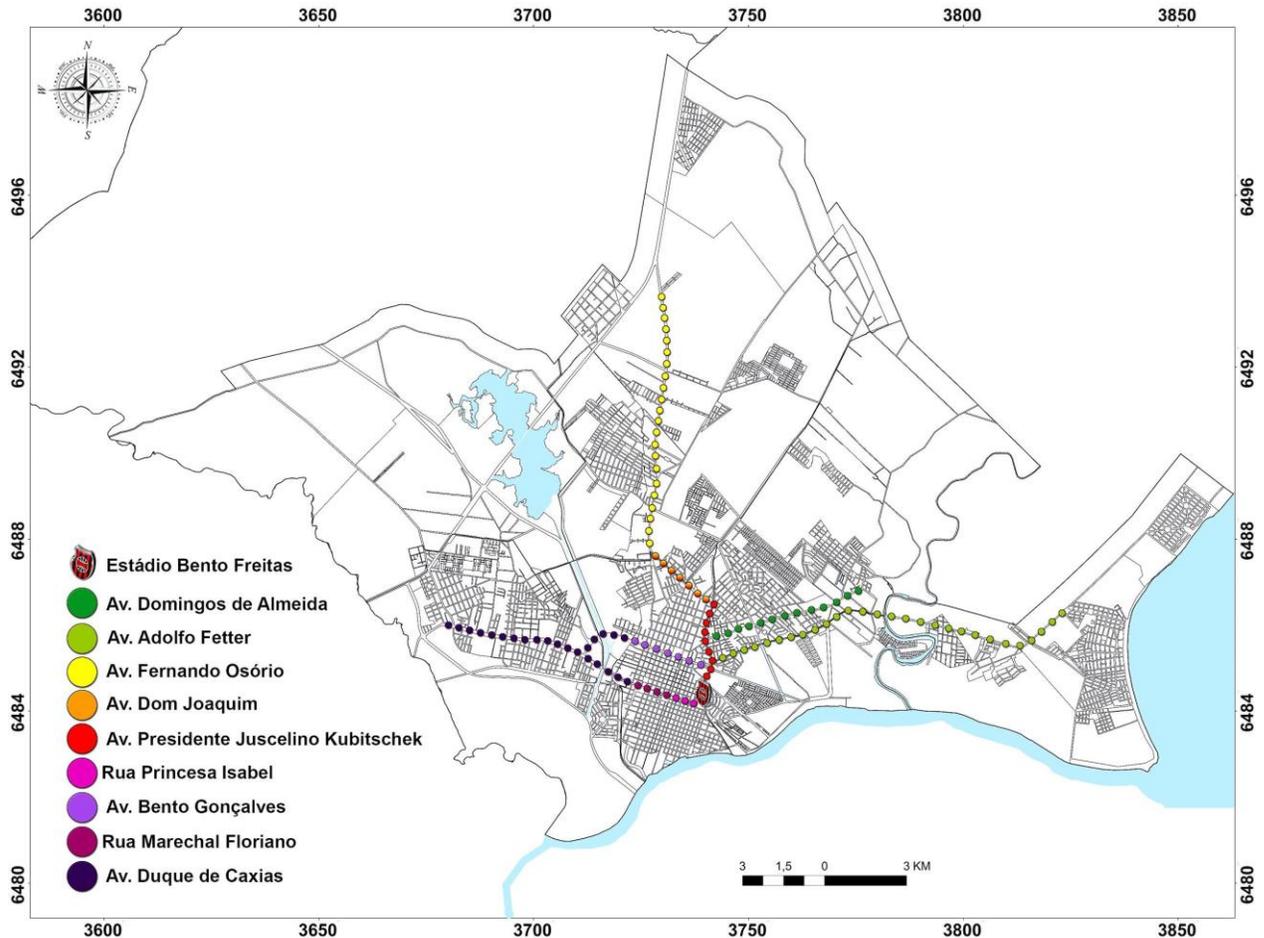
A forma escolhida para a aplicação dos questionários foi a de questões fechadas, sendo que algumas questões são dependentes (GIL, 2008), pois alguns dos questionamentos exigiram questões complementares à pergunta fechada e a pergunta final é aberta.

Outra forma de análise utilizada foi a observação não participante durante três jogos, nos quais o autor observou, munido de um protocolo de observação e caderno de campo para observações, o comportamento dos torcedores durante o período antecedente aos jogos. Tal observação se deu a partir de uma hora antes do horário marcado para cada partida, com a observação do espaço no entorno do estádio ao longo do período anterior a partida de futebol, e, depois, a observação realizada também durante os jogos, observando comportamento, distribuição espacial de torcidas dentro do espaço do estádio de futebol, anotando novamente os comportamentos e acontecimentos.

Sobretudo, a observação permitiu identificar claramente as diversas manifestações socioespaciais culturais que ocorrem nos dias de jogos. São eventos, cuja ocorrência de curta duração é ampliada por períodos que antecedem a partida e que continuam depois de ocorrido o jogo de futebol. São práticas, alimentadas pela memória, pela identidade e pela territorialidade, que permitem que os diferentes grupos sociais se encontrem, unidos pela mesma paixão: o G. E. Brasil.

A Figura 10, adiante, mostra as principais vias de acesso ao Estádio Bento Freitas, utilizadas pelos torcedores e pelo público em geral para ir até o estádio e para voltar do estádio para seus pontos de origem. Em dias de jogos, essas principais vias da cidade evidenciam a ocorrência do espetáculo, seja pelo aumento do fluxo, seja pela movimentação dos torcedores e suas camisetas, bandeiras, cantos e torcidas organizadas se deslocando em direção ao estádio.

Figura 10 - Principais acessos ao Estádio Bento Freitas



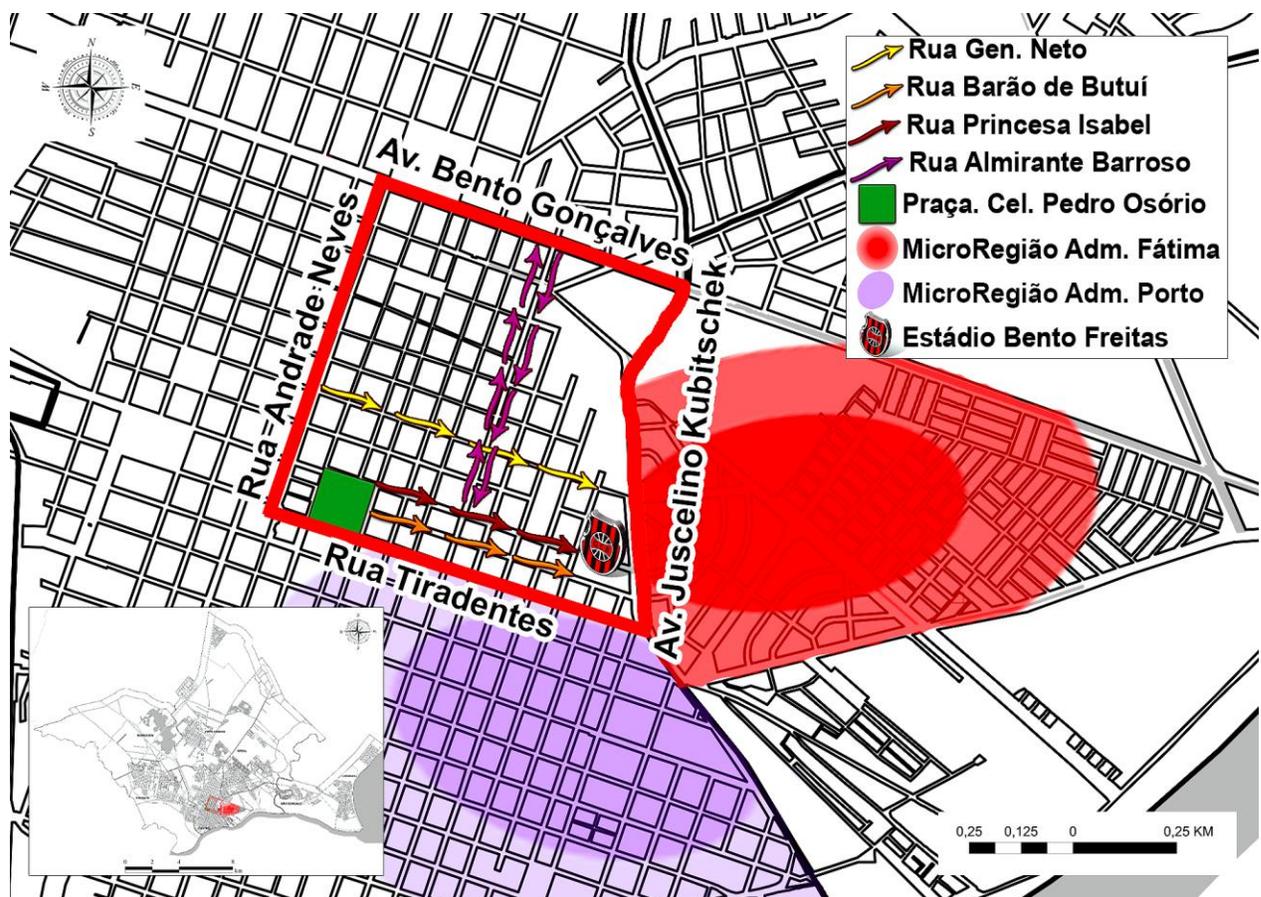
Fonte: Base da cartografia da Prefeitura Municipal de Pelotas, 2009. Confeção de Dione Dutra Lihtnov. Elaborado por Éverson da Martha.

A área da cidade efetivamente afetada por uma partida de futebol do G. E. Brasil transcende em muito os limites de seu estádio. Todo o entorno é transformado em dia de jogo. É preciso mudar os esquemas de circulação de automóveis para que haja um bom funcionamento do sistema de acesso ao estádio. A localização do estádio facilita o acesso, pois está próximo a uma avenida que hoje comporta um grande fluxo de automóveis, que é a Avenida Juscelino K. de Oliveira. Por ali chegam os torcedores que vem da parte leste da cidade, dos bairros São Gonçalo, Areal, Laranjal e, da parte norte, na conexão da Av. Juscelino com as avenidas República do Líbano, Salgado Filho e Fernando Osório. O estádio está na Baixada, fugindo da denominação oficial das regiões administrativas, tradicionalmente recebe os torcedores do Fátima e da Várzea,

seus vizinhos mais próximos. Mas o estádio está no limite oeste do centro, e, justamente pelo centro é que recebe o público que acessa ao estádio vindo do Porto, do próprio Centro e do Fragata. Forma-se uma verdadeira legião de torcedores “descendo” a Rua Princesa Isabel em dia de jogo e, mais ainda, no final das partidas. É o público que se dirige aos terminais de ônibus e às principais vias por onde circulam os coletivos para a os bairros do norte e oeste da cidade.

As principais alterações no entorno imediato do Estádio Bento Freitas aparecem nos mapa da Figura 11, adiante, que serve para ilustrar a ocupação efetiva do espaço por parte da movimentação em dia de jogo.

Figura 11 - Transformações no entorno do Estádio Bento Freitas em dia de jogo



Fonte: Base da cartografia da Prefeitura Municipal de Pelotas, 2009. Confecção de Dione Dutra Lihtnov. Elaborado por Éverson da Martha.

A movimentação transforma a paisagem da cidade. Há vendedores de bandeiras nas esquinas, ambulantes vendendo camisetas, bonés, flâmulas, por toda a parte. Alimentos e bebidas são oferecidos em barracas, bancas improvisadas nas calçadas. Há até mesmo churrasco pelas ruas, unindo a tradição gaúcha e a identidade rubro-negra. A Figura 12 ilustra bem essa junção cultural, com uma ocupação da rua para além do que é previsto, quando se observa que a rua é apropriada pelos torcedores, que fazem uso da rua como um território volátil, que lhes pertence em dia de jogos.

Figura 12- Churrasco na Rua Bento Martins próximo da esquina com Rua Sete de Setembro



Fonte: Acervo pessoal, Sidney Gonçalves Vieira, 2018.

Além disso, há uma série de outras manifestações que ocorrem na cidade, que servem para evidenciar as maneiras como a identidade, a territorialidade e a cultura se expressam na paisagem. Podemos organizar tais manifestações em pelo menos três grupos, quais sejam: manifestações subjetivas, imateriais, com implicações sociais; manifestações objetivas, materiais, com implicações espaciais; e, manifestações culturais diversas. Na sequência serão tratados esses grupos.

- Manifestações subjetivas, imateriais, com implicações sociais diretas

Aqui, cabem aquelas manifestações que, apesar de se ocorrerem no espaço e, portanto, serem socioespaciais no sentido aqui exposto anteriormente, não deixam suas impressões permanentemente no espaço. São de ocorrência efêmera, como são os eventos de curta duração. Nesse sentido, possuem mais vínculos com a imaterialidade da cultura, no sentido que expressam Cosgrove e Claval, por exemplo, do que com sua objetividade. São os relacionamentos interpessoais, familiares, entre amigos, que se referem à sociabilidade, à vida das pessoas nas suas redes de relações cotidianas e especificamente culturais.

Várias são as confraternizações que as pessoas organizam para acompanhar a partida de futebol, às vezes nas próprias casas, principalmente agora que há a possibilidade de acompanhar a maior parte dos jogos por canais de televisão com assinatura. É comum aquele que assina determinado serviço de televisão convidar parentes e amigos para assistirem às partidas em casa. Nessas reuniões ocorre o conagraçamento, a festa, a comunhão entre torcedores que compartilham os mesmos desejos e torcem pelo G. E. Brasil. Normalmente são reuniões em que os participantes usam as camisetas do clube, desfraldam bandeiras e ouvem as transmissões em alto e bom som.

Também há a festa, proporcionada pelo jogo, já não em um ambiente da família e dos amigos, mas aquela promovida, via de regra em um bar, lancheria ou ponto comercial de outra natureza. O objetivo é o mesmo, a reunião para a comemoração, para o acompanhamento conjunto da partida de futebol. Ocorre que aqui se extrapola as relações sociais primárias, de parentesco, haja vista que ocorrem em um ambiente público e da qual podem participar diferentes grupos. Na maior parte das vezes essas reuniões são animadas por música, em muitos casos ao vivo, acompanhada de comida e bebida comercializada pelo anfitrião. No entorno do estádio existem diversos pontos comerciais que se utilizam dessa prática, abrem seus espaços para os grupos ou usam as calçadas para ampliar sua área de atendimento. Novamente se verifica a festa, a cultura do futebol, da música, da comida e da bebida, motivada pelo acompanhamento do G. E. Brasil.

Também se pode anotar aqui a transmissão esportiva como um elemento à parte. Seja pelo rádio ou pela televisão, há a disseminação da mesma paixão, da identificação e da cultura, muitas vezes de forma anônima e isolada, além das manifestações proporcionadas pelos diversos encontros. A audiência das transmissões esportivas gera um ambiente de devoção ao G. E. Brasil,

seja pelo torcedor que, longe do estádio, mimetiza os mesmos movimentos do torcedor na arquibancada: levanta, analisa, senta e continua a ouvir ou assistir a partida. Hoje, com a internet, e com as transmissões por satélite difundidas, essa mesma emoção pode ser sentida por pessoas as mais diversas, nos mais recônditos lugares do planeta. Pelo rádio é comum a troca de mensagens entre os narradores e os ouvintes que manifestam sua alegria ou sua tristeza dizendo estar acompanhando o G. E. Brasil em toda parte.

Tais fatos evidenciam que se manifesta a identidade com o clube, a reunião que proporciona o encontro de semelhantes, aqueles que comungam da mesma identidade. Há a territorialização volátil, nesse caso, que se dissolve logo após o evento, para voltar a se repetir novamente na próxima partida. Do mesmo modo, de forma efêmera, ocorrem as manifestações socioespaciais da cultura, representadas pela confraternização, pela festa, pela música e por todos os atos das relações sociais ligados à cultura imaterial.

- Manifestações objetivas, materiais, com implicações espaciais diretas

De outra parte, algumas manifestações têm o efeito de se inscreverem na paisagem ou de serem materiais e objetivas e, dessa maneira, diretamente espaciais. Têm maior visibilidade e permanência do que as manifestações socioespaciais culturais precedentes. A territorialização é mais evidente, por exemplo nesse caso, onde ocorre a demarcação de um espaço, sinalizações, faixas, bandeiras e outros elementos que se inscrevem no espaço. Podem ocorrer tanto na rua quanto no próprio estádio. Quando na rua são visíveis pelas apropriações que os torcedores fazem do espaço público: colocam seus carros com porta malas abertos, tocando música, abastecendo os participantes com bebida e comida. Fica evidente que aquela porção do espaço foi delimitada como um território Xavante, temporariamente ocupado pela torcida. No estádio, tais demarcações costumam ocorrer em função dos diferentes públicos que frequentam o estádio. As cadeiras são privativas de um grupo de associados específico, que paga mais para ter esse privilégio e constitui assim um território. Mas outros territórios se formam também nos locais cujo acesso é franqueado a todos que pagam ingresso. Abaixo das cadeiras costuma ficar o público que frequenta os jogos acompanhado de suas famílias, geralmente mais velhos e comportados do que o restante dos

torcedores. A arquibancada sul é hoje território onde se instala a charanga⁵ da torcida, a mais tradicional, a Garra Xavante, composta por músicos, na maioria percussionistas, mas também os que tocam trompete e trombone. São os responsáveis por ditar o ritmo dos principais gritos de guerra e cânticos da torcida, animam o espetáculo proporcionando música, dança e alegria para todos. Na arquibancada norte tem se instalado uma nova charanga, também com percussionistas, trompetistas e trombonistas. Mais uma vez, repetem a festa, agora do lado oposto, na chamada “goleira de fundos”, haja vista que a outra goleira se localiza na parte próxima da entrada principal do estádio. A torcida das arquibancadas em construção, na parte leste, costumava a ser a mais numerosa. Hoje, com as obras em andamento, está dispersa pelo estádio. Além disso, há as inúmeras torcidas organizadas, uniformizadas ou não, que ocupam seus espaços tradicionais e podem ser identificadas pela organização em uniformes, coreografias e cantos. Enfim, o estádio é território de muitos ou, dito de modo melhor, tem muitos territórios, demarcados por fronteiras invisíveis, mas que distribuem as pessoas pelo espaço e fazem do estádio um colorido múltiplo.

- Manifestações culturais diversas

Muitas outras manifestações socioespaciais da cultura ocorrem de forma diferenciada, no estádio, fora dele, no dia do jogo e em outros momentos. O clube de futebol não é apenas o time envolvido na disputa de campeonatos, é também sua sede social a loja de produtos e a vida que os torcedores dão ao clube fora da dimensão exclusivamente esportivas. Assim, na sequência, serão arroladas uma série de outras manifestações que mostram a paixão pelo G. E. Brasil, fora das chamadas “quatro linhas do campo”.

O clube inovou em 2020, quando criou a sua marca própria de material esportivo, sendo o clube responsável pelo fornecimento do material esportivo para o time profissional e demais departamentos dentro do clube, denominada Xavante (figura 13), a marca criada em parceria com a Spieler Sports com sede em Joinville-SC, com esse modelo de negócio, o clube fica com autonomia na produção do equipamento esportivo e exclusividade o clube pela venda de todo material oficial do clube. com a criação da marca, uma gama variada de produtos do clube começou

⁵ Banda de música formada basicamente por instrumentos de sopro com ou sem percussão, no Brasil ficou muito popularizada nos estádios, primeiro tocando os hinos dos clubes, a pioneira no país foi a Charanga do Flamengo no Rio de Janeiro.

a ser comercializado, não apenas uniformes de jogo, mas também, linhas de inverno, verão, souvenirs como, cuias, garrafas térmicas, aventais, ainda com o período da pandemia e obrigatoriedade por lei municipal do uso de máscaras nos passeios públicos e em estabelecimentos comerciais começou também a comercializar até mesmo máscaras como está na figura 14.

Figura 13 - Marca própria para fornecimento de material esportivo



Fonte: Mantos do Futebol, 2020. Disponível em <https://mantosdofutebol.com.br/2020/01/xavante-marca-propria-brasil->

[pelotas/#:~:text=O%20Brasil%20de%20Pelotas%20anunciou,no%20apelido%20do%20time%20ga%C3%BAcho.](#)
Acessado em 21/06/2020 às 23:43

Figura 14 - Produtos vendidos na loja Sou Xavante



Fonte: G. E. Brasil, 2020 - Disponível em <https://www.facebook.com/GEBrasilOficial/photos>. Acessado em 22/08/2020 às 00:12

Outra manifestação cultural importante, na qual o G. E. Brasil se insere é o carnaval, em 2007 surge a Xavabanda, uma entidade carnavalesca que concorre na categoria banda carnavalesca, composta por músicos xavantes, que queriam levar para o desfile de carnaval o ritmo das arquibancadas e do entorno do Estádio Bento Freitas e representar o torcedor xavante na festa mais popular do país, a banda toca músicas diversas em ritmo de carnaval, hoje a Xavabanda já rompeu os limite do município de Pelotas-RS, se fazendo presente inclusive no carnaval do Rio de Janeiro-RJ. Ainda sobre carnaval o clube foi homenageado no seu centenário pela escola de Samba General Telles, entidade carnavalesca da cidade de Pelotas-RS, fundada em 1950, com as cores vermelho e branco e vizinha do estádio Bento Freitas, tendo sua quadra na esquina da Avenida J. K. de Oliveira com Rua General Neto, a escola aproveitou o centenário do clube em 2011 e homenageou o clube na passarela do samba da antiga estação férrea com o samba enredo intitulado “Avante com

todo esquadrão meu coração, a Telles canta centenário de paixão”, a escola de samba acabou na terceira colocação entre cinco concorrentes daquele ano.

“Avante com todo esquadrão meu coração
 A Telles canta centenário de paixão
 No raiar da liberdade o sonho hoje é realidade
 Na estação do trem a história começou reluziu em ouro e esperança
 Mas em vermelho e preto se consagrou
 De batalhas em batalhas foi tri no municipal,
 Primeiro campeão gaúcho
 Façanha feita na capital
 Sou o sangue da massa cheio de graça sou xavante emoldurado de paixão
 a maior e mais fiel a raça do interior com muito orgulho com muito amor
 (2x)
 No Uruguai mostrou sua força
 Brilhou no exterior vitória e conquistas sem igual
 Triunfou no futsal foi destaque no brasileiro
 Enaltecendo seu pavilhão
 Salve o brasil o campeão do bem querer
 Salve o brasil onde tu for eu vou te ver
 O caldeirão vai ferver num grito de enlouquecer a bola vai rolar...sacudir
 rubro negro vem aí (2x)
 Eh eh eh eh rubro negro aí (2x)”
 (GENERAL TELLES, 2011)

Uma marca registrada do G. E. Brasil é sua torcida, desde os ilustres como o escritor Aldyr Garcia Schlee (1934-2018), escritor, jornalista, professor, responsável pelo desenho da camiseta da Seleção Brasileira de Futebol, mesmo que inspirado no uniforme de outro clube da cidade, o E. C. Pelotas, Schlee era torcedor xavante desde a adolescência, outro torcedor ilustre é o músico Sady Homrich, baterista da banda de pop rock Nenhum de Nós, mesmo nascido em Porto Alegre-

RS, mas de família pelotense, desde criança iniciou sua paixão pelo clube, outro que declarou sua torcida pelo G. E. Brasil, foi o ex-goleiro e atualmente deputado, federal Danrlei de Deus, que estava no acidente de ônibus em 2009, que vitimou três integrantes do clube. Porém não são apenas de torcedores ilustres que vive o G. E. Brasil, torcedores comuns que acabam por se tornar figuras conhecida e assim acabam por se tornar ilustres para aquele grupo, o caso mais emblemático é o de Marcola figura 15 , um dos personagens mais importantes dos mais de cem anos do Brasil de Pelotas sem nunca ter entrado em campo. Ganhou inclusive uma estrela na calçada da fama do Estádio Bento Freitas sem nunca ter sido sócio do clube, negro, pobre, batizado Argemiro Severo Gonçalves, se tornou figura corriqueira nos arredores do Bento Freitas, quando de seu falecimento em 2002, recebeu homenagem a altura de sua importância com um minuto de silêncio e aplausos do estádio com a torcida cantando seu nome.

Figura 15 - Marcola em dia de jogo do G. E. Brasil



Fonte: Macola a voz do Brasil - 2019 Disponível em <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2115917421779788&set=p.2115917421779788&type=3>. Acessado em 28/08/2020

Os cantos da torcida expressam a alegria e a motivação para o dia de jogo, a parte musical fica a cargo das torcidas organizadas ou uniformizadas, geralmente identificadas com camisetas, faixas, bandeiras e instrumentos musicais, são responsáveis por iniciar a festa dentro do estádio, a música se torna o catalisador da festa e pelas diversas letras que surgem que são entoadas ao longo do jogo. A mais popular é uma paródia da música Rádio Pirata, que ficou popular com a band RPM. A versão feita pela torcida xavante se tornou tão popular que outras torcidas também fizeram sua versão usando inspirados no que fez a torcida xavante.

Avante Com Todo Esquadrão

“Avante com todo esquadrão

Quero gritar campeão

Vamos lutar por mais essa taça

Vamos Rubro Negro com garra e com raça

Não para de cantar

Oooooooooooooooooo”

(Coletado pelo Autor)

Logo após, vem outro cântico tradicional, uma música, criada pela torcida, que conta com uma características que são as palmas ritmadas a cada estrofe até o refrão, a letra foi coletada pelo autor.

“Por você eu viverei

Por você eu viverei

eternamente te amarei

Não importa onde jogar

Sempre vou te apoiar

Rubro-negroo (4x)”

Os cantos são dos mais variados, vão dos mais simples gritos como um simples Rubro-negro!, uh Caldeirão!, Brasil Vamos Ganhar! até mesmo outras versões de músicas conhecidas e composições próprias, as demais músicas são tocadas aleatoriamente no decorrer dos jogos.

“O Rubro negro é uma paixão que vem de dentro

O Rubro negro é uma paixão que vem de dentro

Um sentimento que jamais acabará

Na arquibancada o grito que sai do meu peito

Vai ser a força, para o meu Brasil ganhar...

olê, olê, oh! meu Brasil vamos vencer 2x”

Coletado pelo Autor, música versão feita a partir da música de “Anunciação” de Alceu Valença

“Sou, eu sou xavante da baixada

Sou, eu sou xavante da baixada

Torcida linda, apaixonada

Que nunca para de apoiar

Sou, eu sou rubro-negro que canta

Bando de louco que te ama

Que nunca vai te abandonar

Vamos, vamos, vamos

Vamos meu rubro negro

Vamos, vamos, vamos

Contigo eu sempre estarei”

Coletado pelo Autor, versão de “Descobridor do Sete Mares” de Tim Maia

“É do Xavante que eu Gosto
 É do xavante que eu gosto
 Carrego no coração
 Eu sou Rubro Negro que nunca vai te abandonar
 Qual é, eu sou Rubro Negro lá do caldeirão
 Tu és minha grande e eterna paixão
 xavante eu sou xavante (x2)”

Coletado pelo Autor, versão para “A calcinha preta é nossa” da banda de forró Calcinha

Preta

“A vida passa, eu telefono e você já não me atende mais
 Será que já não temos tempo nem coragem de dialogar
 Ainda ontem pela praia alguma coisa me lembrou você
 E meia noite namorados se encontrando e eu estava só
 Sou xavante torço até morrer
 Rubro Negro bota pra fudeeeeeer
 Xalaialaialaialaia Rubro Negro (x3)”

Coletado pelo Autor, versão de” Pingos de Amor” de Paulo Diniz

“Meu Rubro negro eu conto as horas pra te ver
 Eu não consigo te esquecer
 Cada minuto é muito tempo sem você
 Sem vocêêêêê
 Eu não vou deixar de te apoiar

No caldeirão vamos ganhar
 Vem com o Esquadrão vamos vencer
 Ó meu xavante eu amo você
 Quero gritar é campeão
 Fazer feliz meu coração
 Vem com o Esquadrão vamos vencer
 Ó meu xavante eu amo você”

Coletado pelo Autor, versão de “Amor Perfeito” de Roberto Carlos

“Sempre ao teu lado até o fim
 Minha vida é você
 E a torcida do Brasil
 Sempre tão linda
 Nós viemos só pra te apoiar
 Juntos vamos ganhar
 Na alegria e na dor o sentimento não para
 Pois todo Rubro Negro
 Tem amor infinito
 Cantarei de coração
 Sou Rubro Negro oooooooooo (x2)”

Coletado pelo Autor, versão para “Anna Julia” de Los Hermanos

“A cor do meu batuque tem o toque e tem o som da minha voz
 Vermelho, vermelhaço, vermelhusco, vermelhante, vermelhão
 O velho comunista se aliou ao rubro do rubor do meu amor

O brilho do meu canto tem o tom e a expressão da minha cor
 Meu coração
 Meu coração é vermelho, hei, hei, hei
 De vermelho vive o coração, ê, ô, ê, ô
 Tudo é garantido após a rosa vermelhar
 Tudo é garantido após o sol vermelhecer
 'Vermelhou o curral
 A ideologia do folclore avermelhou
 'Vermelhou a paixão
 O fogo de artifício da vitória avermelhou”

Coletado pelo Autor, versão para a música “Vermelho” de Fafá de Belém

“Brasil é paixão, religião
 Uma certeza de felicidade no meu coração
 Eu nasci xavante e pra sempre vou te amar
 Não importa se ele perde ou ganha eu vou cantar
 Rubro Negro (x4) Xavante eu sou
 Aonde for vou te apoiar
 Aonde for vou te apoiar e não importa aonde jogar (2x)
 Oioioioio, oioioio, oioio xavante eu sou!
 Lalaialaia laialaia
 Brasil vamos ganhar”

Coletado pelo Autor, versão para “We Are The World” do projeto USA for Africa

“Oooooo
 Pra vida inteira eu sou
 Eu sou da baixada
 Eu sou rubro negro
 Eu sou xavante eu sou
 Maior do Interior”

Coletado pelo Autor, versão para “The Entreitener” de Scott Joplin

“Vou pra Baixada Torcer Pro Xavante
 Vou pra Baixada torcer pro Xavante
 Com energia e disposição
 eu tenho raça e muita vontade
 O Rubro Negro é a minha paixão
 Eu sou fiel e o meu canto é mais forte
 Bato no peito com muita emoção
 Eu grito Brasil eu te amo
 Tu moras no meu coração
 Eo Eo Xalaialala Eo Eo (x3)”

Coletado pelo Autor, versão para “Gritos de Guerra” da banda Chiclete com Banana

“Muito mais que um vício,
 Muito mais que amor,
 É o meu Xavante querido,
 A raça do interior!
 Oh oh oh oh...”

Coletado pelo Autor, versão de “Seven Nation Army” de The White Stripes

“Tu és time de tradição,
 Raça, amor e paixão,
 Rubro-negro!
 Eu sempre te amarei,
 Onde estiver, estarei,
 Rubro-negro!”

Coletado pelo Autor, versão do “Tema da Vitória” música instrumental utilizada pela TV Globo nas corridas de Fórmula 1

Brasil Vamos Ganhar

“Lalaialaia laialaia
 Brasil vamos ganhar”
 “Sou Rubro Negro
 Xavante eu sou
 Maior do Interior”

Coletado pelo Autor, ambas as versões acima são da mesma música “Do Seu Lado” do Jota Quest

“Eu hoje acordei querendo ir pra Baixada
 Tremular minha bandeira e tomar uma gelada
 Bate forte o coração, o Xavante vai jogar
 Não importa se perder sempre vou te apoiar
 O caldeirão quando explode é uma loucura
 A tela vai cair ninguém segura

Torcida do Xavante a maior e mais fiel tem que respeitar (x2)

Pra baixada eu vou curtindo um som (Hey Hey Hey)

Na bancada o Esquadrão dá show

Hoje é carnaval na Avenida e se bobear sede invadida”

Coletado pelo Autor, versão de “Reggae das Tramanda” de Armandinho

“E dalhe Rubro Negro, vamos dar porrada

Sou da Baixada

Lelelelelele

Bota pra fuder”

Brasil é paixão, religião

“Uma certeza de felicidade no meu coração

Eu nasci xavante e pra sempre vou te amar

Não importa se ele perde ou ganha eu vou cantar

Rubro Negro (x4) Xavante eu Sou”

Além de todas essas manifestações socioespaciais da cultura, temos o jogo em si. Evento, entendido como o dia e a hora do jogo que promove o movimento, a ocupação das ruas pelos carros estacionados, pelas pessoas em direção ao estádio, pelo uso do transporte público. Nesse sentido, a observação dos dias de jogos serviu para identificar tais manifestações, como se verá a seguir. Os jogos observados pelo pesquisador foram as partidas realizadas contra o Grêmio F. B. P. A. e Clube Esportivo de Bento Gonçalves, pelo Campeonato Gaúcho e contra o Brusque Futebol Clube (Brusque F. C.) pela Copa do Brasil.

4.4 Jogos Observados

a) G. E. Brasil vs Grêmio FBPA (26/01/2020)

O primeiro jogo, observado também foi o primeiro jogo do clube no ano de 2020, em partida válida pelo Campeonato Gaúcho, o G. E. Brasil enfrentou o Grêmio F. B. P. A., em partida realizada em um dia de domingo. A partir do momento da chegada do observador, foi possível notar as manifestações socioespaciais, uma delas é a concentração pessoas ao redor dos comércios de alimentos e bebidas, sendo estes vendedores ambulantes, outra manifestação marcante é a ligação com o carnaval, já explicada, o fato da Xavabanda, intimamente ligada a torcida xavante, tanto que nas aglomerações observadas foi muito comum encontrar músicas de carnaval, sejam tocadas em caixas de som, sejam produzidas pelos próprios torcedores com instrumentos musicais de percussão (pandeiro, surdo, caixa, tamborim) próprios para a executar o samba, que era o som ouvido naquele momento da observação daquele domingo.

Na Imagens abaixo (16, 17), percebe-se a aglomeração ao redor dos ambulantes, o local, as esquinas das ruas, Bento Martins e Princesa Isabel por perspectivas diferentes, foi o ponto onde havia o maior número de pessoas concentradas no pré-jogo, com faixas estendidas, aquele local próximo ao estádio. em outros locais próximo ao Bento Freitas. das manifestações acompanhadas durante a observação de campo, um item chamou a atenção, uma faixa, colocada na tela que cerca uma igreja, no artefato não havia nenhum tipo de identificação com torcida ou grupo organizado, mas a frase escrita chamou a atenção “torça pelo time da sua cidade”, o fato de o adversário, se tratar de um dos principais times do torneio, a faixa carrega um sentido de territorialização, pois ela sugere que as pessoas torçam para um time da sua cidade, não necessariamente para o G. B. Brasil e não escolham nenhum dos grandes da capital, no caso o adversário daquele domingo.

Figura 16 - Aglomeração de torcedores em volta dos ambulantes



Fonte: Acervo do autor (2020)

O que chama a atenção em relação a faixa é que ela não foi mais visualizada pelo pesquisador em nenhum outro jogo, o simples gesto de estender um faixa foi uma manifestação socioespacial presente na paisagem, no caso, chamar a atenção para as pessoas que gostam de futebol, como uma forma de incentivo a torcerem pelo seu time.

Figura 17 - Faixa estendida na rua Princesa Isabel



Fonte: Acervo do autor (2020)

Pelo fato de atrair um número considerado pessoas, os jogos de futebol costumam contar com uma quantidade considerável de ambulantes como mostrado na imagem 18 abaixo, destaca-se o ramo alimentício, incluindo também a venda bebidas, alimentos como pastéis, churrasquinhos, cheeseburger são os mais encontrados, aliados a eles o consumo de bebidas alcoólicas e não alcoólicas, além do comércio de alimento, estavam presentes também os vendedores de acessórios ligados ao clube como camisetas, bandeiras, chapéus. Dentro do estádio as manifestações se deram através das torcidas organizadas, com as músicas tradicionais de apoio ao time, a torcida visitante

se fez presente também, no total estiveram presentes 5407 espectadores para uma renda de R\$ 169.520.

Figura 18 - Imagem da Rua Princesa Isabel ao fundo o portão principal do estádio



Fonte: Acervo autor (2020)

b) G. E. Brasil vs C. Esportivo de B. G. (29/01/2020)

Partida disputada em uma quarta-feira a noite, com público bem menor em relação a disputada três dias antes, as manifestações também eram diferentes em relação ao jogo contra o Grêmio, predominava o silêncio, a música tão característica da torcida xavante, presente na partida anterior, se fazia ausente, porém mesmo sem a tradicional festa, o público estava presente, ocupando os mesmos espaços, na Imagem 19 abaixo, a esquina das ruas Bento Martins e Princesa Isabel, em relação ao jogo anterior com público menor. algumas manifestações continuaram iguais, como a presença de ambulantes de alimentos e souvenirs embora em número menor.

Figura 19 - Foto tirada da movimentação na Rua Bento Martins



Fonte: Acervo autor (2020)

Já dentro do estádio um fato que não foi possível observar no jogo passado, a separação dos setores musicais da torcida, na arquibancada sul, situava-se a Garra Xavante, fundada em 1979, não é uma torcida organizada, mas sim uma charanga, contando com instrumentos de percussão e sopro, fica responsável pela animação do jogo juntamente com as torcidas organizadas, porém com a reforma do estádio teve que se deslocar da sua posição na arquibancada central do lado oposto ao banco de reservas, para a nova arquibancada sul, a mais próxima a entrada tradicional do Bento Freitas. Do lado oposto, na arquibancada norte, próximo as torres do Studio Xavante, deslocaram-se às torcidas organizadas devidamente paramentadas com uniformes, faixas, bandeiras e a exemplo da Garra Xavante, possuem a sua charanga, o G. E. Brasil possui três grupos organizados, são eles Máfia Xavante, a mais antiga entre as torcidas organizadas do clube fundada em 1991, mais a Comando Rubro Negro e Camisa 7, unidas elas também possuem uma charanga e cada uma das torcidas faz a sua manifestação. O jogo contou com a presença de 3257 torcedores presentes e uma renda de R\$ 77.050.

Figura 20 - Imagem da Rua Princesa Isabel em direção ao portão principal do estádio



Fonte: Acervo autor (2020)

c) G. E. Brasil vs Brusque F. C. (12/03/2020)

Partida realizada pela Copa do Brasil, competição a nível nacional, organizadas pela CBF, o Adversário, o Brusque F. C. equipe, que no ano de 2019 havia conquistado a 4ª divisão do Campeonato Brasileiro, partida realizada às 21:30, trouxe de volta, as manifestações tradicionais, como a música, o ambiente era outro em relação ao jogo observado anteriormente, havia muitas pessoas no entorno do, o ambiente era mais condizente com o que tradicionalmente acontece antes dos jogos do G. E. Brasil.

Figura 21 - Esquina das ruas Princesa Isabel e Bento Martins



Fonte - Acervo autor

O que havia de diferente em relação aos outros jogos foi observado era a já inaugurada loja Sou Xavante, que antes do jogo estava lotada de pessoas comprando, formando inclusive filas para adentrar nela. Sobre o jogo não contou com transmissão de televisão nem via streaming, também não havia presença de torcida adversária a divisão interna se repetiu, onde mais uma vez as torcidas organizadas e a charanga Garra Xavante ocuparam setores diferentes do estádio e fizeram manifestações distintas, o jogo contou com a presença de 2776 presentes com uma arrecadação de R\$ 20.900.

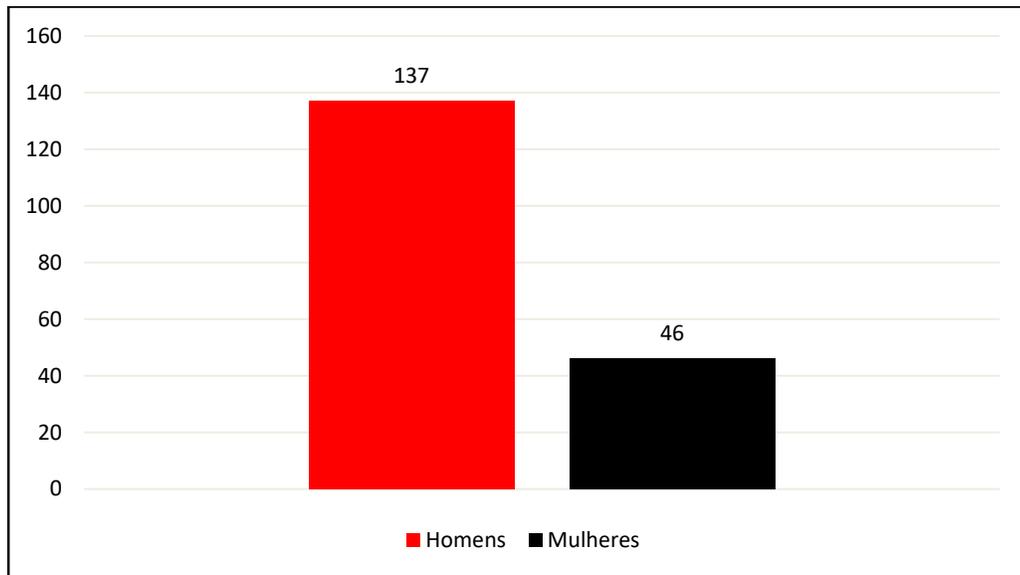
O que há em comum entre os três jogos observados são as transformações socioespaciais em virtude de um jogo futebol, o espaço outrora um simples passeio público, se transforma em uma espécie de reduto de torcedores xavantes. com ruas fechadas, comércio de alimento e bebidas, música, e demais manifestações fazem parte de um ritual, onde pessoas de diversas classes sociais convivem entorno da paixão pelo futebol, neste caso específico o G. E. Brasil.

4.5 O que dizem os atores socioespaciais...Os torcedores

Escolheu-se a modalidade questionário on-line, através da plataforma Google Formulários e replicada via redes sociais, pois além de abarcar um número maior de pessoas, foi publicado no dia 13 de março então o questionário através da rede social Facebook, ficando no ar por 15 dias até ser encerrado com o número de 183 respostas.

A partir das análises das respostas foram gerados gráficos, o questionário foi um passo fundamental na construção da pesquisa, foi através dela que atores socioespaciais manifestam visão em relação ao G. E. Brasil e ao futebol de modo geral.

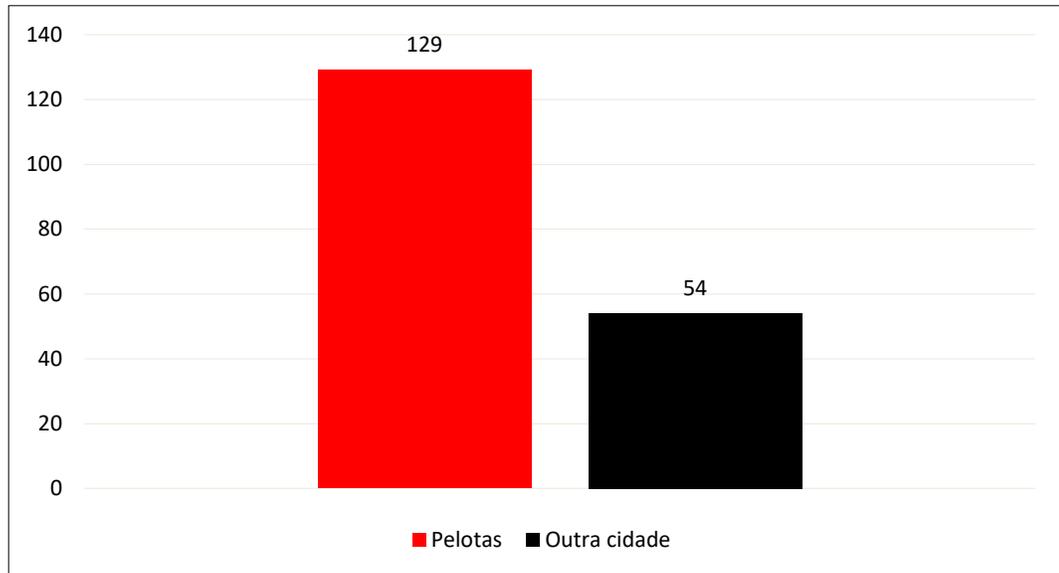
Gráfico 1 - Número de participantes da pesquisa (gênero)



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020)

A maioria dos participantes é do sexo masculino, assim como a maioria que frequenta o estádio em dias de jogos também são homens, o que mostra que o futebol ainda é um esporte predominantemente masculino apesar de a presença das mulheres ter aumentando, ainda está longe ser seguro para uma mulher frequentar um estádio de futebol.

Gráfico 2 - Onde as pessoas moram?



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020)

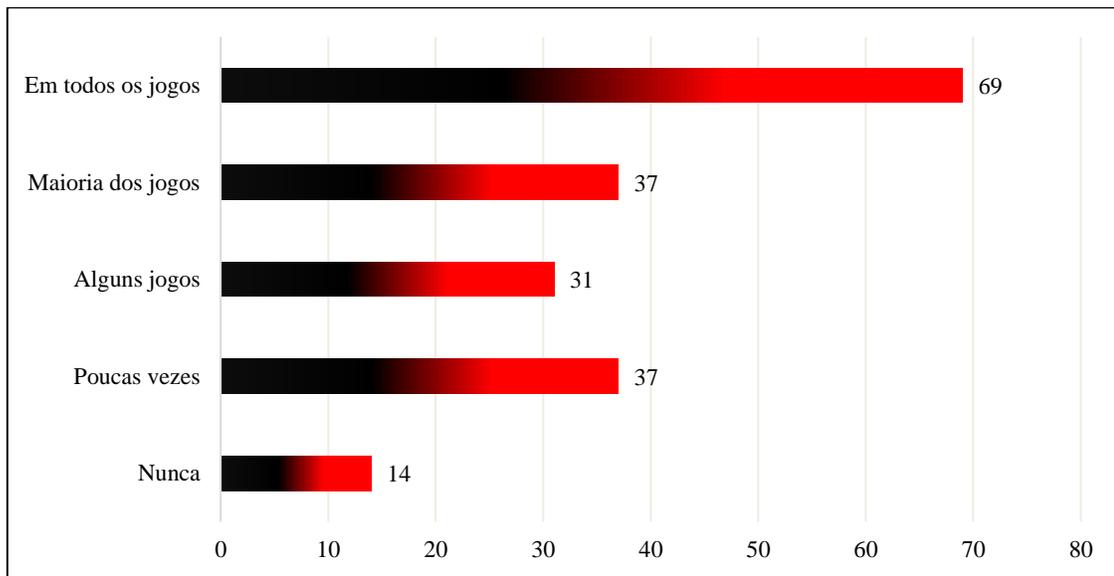
A maioria dos participantes também são moradores da cidade de Pelotas-RS, porém como a pesquisa contou com divulgação via internet, pessoas de outras localidades que são torcedoras do G. E. Brasil puderam se manifestar a partir dessa pesquisa. 54 pessoas não moram em Pelotas-RS, a maioria morando no estado do Rio Grande do Sul, com destaque para Caxias do Sul e Porto Alegre onde 7 pessoas em cidade participaram da pesquisa.

Na questão relacionada à interação com o G. E. Brasil, a grande maioria acompanha as partidas, haja vista que a maioria dos jogos possui transmissão por televisão, além do acompanhamento pela internet. Na questão relacionada a percepção das mudanças na rotina da cidade nos dias de jogos a maioria dos pesquisados acham que a rotina da cidade muda, porém alguns colocaram algumas condicionantes como, fase do time, relevância do adversário, muitas dessas mudanças são causadas com um maior número de pessoas com a camiseta do clube em dias de jogos.

Em relação ao lugar preferencialmente usado pelos torcedores do G. E. Brasil, o Estádio Bento Freitas e seu entorno são os locais característicos e onde as pessoas que torcem pelo clube se sentem bem, este fato foi visto nas pesquisas de observação, com churrascos, música, comercio de alimentos, bem diferente do dia-dia normal daquele ambiente.

Em relação a frequentar o Estádio Bento Freitas em dias de jogos o gráfico abaixo traz os seguintes dados

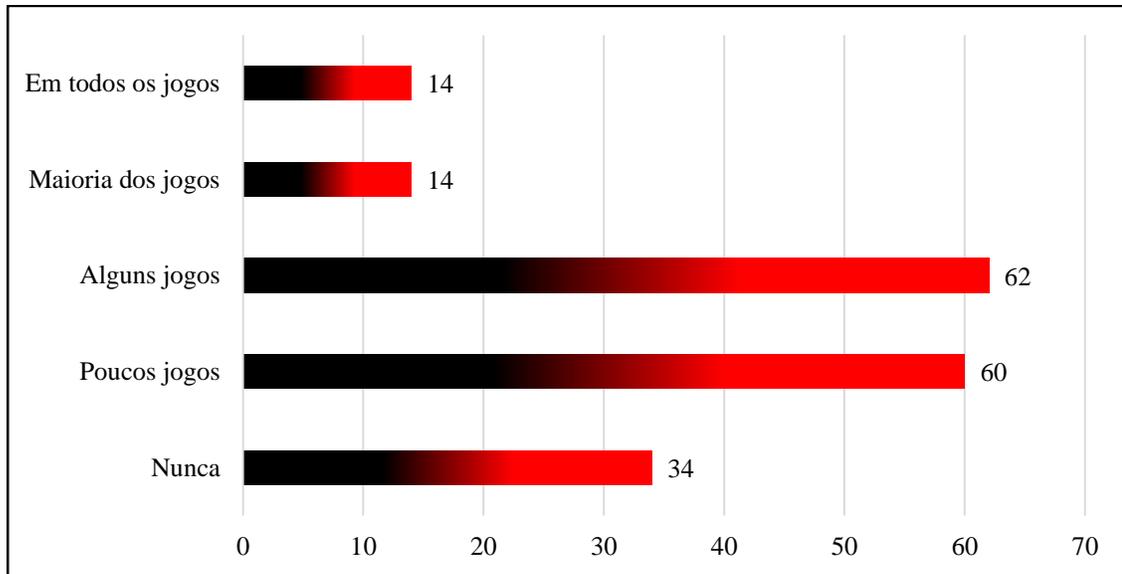
Gráfico 3 - Torcedores que frequentam o estádio



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020)

O tópico acima precisa ter como variável, o fato que nem todos que responderam são moradores da cidade Pelotas-RS o que dificulta a presença de muitos deles ao Bento Freitas. Esses números já se mostram ao contrário do que se refere a jogos fora de Pelotas onde a maioria foi em poucos, alguns ou nunca foi, porém 14 afirmam ser frequentadores de todos os jogos.

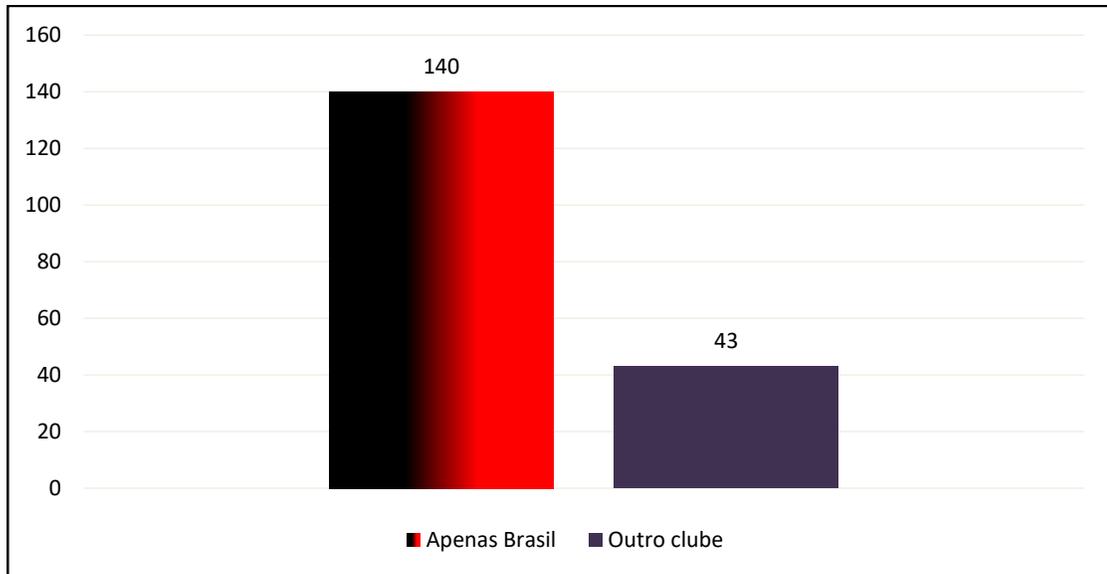
Gráfico 4 - Jogos fora de casa



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020)

Outra questão foi em relação ao fato de torcer ou não para outro time em paralelo com o G. E. Brasil, haja vista que o Rio Grande do Sul é dominado por completo por Grêmio e Internacional, em vários sentidos, tanto em tradição, títulos, patrocínios, visibilidade, além do fato do pesquisador ser também torcedor de outro time.

Gráfico 5 - Torce apenas para o G. E. Brasil?

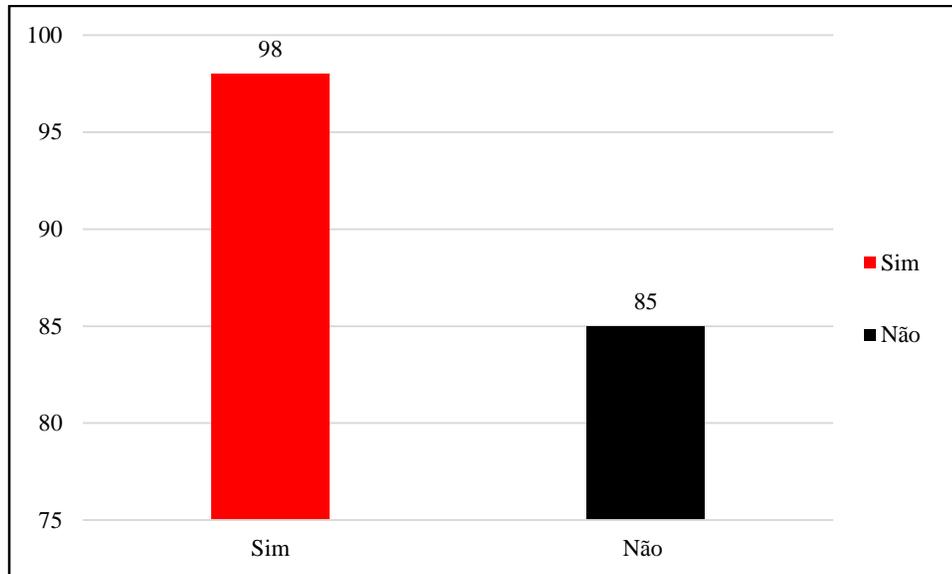


Fonte: Elaborado pelo Autor (2020)

O G. E. Brasil apareceu como único time para a grande maioria 140 dos 186. Em relação aos que torcem para mais de um time a grande maioria tem preferência por um grande de Porto Alegre, o Grêmio F. B. P. A. com 20 pessoas e o S. C. Internacional com 12, outros citados com destaque são S. C. Corinthians e C. R. Flamengo com dois cada.

Outra questão, foi em relação ao “o que leva a pessoas a torcer pelo time”, 136 de 183 respondeu família como principal fator na escolha de um time de futebol.

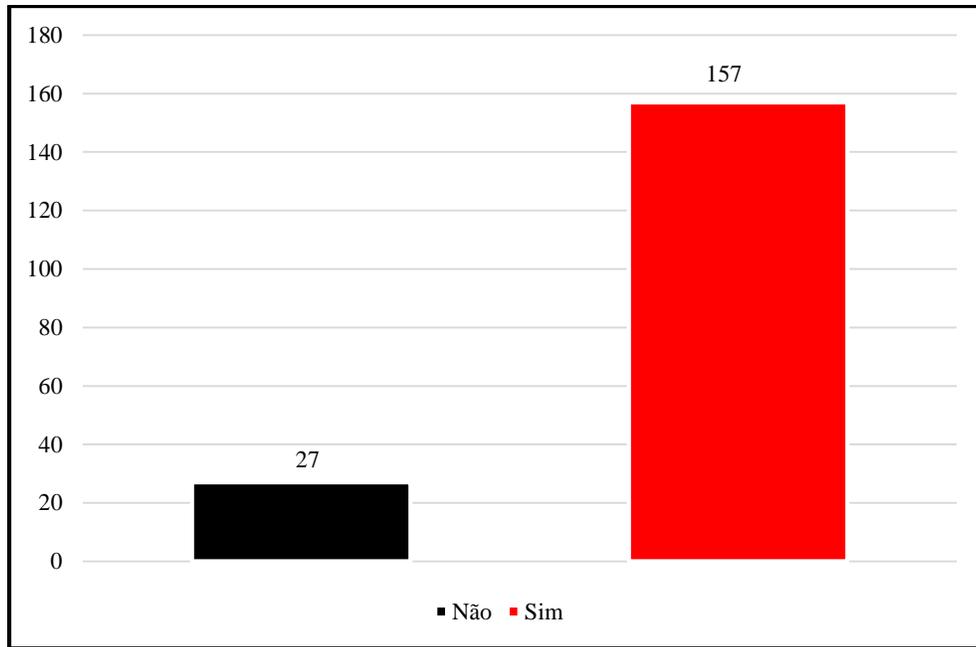
Gráfico 6 - - É Sócio do clube?



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020)

A questão abordada acima foi no quesito associação, os programas de sócio, funcionam como um facilitador do acesso ao torcedor nos jogos através de uma mensalidade, além de contribuir com o clube com uma quantia fixa por mês.

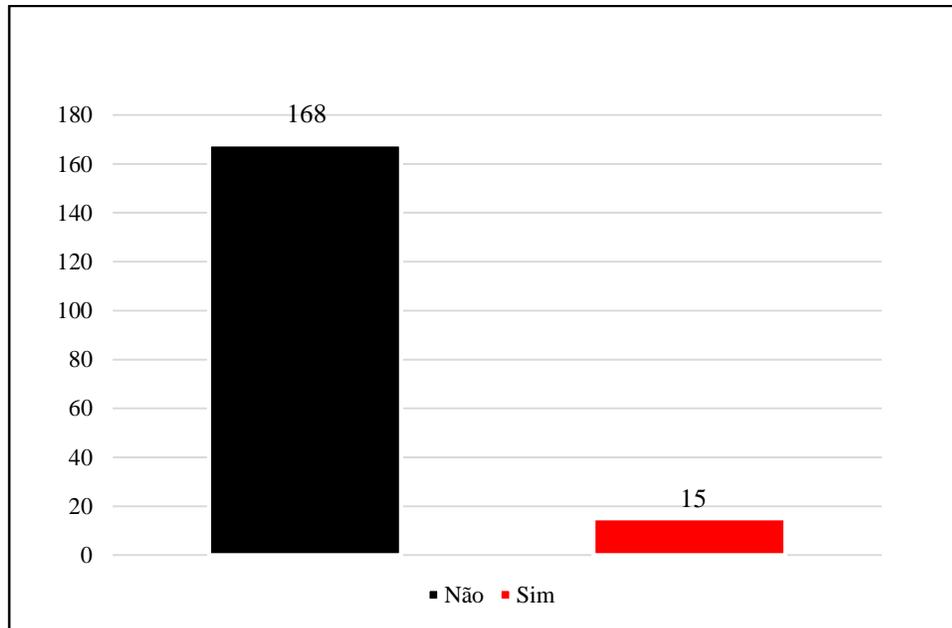
Gráfico 7 - Consome produtos do G. E. Brasil?



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020)

Outro fator de contribuição financeira de torcida em relação aos clubes de futebol são os produtos oficiais, no ano de 2020 como já foi mencionado nesta pesquisa, o clube assumiu a fabricação e a venda de seus produtos oficiais através de sua loja, a mesma virou outro ponto de referência desde sua inauguração, pois fica aberto em dias de jogos e assim torcedores podem adquirir seus produtos do clube, principalmente camisetas que é o produto mais comprado pelas pessoas que responderam que responderam.

Gráfico 8 - É membro de torcida organizada?

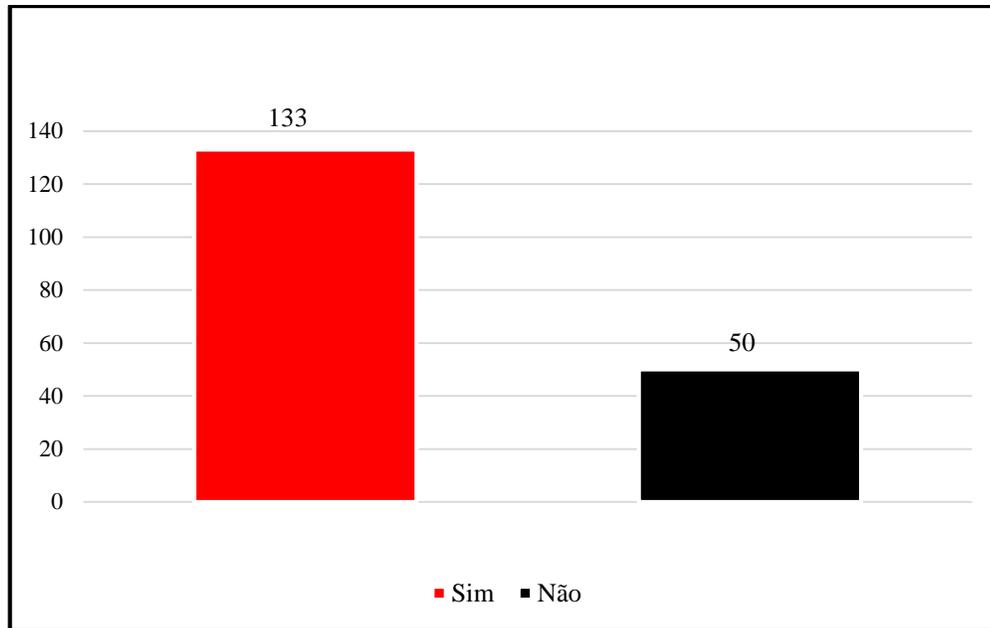


Fonte: Elaborado pelo Autor (2020)

Outro ponto abordado foi em relação a participação do torcedor de forma mais atuante, foram feitos dois questionamentos em relação à participação em grupos organizadas, também chamadas torcidas organizadas ou uniformizadas, outro ponto foi em relação a grupos de discussões nas redes sociais (Facebook, Twitter, WhatsApp).

Um fato relevante em relação às torcidas organizadas são os núcleos de torcedores organizados que vivem fora de Pelotas-RS e até mesmo fora do estado do Rio Grande do Sul, dentro do estado existem a Onda Xavante (Porto Alegre), criada em 2005 formado por rubro-negros residentes na Região metropolitana, Xaserra (Caxias do Sul), com torcedores residentes na Serra Gaúcha e fora do estado existem a Xasc, núcleo criado nas cidades de Joinville e Florianópolis, a Xapa, é a Xavantes do Paraná, formada por torcedores das regiões de Curitiba e Cascavel, a Xasampa do estado de São Paulo a Republica Xavante de Brasília, a Xavanrio, do Rio de Janeiro e a Xago de goiás.

Gráfico 9 - Participa de grupos de discussão pelas redes sociais



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020)

Foi questionado também qual clube seria o grande rival do G. E. Brasil, a maioria respondeu que é o E. C. Pelotas, a equipe é histórica rival do G. E. Brasil, foi em um jogo entre eles o chamado Clássico Bra-Pel, que surgiu o apelido que o G. E. Brasil carrega, xavante.

Desse modo ganha força a expressão “negrinhos da estação versus fidalgos da avenida”, representada respectivamente por G. E. Brasil e E.C Pelotas. Surgida nos meios futebolísticos e difundida por toda a cidade, a expressão é passada para as novas gerações e “além de lembrar as procedências socioespaciais específicas de cada clube – Brasil próximo a estação férrea e Pelotas junto a uma das avenidas centrais da cidade – a frase incita a rivalidade e ressalta a rivalidade e ressalta a posição de ambos, na época, quanto à questão racial” (RASCH, 2013 p 36)

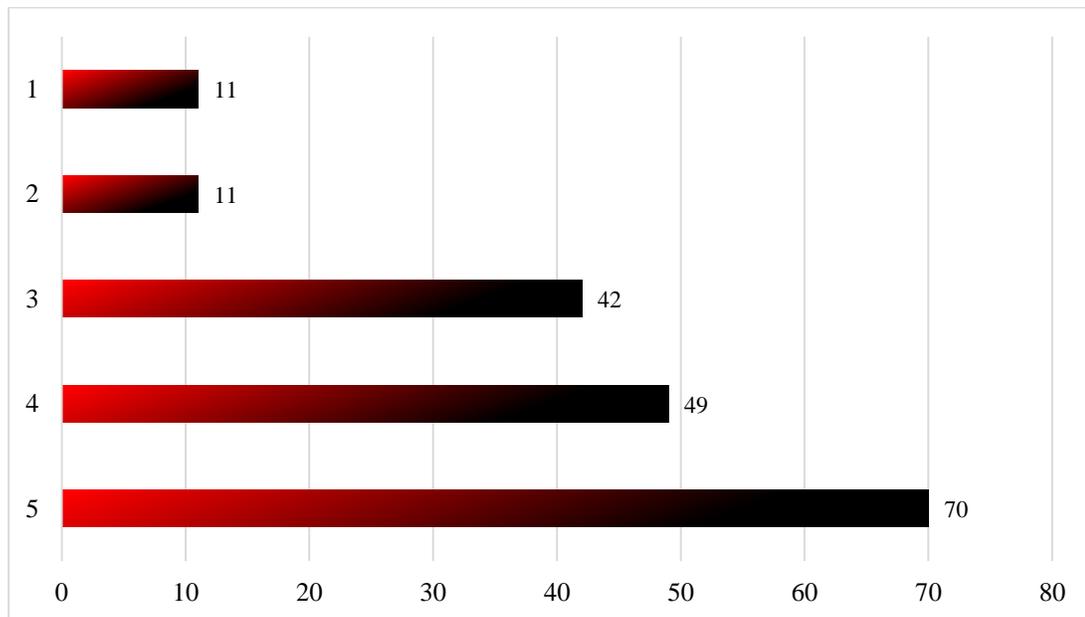
Alguns clubes chamaram atenção na pesquisa, um é gaúcho o E. C. Juventude de Caxias do Sul o outro é o Londrina E. C. do Paraná, no caso da equipe caxiense, são os dois protagonistas do interior do Rio Grande do Sul, que em 2020 disputam a Série B Campeonato Brasileiro, no caso dos paranaenses a rivalidade começou em 2014 após uma briga generalizada entre membros das duas equipes⁶ desde então as duas equipes alimentam uma rivalidade.

⁶ Em partida disputada em 01/11/2014 na cidade de Londrina-PR o jogo que valia uma vaga na final da série D do Campeonato Brasileiro teve muita confusão, expulsões e inclusive presença da polícia Militar.

As últimas questões foram relacionadas a como o futebol e como seu clube mexe no seu dia-dia, no seu cotidiano, pois até que ponto o futebol pode causar esse impacto na vida das pessoas que gostam do esporte? O gráfico 10, (na escala de 1 a 5, considerando 1 indiferente e 5 afeta muito) abaixo da uma amostragem que sim um resultado do seu time interfere no dia-dia, esse tipo de interferência se dá à medida que o esporte está diretamente ligado a emoção, a paixão.

Além de ser manifestação de uma cultura, de uma sociedade, o futebol também cria um universo simbólico, que brota dá ao mesmo tempo em que rompe qualitativamente com a prática cotidiana. Mesmo na pós-modernidade, em que a vida cotidiana se fundamenta na prevalência da socialidade sobre o social, bem como nas 119 representações sociais, o futebol se diferencia das demais expressões de momentos de presença, de orgasmo. (Campos, 2009 p. 118 e 119)

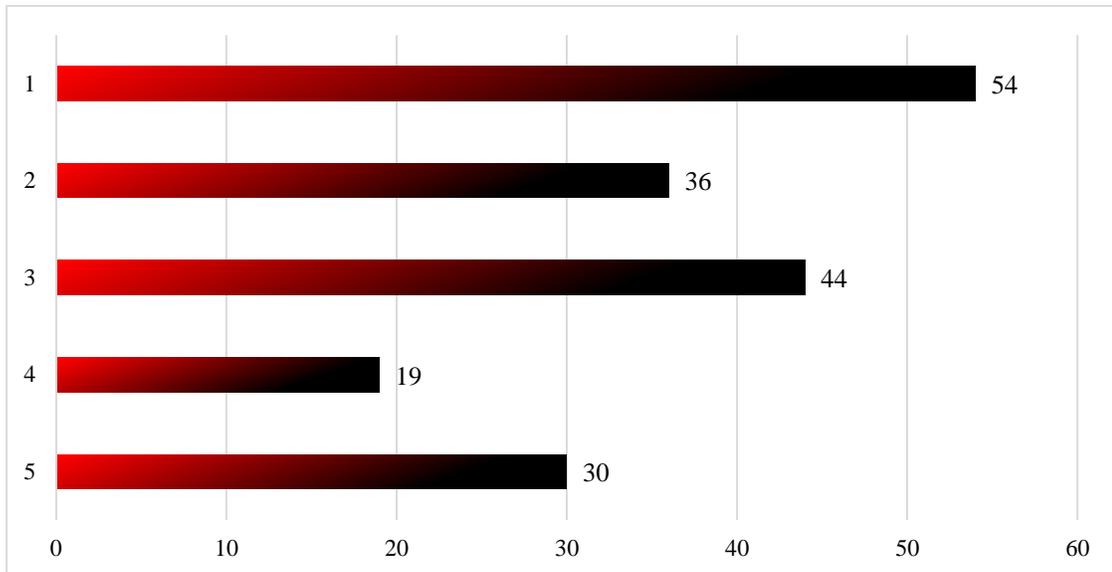
Gráfico 10 - O quanto um resultado de uma partida do G. E. Brasil, seja ele positivo ou negativo afeta o seu dia?



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020)

O questionamento semelhante (gráfico 11) se fez em relação a um resultado de um time rival, o resultado foi inverso onde a maioria (na escala de 1 a 5, considerando 1 indiferente e 5 afeta muito) tratou como indiferente um resultado de clube rival.

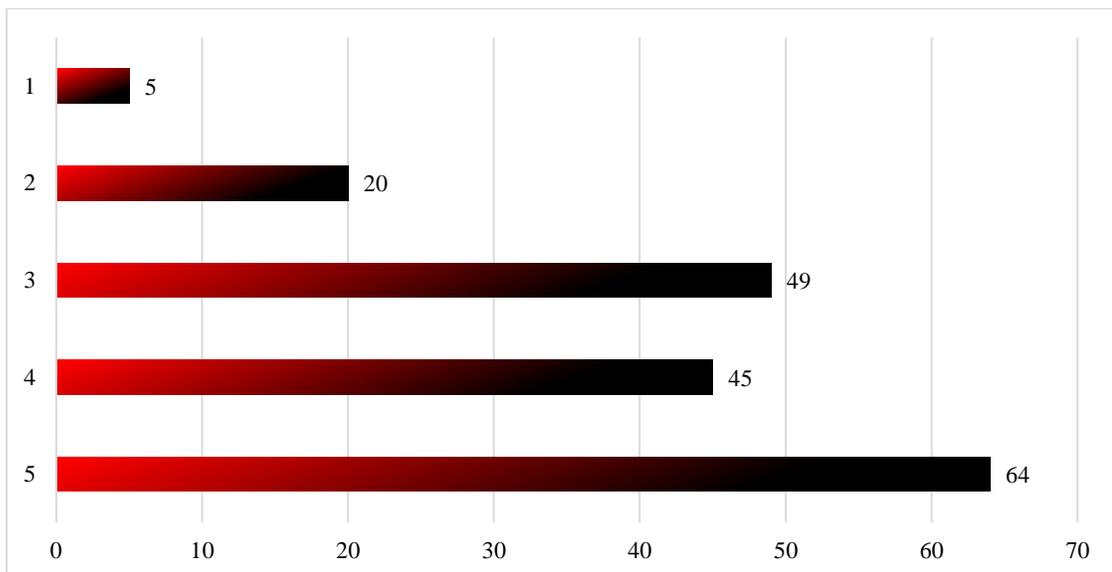
Gráfico 11 - O quanto o resultado de uma partida desse rival, seja ele positivo ou negativo afeta o seu dia?



Fonte: Elaborado pelo Autor (2020)

Já o gráfico 12, traz uma pergunta em relação ao futebol forma mais ampla e o quanto que esse esporte está presente no dia-dia de boa parte das pessoas, (na escala de 1 a 5, considerando 1 nada e 5 muito) a maioria dos que responderam esse questionaram conversam muito sobre futebol ao longo do dia.

Gráfico 12 - O quanto você conversa sobre futebol no seu dia-dia



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

A última pergunta do questionário pedia em algumas palavras o que significa G. E. Brasil para elas, a palavra mais escrita foi paixão, tentar explicar o futebol e tudo que envolve o esporte e o sentimento de felicidade que ele traz para aqueles que são admiradores, já que se trata de um fenômeno esportivo, econômico, sociocultural. Segundo (GIULIANOTTI 2002 p. 07) “Nenhuma outra forma de cultura popular engendra uma paixão ampla e participativa entre seus adeptos como a que se tem pelo futebol” o que explica o uso da palavra paixão e de outros termos relacionados para expressar o sentimento de um amante pelo futebol, independente de todas cargas negativas que o esporte carrega ao longo de sua história, desde os mais desprezíveis sentimentos trazidos pelo ser humano e descarregado em jogos de futebol como ofensas racistas, machistas, homofóbicas, xenofóbicas, sociais que são ouvidas com certa frequência em estádios de futebol ao uso do esporte por forças capitalistas e políticas como forma de dominação e alienação.

Esta pesquisa contaria com uma próxima etapa que seria entrevistas com outros atores sociais, como torcedores (com outro questionário), dirigentes e imprensa, porém o país foi acometido de uma pandemia e a cidade entrou em quarentena e assim todos os serviços foram paralisados, inclusive o futebol, mesmo assim considerou-se possível mesmo sem a última etapa a construção dessa dissertação.

4.6 O que esperar do Futuro para o G. E. Brasil

Sobre o futuro, o futebol de modo geral está se transformando de maneira rápida, a modernização dos estádios é uma das etapas mais visíveis, esse processo começou a partir da escolha do país para ser sede da Copa do Mundo FIFA de 2014, desde o momento do anúncio, até escolha das cidades-sedes, os 12 estádios das cidades escolhidas (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Cuiabá, Manaus, Salvador, Recife, Fortaleza, Brasília, Natal), destas foram construídos ou reformados de forma completa, todos eles com o chamado “padrão FIFA”, que são estádios com cadeiras, melhores acessos, camarotes. Esse efeito, de modernização de estádios continuou mesmo após a copa, foi nessa esteira que o G. E. Brasil, aproveitou o incidente da queda da arquibancada e iniciou a reforma e entrando na era da modernização do futebol.

O novo Bento Freitas, pode se tornar um marco na história do clube, porém o perigo da modernização é a elitização, com os custos de manutenção, programas de sócios, demasiada setorização, pode causar um aumento significativo no preço das entradas e assim afastar as camadas mais pobres da população, a característica dos jogos do G. E. Brasil, como observadas são manifestações populares, com música, comida, bebida; formado pela diversidade de idade, raça, gênero e classe social. Com a modernização do Bento Freitas, figuras como Marcola serão cada vez mais raras nos jogos, pois os novos estádios são padronizados não apenas enquanto equipamento fixo no espaço, mas também há uma pasteurização do comportamento, tanto fora, quanto dentro do estádio, onde a festa é substituída por um comportamento tal qual de uma plateia de teatro, com proibição de faixas, bandeiras, instrumentos musicais, no caso da reforma do Bento Freitas, o projeto não aponta uma transformação radical em relação ao dia de jogo, mas é importante estar atento a essa situação pois se trata de uma tendência nacional importada da Europa.

Outro ponto importante para o futuro do G. E. Brasil, é em relação a manutenção do clube no cenário nacional, assim o clube mantém-se em evidência com aparições em programas esportivo e jogos transmitidos e assim novos patrocínios, por consequência, mais recursos para o time de futebol manter-se em alta e dessa forma as novas gerações de torcedores podem vir a torcer para o clube e assim manter todo o ritual de manifestações socioespaciais apresentadas aqui nesta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi proposto para esta pesquisa um enfoque a partir da Geografia Cultural, para a questão do futebol tendo como estudo de caso o G. E. Brasil a partir de uma análise do ponto de vista das manifestações socioespaciais, partindo primeiramente a compreender o futebol além de um esporte, mas, como fenômeno social importante na construção tanto do indivíduo bem como reflexo de uma sociedade tanto para o bem enquanto catalisador de paixão, quanto para o mal, por vezes, algumas pessoas aproveitam a situação da emoção de uma partida e exibir uma faceta hostil.

Este trabalho não contou com nenhum juízo de valor por parte do autor, em nenhum momento o fato da simpatia pelo futebol de modo geral e principalmente pelo clube estudado fez com fatos fossem ignorados ou que observações fossem feitas de maneira distorcida.

O fato já mencionado da pandemia e entrada da cidade em quarentena afetou em parte o trabalho, porém com os questionários online e as observações feitas foi possível responder as perguntas que nortearam a pesquisa assim também como o êxito em atingir os objetivos propostos.

Primeiro enquanto as questões, relacionadas a identidade do torcedor xavante, a história do clube apresenta, um time com raízes nas camadas mais populares, por consequência presente entre essa parte da população, desde a origem na Cervejaria Haertel e passando pelo Bairro Simões Lopes até chegar a atual localização chamada de baixada. O clube sempre se identificou com as camadas populares, tanto que pegou para si um termo pejorativo transformando-o sua alcunha, o xavante tem sua identidade ligada às classes populares, tanto que em uma parte do hino fala das cores vermelha e preta como sendo “o nosso sangue e a nossa raça” trazendo clara referência a população negra muito presente na cidade de Pelotas-RS

Essas manifestações socioespaciais se materializam não só em dias de jogos, diariamente através de produtos ligados ao G. E. Brasil, camisetas, jaquetas, bonés, uma variedade de pessoas circula diariamente, independente da fase do time de futebol, demonstram naquele momento seu apreço pelo clube. Em dias de jogos foi possível observar o entorno do Bento Freitas, o Estádio não é somente local de jogo, funciona como um espaço de manifestações, onde pessoas chegam cedo, consomem nos ambulantes ou nos bares em volta, fazem sua festa, transformam aquele espaço em seu território, demarcando-o com bandeiras e faixas deixando claro ali está a torcida xavante, fato este que responde um dos primeiros questionamentos dessa pesquisa em relação a

como a identidade das torcidas se territorializa e se manifesta no espaço. Do ponto de vista da apropriação cultural do espaço, a esquina das ruas Princesa Isabel e Bento Martins junto a um muro de uma igreja, ali é o local onde há maior concentração de pessoas, com um significativo número de comércios naquele local, mas não apenas este local, mas o entorno do Bento Freitas se transforma em um território xavante.

Em relação aos objetivos propostos, as referências da Geografia do Futebol, trazem uma carga teórica importante para discutirmos o futebol não só dentro de campo como um jogo, mas como fenômeno socioespacial e sociocultural. Como a forma de dispersão do esporte via portuária através dos ingleses, sendo uma prática fácil, necessitando apenas de um terreno e uma bola, também trazendo uma dúvida, há algo que é senso comum no país que apresenta Charles Miller como o precursor do esporte, sendo que há alguns resquícios que já se praticava o esporte no Rio Grande do Sul, antes da chegada de Miller em 1894, tanto que o clube de futebol mais antigo do Brasil é do Rio Grande do Sul. O fato da chegada migração inglesa na América Platina (Argentina e Uruguai), principalmente atuantes na construção de ferrovias, fez com que a atividade esportiva nativa da Inglaterra chegasse e rapidamente se expandisse, até a fundação dos clubes, posteriormente a profissionalização até chegar a toda a representativa que significa o futebol. O futebol transcende sua condição de esporte, esse importante elemento da cultura brasileira, é algo de suma importância para uma parcela da população, que faz da ida a um jogo, um ritual, uma tradição. O futebol, hoje globalizado, com clubes que podem ser considerados como seleções transnacionais, ainda carrega consigo elementos de representatividade a nível local, para isso os atores socioespaciais, no caso os torcedores são figuras essenciais nesse processo, pois sem as manifestações das torcidas, o futebol ficaria restrito a uma atividade física.

Na questão dos objetivos específicos, foram identificados elementos de cultura, paisagem, tradição e identidade, através das diversas manifestações no espaço, no dia-dia se faz através das roupas, do acompanhamento em mídias, acompanhamento em redes sociais, a interação entre clube e o seu público. Os dias dos jogos, são onde as manifestações são mais visíveis no espaço, já que o pré-jogo se trata de uma celebração a um elemento importante da vida daqueles atores sociais. a marca permanente da paisagem é o Estádio Bento Freitas, e o seu entorno no momento que antecede o jogo, trata das manifestações dos atores sociais, onde a rua se

transforma, com muitos carros estacionados, aglomerações, comércio de alimento, música, faixas, bandeira, todos estes elementos transformadores da paisagem.

Na questão metodológica, a escolha de uma análise dialética se fez necessária a medida que as relações com o futebol, não são relações estanques, a relação entre o esporte e os atores sociais não é construída de forma imediata, necessita uma identificação, seja familiar, histórica, no caso do G. E. Brasil, a sua relação com as camadas mais pobres da população, traz um simbolismo e faz com que muitas pessoas se identifiquem com o clube fundado a partir de trabalhadores da indústria e que fez do apelido pejorativo a alcunha do seus fãs.

Através das observações, foi possível analisar que os locais de concentração são os mesmos são pouco variáveis, que o comércio de alimento é um ponto importante de aglomerações e que o samba é o ritmo que embala toda essa manifestação socioespacial. Dentro do estádio o que chamou a atenção foi a separação espacial entre torcidas organizadas e charanga Garra Xavante, cada uma em busca de exercer seu poder, principalmente com a música, que é o elemento catalisador da festa dentro do estádio, cada uma tenta cativar o restante da torcida com as suas músicas. A rotina de concentração em determinados pontos próximos, traz alguns elementos importantes, pois há toda uma estrutura com mesas e cadeiras para que ali o torcedores se sintam bem e façam seus preparativos no pré-jogo, existem também quem leve seu próprio equipamento, trazendo todo um aparato, que envolve churrasqueiras, caixas térmicas para conservar bebidas, instrumentos musicais, caixas de som, no jogo contra o Grêmio F. B. P. A. esse fato foi mais visível.

Em relação aos questionários, com 186 pessoas que participaram pelo fato de ser via internet, foi interessante observar torcedores residente em outras cidade que não Pelotas-RS, até mesmo outros países o que mostra que a paixão pelo futebol, ela independe da cidade residente, o maior número de homens respondendo o questionário ainda apresenta um esporte que mostra uma participação maior dos homens, porém as mulheres nos últimos anos estão tomando um lugar que também é delas tanto praticando o esporte, quanto a frequentar um estádio de futebol. Os dados mostraram um número grande de sócios entre os respondentes, o número atualizado de 1300, uma ideia que a associação é um importante elemento na manutenção financeira do clube, também ficou claro no questionário que o principal rival é o E. C. Pelotas, apesar de em 2020 estarem distantes a nível nacional, este segue sendo o adversário mais tradicional, as últimas questões trouxeram o

quanto que um resultados afetam ou não o dia do torcedor, para maioria afeta sim, o que mostra que o futebol desperta sentimentos, percebe-se em dias de jogos, as redes sociais oficiais do clube, em dia de vitória, a celebração por aqueles que comentam, porém durante as derrotas as caixa de comentários das redes sociais se transformam em um local de protesto a distância dos aficionados.

Apesar da rotina das manifestações, em cada observação contou com algumas particularidades, o primeiro jogo, foi a celebração da volta do futebol pós férias, adversário poderoso, a necessidade de imposição diante do único adversário que trouxe torcida para dentro do Bento Freitas, o segundo jogo, um público menor, um entorno mais silencioso, mas não menos animado, foi jogo onde deixou evidente a cisão entre torcidas, em lados opostos estavam as três torcidas organizadas e de outro a famosa charanga, já o terceiro jogo, trouxe de volta a manifestação mais efusiva por parte da torcida do lado de fora do estádio, a música se fazia presente novamente e dentro do estádio se fazia novamente a divisão. Em comum entre os três jogos observados, o fato de em nenhum deles o G. E. Brasil saiu vitorioso, no primeiro foi derrotado pelo Grêmio F. B. P. A. pelo placar de 1 a 0, já a partida contra o Esportivo de Bento Gonçalves, não teve o placar movimentado e contra a equipe catarinense do Brusque F. C. o G. E. Brasil acabou derrotado por 1 a 0.

Por fim esta pesquisa não se esgota por aqui, pois o assunto futebol é uma fonte para várias pesquisas dentro da ciência geográfica, apesar de por vezes negligenciado dentro da academia, os estudos relacionado ao futebol apesar da perda do seu principal expoente, o professor Gilmar Mascarenhas, estudos como esses se fazem necessários para reforçar que a academia também é espaço para se tratar de esporte. Acredita-se que essa dissertação seja uma pequena contribuição e que possa ser um ponto de partida dentro do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPel e que possa trazer outros pesquisadores(as) ao assunto.

REFERÊNCIAS

- ANDREA, C. M. C (org) **Identidade Xavante: Livro oficial do centenário do Grêmio Esportivo Brasil – 1911-2011**. Pelotas: Editora Textos, 2011.
- BOAS, L. G. V. **Geografia e futebol: o Athletic de Bilbao e a questão basca nos séculos XIX-XXI**. Geosaberes, Fortaleza, v. 8, n. 15, p. 81-93, mai./ago. 2017.
- BRASIL. **Acordo ortográfico da língua portuguesa: atos internacionais e normas correlatas**. – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014.
- CAMPOS, F. R. G. **A construção do Espaço de Representação do futebol, em Curitiba-PR**. Dissertação (Mestrado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 239 p., 2006
- CAMPOS, F. R. G. **Uma Geografia do Futebol amador: Espaços de Representação do futebol amazonense a partir do “Peladão”**. Tese (Doutorado em Geografia) programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 366 p. 2009
- CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica: da teoria à prática**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- CASTILHO; et.al **Turismo sexual infanto-juvenil em xequê no contexto da Copa do Mundo de 2014**. In: Revista Estudos Feministas. Florianópolis: 26(2): 2017.
- CLAVAL, P. **A Geografia Cultural** 3ª ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007
- CLAVAL, P. **A Geografia cultural: o estado da arte**. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (org.) **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.
- CLAVAL, P. **O papel da Geografia Cultural na compreensão da ação humana**. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Matrizes da Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- COELHO, Frederico Oliveira. **Futebol e Produção Cultural no Brasil: A construção de um espaço Popular**. In SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; SANTOS, Ricardo Pinto dos. **Memória Social dos Esportes – Futebol e Política: A construção de uma Identidade Nacional**. Rio de Janeiro: Mauad Editora, FAPERJ, 2006. p. 229-257.
- CORRÊA, R. L. **Sobre a Geografia cultural**. Textos NEPEC. Nº3. Rio de Janeiro, 2009.
- CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa & Projeto de Pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2014

DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO. Etimologia e origem das palavras. **Origem da palavra tradição**. Disponível em <https://www.dicionarioetimologico.com.br/tradicao/>. Acessado em 20/08/2020.

DOURADO, A. M. **Viver e pertencer: identidades e territórios nos assentamentos rurais de Sergipe** – Universidade Federal do Sergipe, Tese – São Cristóvão 2014.

FERNANDES, Florestan. **Fundamentos empíricos da explicação sociológica**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008

GIULIANOTTI, R. **Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões**. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

GOMES, P. C. C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

HASBAERT, R. **Identidades Territoriais** In Corrêa R. L.; ROSENDAHL Z. **Geografia cultural uma antologia** vol. 2. Rio de Janeiro, Eduerj. 2013

HOBBSAWM, Eric J. **Mundos do Trabalho**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

LE BOSSÈ, M. **As questões de identidade em Geografia cultural- algumas concepções contemporâneas** in Corrêa R. L.; ROSENDAHL Z. **Geografia cultural uma antologia** vol. 2. Rio de Janeiro, Eduerj. 2013

LEFEBVRE, Henri. Problemas de sociologia rural. In: MARTINS, José de Souza. (org.). **Introdução crítica à sociologia rural**. São Paulo, Hucitec, 1981 (p. 144-162).

LEFEBVRE, Henri. Perspectivas de sociologia rural. In: LEFEBVRE, Henri. **De lo rural a lo urbano**. Antología preparada por Mario Gaviria. Barcelona: Península, 1971 (p. 61 - 72).

LINHA DE FUNDO. **Estádio Bento Freitas**. Disponível em <http://www.linhadefundo.com/2016/04/estadio-bento-freitas.html>. Acessado em 20/08/2020.

MANENTI, C. **Futebol a cores, uma história de racismo no Rio Grande do Sul 2014**. Disponível em <https://observatorioracialfutebol.com.br/historias/futebol-a-cores-uma-historia-de-racismo-no-rio-grande-do-sul/>. Acessado em 11/10/2019.

MARTINS, José de Souza. As temporalidades da história na dialética de Lefebvre. In: MARTINS, José de Souza (org.). **Henri Lefebvre e o retorno à dialética**. São Paulo: Hucitec, 1996. p.13-23.

MASCARENHAS, G. **A via platina de introdução do futebol no RS**. LECTURAS: Educación Física y Deporte -(ISSN 1514-3465) - Revista Digital - Buenos Aires - Año 5 - N° 26 - Octubre de 2000 (b). www.efdeportes.com

MASCARENHAS, G. **Multiculturalidade e adoção do futebol: platinos e alemães no Rio Grande do Sul.** In: Revista del CESLA. Varsóvia, n. 5, p. 195-204. 2013

MASCARENHAS, G. **O futebol da Canela Preta: o negro e a modernidade em Porto Alegre (RS).** Anos 90, Revista de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, n. 11, p. 144-161, julho 1999.

MASCARENHAS, G. **O novo estádio de futebol: Reflexões sobre territorialidade, lugar, cultura e cidadania,** In ALMEIDA M. G.; CRUZ, B. N. (orgs.) **Território e cultura: inclusão e exclusão nas dinâmicas socioespaciais.** Goiânia: UFG/FUNAPE; Manizales Universidad de Caldas, 2009

MASCARENHAS, G.. **A Geografia e os esportes: uma pequena agenda e amplos horizontes.** Conexões (UNICAMP), Campinas, v. 1/2, p. 46-59, 1999.

MASCARENHAS, G.. **Futebol e territorialidade da segregação em Porto Alegre (RS).** Anos 90 (UFRGS), Rio de Janeiro, v. 5, n.2, p. 49-75, 1998.

MASCARENHAS, G.. **Mundo e Lugar : a introdução do futebol no Brasil urbano.** Experimental, São Paulo, v. 6, p. 95-110, 1999.

MASCARENHAS, G. **Imigrantes desportistas: os alemães no sul do Brasil.** Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona [ISSN 1138-9788] Nº 94 (108), 1 de agosto de 2001

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Ideologias geográficas.** São Paulo: HUCITEC, 1988.

PESAVENTO, Sandra J. **Os excluídos da cidade.** Porto Alegre: Unidade Editorial, 1995

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do poder.** São Paulo: Ática, 1993

RASCH, R. A. **O nosso sangue a nossa raça: história, memória e identidade “Xavantes”. (Estudo de caso da partida entre G. E. Brasil e C. R. Flamengo, Taça de Ouro 1985).** Monografia (Licenciatura em História) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 73 p., 2013

RIGO, Luiz carlos. **Memórias de um futebol de fronteira.** Tese (doutorado) Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 2001. 307p.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** / Milton Santos. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, M. Estrutura, Processo, Função e forma como categorias de Método Geográfico. In: Espaço e Método. São Paulo, Nobel, 1985

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado.** São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996.

SAQUET, M. A. **Por uma abordagem territorial** In SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (orgs) Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos -1.ed.-- São Paulo : Expressão Popular : UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008. 368 p.

SAUER. C. O. **Geografia Cultural.** In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.).

STAKE, Robert. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam.** Porto Alegre, RS: Penso, 2011.

YIN, Robert K. **Estudo de caso. Planejamento e métodos.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO A SER APLICADO VIA INTERNET PARA TORCEDORES

1. Com qual gênero você se identifica? *

Masculino

Feminino

Outro:

2. Em qual cidade você mora? *

Pelotas-RS

Outra

3. Se você mora em outra cidade, informe qual?

4. Qual é a sua interação com o G. E. Brasil? *

Acompanho todos os jogos

Acompanho alguns jogos

Somente em jogos importantes

Apenas o noticiário

Não acompanho

5. Você percebe alguma alteração no cotidiano da cidade em dias de jogos do G. E. Brasil

6. Você identifica algum lugar na cidade que seja usado preferencialmente pelos torcedores do G. E. Brasil? Quais?
-

7. Com que frequência vai ao Bento Freitas acompanhar os jogos do G. E. Brasil? *

- Em todos os jogos
 Maioria dos jogos
 Alguns jogos
 Poucas vezes
 Nunca

8. Acompanha o G. E. Brasil fora da cidade de Pelotas-RS? *

- Em todos os jogos
 Maioria dos jogos
 Alguns Jogos
 Poucas vezes
 Nunca

9. Além do G. E. Brasil, você torce para algum outro clube? *

- NÃO
 SIM

10. Se respondeu sim, diga qual time torce

11. O que te influenciou a torcer pelo G. E. Brasil? *

- Família
- Amigos
- Mídia
- Outro:

12. Se você respondeu outros, diga o que lhe influenciou

13. É sócio do G. E. Brasil? *

- SIM
- NÃO

14. Costuma consumir produtos do G. E. Brasil? *

- NÃO
- SIM

15. Se respondeu sim, responda quais tipos de produto consome?

16. É membro de alguma torcida organizada do G. E. Brasil? *

- SIM
 NÃO

17. Participa de fóruns de discussão de torcedores em grupos de Facebook, Whatsapp, outros *

- SIM
 NÃO

18. O quanto um resultado de uma partida do G. E. Brasil, seja ele positivo ou negativo afeta o seu dia? *

1 2 3 4 5

INDIFERENTE

AFETA MUITO

19. Para você, qual time é o principal rival do G. E. Brasil?

20. O quanto o resultado de uma partida desse rival, seja ele positivo ou negativo afeta o seu dia? *

1 2 3 4 5

INDIFERENTE

AFETA MUITO

21. O quanto você conversa de futebol (de modo geral) durante seu dia? *

1 2 3 4 5

NADA

MUITO

22. Descreva em algumas palavras o que o Grêmio Esportivo Brasil significa para você
